

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**PROGRAMA DE INICIAÇÃO À VIDA ACADÊMICA (PIVA):
UM DESAFIO A PROFESSORES E GESTORES UNIVERSITÁRIOS.**

JOSÉ DE OLIVEIRA SILVA

Santos

2013

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**PROGRAMA DE INICIAÇÃO À VIDA ACADÊMICA (PIVA):
UM DESAFIO A PROFESSORES E GESTORES UNIVERSITÁRIOS.**

JOSÉ DE OLIVEIRA SILVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação da Universidade Católica de Santos – UNISANTOS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Angélica Rodrigues Martins.

Santos

2013

Dados Internacionais de Catalogação
Sistema de Bibliotecas da Universidade Católica de Santos
SibiU

T266p SILVA, José de Oliveira.
Programa de iniciação à vida acadêmica./José de Oliveira Silva
Orientadora Prof^a. Dr^a Maria Angélica Rodrigues Martins-
Santos: [s.n.], 2013.
171 f. ; 30 cm. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Católica de
Santos, Programa de Mestrado em Educação

1. Ingressantes. 2. Educação superior. 3. Estudantes.
I. MARTINS, Maria Angélica Rodrigues (Orientadora).
II. Universidade Católica de Santos.
III. Programa de Iniciação à Vida Acadêmica (PIVA):
Um desafio a Professores e Gestores universitários.

CDU 37(043.3)

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Maria Angélica Rodrigues Martins
UNISANTOS

Profª Drª Maria de Fátima Barbosa Abdalla
UNISANTOS

Profª Drª Sandra Ferreira
UNESP

Ao meu pai Jardelino José da Silva (*In Memoriam*),
por não ter me abandonado e nunca ter desistido de mim.

AGRADECIMENTOS

À Prof^a Dr^a Maria Angélica Rodrigues Martins, pelos ensinamentos, apoio, paciência e disponibilidade em todo este trajeto.

A todos os professores do Mestrado em Educação, pela competência.

Aos alunos que participaram desta Pesquisa.

SILVA, José de Oliveira. Programa de Iniciação à Vida Acadêmica (PIVA): um desafio a Professores e Gestores universitários. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Santos, 2013.

RESUMO

O número de alunos ingressantes na educação superior que trazem lacunas de aprendizagem acumuladas em etapas anteriores tem inquietado professores e gestores de instituições de educação superior que buscam alternativas para saná-las ou minimizá-las, implementando ações nesse sentido. Com esta finalidade, desde 1999, a Universidade Católica de Santos realiza anualmente um projeto intitulado “curso de nivelamento”, iniciado com estudantes de cursos de engenharia. Em 2003, estendeu essa iniciativa a todos os cursos de graduação, criando o Programa de Iniciação à Vida Acadêmica (PIVA) para oferecer apoio pedagógico aos alunos ingressantes e orientações para sua permanência com sucesso na educação superior. O objetivo desta pesquisa consiste em analisar como os alunos percebem sua passagem pelo PIVA. A análise proposta fundamenta-se em estudo sobre a educação superior na atualidade, especialmente no Brasil, destacando a ampliação de acesso e a hegemonia no setor privado. Para atingir o objetivo a pesquisa adota abordagem qualitativa, nos moldes de um estudo de caso de caráter exploratório, utiliza documentos oficiais internos e externos e um questionário estruturado com questões abertas e fechadas, aplicado a trinta e seis estudantes que ingressaram na universidade em janeiro de 2012. Para a análise das respostas às questões abertas vale-se dos princípios da Análise de Conteúdo. Os dados foram agrupados em categorias que emergiram das colocações dos estudantes e mostraram que estes compreendem e valorizam os conteúdos e as atividades desenvolvidos no PIVA, e os consideram fundamentais para iniciar o curso escolhido e ter um bom aproveitamento. Acreditam que o PIVA é fundamental não só no que se refere à superação de dificuldades oriundas do ensino fundamental e/ou médio, mas também na sua integração à vida universitária.

Palavras-chave: Vida universitária. Ingressantes. Educação superior.

Silva, José de Oliveira. Initiation to Academic Life Program (IALP): A challenge to Teachers and university Managers. 2013. Dissertation (Master of Education) . Catholic University of Santos, 2013.

ABSTRACT

The number of students entering higher education bringing accumulated learning gaps from previous stages of schooling has disquieted professors and administrators at higher education institutions, who pursue alternatives to solve or minimize these issues by implementing actions in this regard. To this end, since 1999 the Catholic University of Santos has been undertaking an annual project titled "leveling course," which first got underway with engineering students. In 2003, the University extended this initiative to all undergraduate courses, creating the Initiation to Academic Life Program (IALP) to provide educational support and guidelines to freshmen to assist them in remaining in higher education successfully. The purpose of this research project is to examine how students perceive their experience in the IALP. The proposed analysis is based on a study on higher education today, especially in Brazil, highlighting the increase in access and the hegemony in the private sector. To achieve its goal, the project adopts a qualitative approach (case study) and uses official internal and external documents and a structured questionnaire with open and closed questions, which was applied to 36 students who entered the University in January 2012. The principles of content analysis were used to analyze the responses to the open questions. The data were grouped into categories emerging from remarks made by the students and showed that they understand and value the content and activities developed in the IALP and consider them a key to begin the course they chose and to do well in it. They believe the IALP is critical not only insofar as overcoming difficulties arising from elementary and/or middle education is concerned, but also in for integrating into University life.

Key words: University life. Freshmen. Higher education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição dos cursos de graduação pelos diversos centros.....	39
Quadro 2 – PIVA 2012 – Distribuição das disciplinas oferecidas.....	42
Quadro 3. Faixa etária e gênero dos estudantes (Questões 1 e 2).....	57
Quadro 4. Curso escolhido pelos estudantes (Questão 3).....	58
Quadro 5. Tipo de escola de ensino fundamental cursada pelo estudantes (Questão 4).....	58
Quadro 6. Tipo de escola de ensino médio cursada pelos estudantes (Questão 5).....	58
Quadro 7. Período em que cursou o ensino médio (Questão 6).....	59
Quadro 8. Ocupação com trabalho e o tempo dedicado (Questões 7 e 8).....	59
Quadro 9. Estudantes com bolsa (Questões 9 e 10).....	59

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Evolução do Número de Matrículas em cursos de Graduação (presencial e a distância) - Brasil – 2001 –2010.....	27
Gráfico 2 – Evolução do Número de Ingressantes (todas as formas de ingresso) em cursos de Graduação (presencial e à distância) – Brasil – 2001- 2010.....	28
Gráfico 3 – Evolução do Número de Matrículas por Modalidade de Ensino – Brasil – 2001 – 2010.....	29
Gráfico 4 – Evolução do Número Total de Matrículas (presencial e à distância) por Grau Acadêmico – Brasil – 2001 – 2010.....	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Estatísticas Básicas de Graduação (presencial e a distância) por Categoria Administrativa – Brasil – 2010.....	26
Tabela 2 – PIVA 2009 – 2012 – Inscritos no Programa e Participantes.....	41

Sumário

Introdução	13
Capítulo I	
Cenário da Educação Superior	18
1.1 Finalidades da educação superior	18
1.2 Educação Superior: expansão.....	25
1.3 Democratização do acesso à educação superior.....	33
Capítulo II	
O Programa de Iniciação à Vida Acadêmica(PIVA)	37
2.1 A Universidade Católica de Santos.....	37
2.2 Histórico do PIVA.....	40
2.3 O PIVA em 2012.....	42
2.4 O PIVA Estendido.....	44
Capítulo III	
Procedimentos Metodológicos	46
3.1 Análise de documentos.....	46
3.2 Revisão bibliográfica.....	46
3.3 Abordagem qualitativa e o estudo de caso.....	49
3.4 A construção do questionário.....	55
Capítulo IV	
Análise dos Dados	57
4.1 Perfil dos estudantes consultados.....	57
4.2 A percepção do PIVA pelos estudantes.....	60
Considerações	67
Referências	70
Apêndices	73

Apêndice A – Levantamento bibliográfico – Quadros 1,2 e 3.....	74
Apêndice B – Levantamento bibliográfico - Quadros 4 e 5.....	78
Apêndice C – Proposta de Questionário.....	86
Apêndice D – Questionário aplicado aos estudantes ingressantes.....	88
Apêndice E – Respostas dos alunos às questões 11 a 18 - Quadros 6 a 13.....	91
Apêndice F – Categorias elaboradas a partir das respostas dos alunos.....	112
Anexos	129
Anexo A – Brasil – Proficiências do SAEB 1995 a 2005.....	130
Anexo B – A Cidade de Santos.....	132
Anexo C – PIVA 2012: Nº de inscritos por área de conhecimento.....	134
Anexo D – PIVA 2012: Atividades de Integração: organização de Estudos Acadêmicos.....	136
Anexo E – PIVA 2012: Horário dos Professores.....	140
Anexo F – PIVA 2012: Conteúdos desenvolvidos pelos professores nas disciplinas ministradas.....	142
Anexo G – Horário das aulas do PIVA estendido.....	167
Anexo H – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	169
Anexo I - Tipos de Bolsas oferecidas pela UNISANTOS.....	171

Introdução

O número de alunos ingressantes na educação superior que trazem lacunas de aprendizagem relacionadas à educação básica vem aumentando a cada ano. Pesquisas oficiais como a série histórica de 10 anos (de 1995 a 2005), do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB/MEC), (Anexo A), mostram o desempenho dos alunos em Matemática e Língua Portuguesa. Nesta série histórica, verifica-se que na 3ª série do ensino médio os alunos conseguiram, em média, apenas 279,60 dos pontos em Matemática e, em média, apenas 271,18 em Língua Portuguesa, dos 500 pontos possíveis.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), realizado em 2006, contou com aproximadamente 2,8 milhões de comparecimentos. As médias entre os concluintes do ensino médio foram 35,52 na parte objetiva e 50,72 na redação, numa escala de 0 a 100 pontos. (Brasil, 2007).

Estes resultados apontam deficiências de aprendizagem acumuladas por alunos que ingressam na educação superior. A ampliação da oferta de vagas, especialmente em instituições de educação superior (IES) do setor privado, possibilita esse acesso. Em 2006 foram oferecidas 2.629.598 vagas, das quais 2.298.493 no setor privado (BRASIL, 2007).

Esta defasagem de conhecimentos originada no ensino fundamental e no ensino médio e transportada para a educação superior, desafia os educadores a identificar estratégias e elaborar ações de intervenção para que os estudantes supram as suas dificuldades e possam acompanhar com êxito o curso superior escolhido.

Buscando encontrar algumas ações implementadas por IES no sentido de suprir lacunas, fizemos um levantamento no Banco de Teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), abrangendo o período de 2009 a 2012, utilizando-se os descritores “Ensino Superior” “ingressantes” e “Ensino Superior” “nivelamento”. Só encontramos uma dissertação com o título “Representações sociais de alunos ingressantes ao ensino superior e participantes do curso de nivelamento” (01/07/2011), defendida por Paula Andréa Pittini Strumiello Fonseca. Este trabalho

conclui que os alunos cursaram e aprovaram o “ nivelamento” feito em Língua Portuguesa.

Na plataforma Scielo (Scientific Eletronic Library Online), também utilizando os mesmos descritores ,nenhum artigo foi encontrado. Ao utilizarmos o descritor “Curso de Nivelamento”, encontramos o artigo com o título “Análise da Evasão no Ensino Superior: Uma proposta de diagnóstico de seus determinantes”, de autoria de Glauco Peres da Silva (2013), onde aponta que a frequência a curso de nivelamento reduz as chances do ingressante desistir de cursar o curso escolhido.

Para enfrentar este problema, a Universidade Católica de Santos (UNISANTOS) criou um programa pioneiro, intitulado Programa de Iniciação à Vida Acadêmica (PIVA) que objetiva oferecer apoio pedagógico aos alunos ingressantes nos seus cursos de graduação, tanto no aspecto dos conteúdos e conceitos em nível fundamental e médio, quanto na sua adaptação ao universo acadêmico no qual eles serão inseridos.

O PIVA origina-se de iniciativa intitulada “Curso de Nivelamento” desenvolvido na UNISANTOS desde 1999 e que durante o período 1999 - 2012, passou por várias transformações quanto ao número de cursos de graduação contemplados, de disciplinas oferecidas, à diversificação de atividades e à duração do programa. . Acreditamos que examinar o PIVA sob a perspectiva de estudantes que dele participaram, poderá contribuir para professores e gestores universitários aprimorarem o Programa e aprofundarem seus conhecimentos a respeito das fragilidades e potencialidades dos ingressantes em relação ao estudo e à aprendizagem, assim como aprofundar sua compreensão acerca de suas expectativas em relação à formação em um curso superior.

A presente pesquisa trabalha com alunos ingressantes em janeiro do ano de 2012.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar como os alunos percebem sua passagem pelo PIVA. Para atingí-lo, ele foi desmembrado em quatro questões:

1) Na percepção dos alunos, os conteúdos trabalhados no PIVA foram compreendidos e assimilados?

- 2) Os alunos valorizam e identificam os conteúdos desenvolvidos como fundamentais para o seu aprendizado? Como percebem as suas dificuldades?
- 3) Qual a percepção que os alunos do PIVA têm sobre o Programa?
- 4) Qual a percepção que eles possuem sobre a vida universitária?

Transformando estes quatro itens em objetivos específicos (OE), poderemos ter mais clareza sobre o desdobramento do nosso objetivo geral, a saber:

OE1) Investigar se os alunos consideram ter compreendido os conteúdos trabalhados no PIVA

OE2) Verificar com base nos depoimentos, declarações dos alunos, se eles valorizam e identificam os conteúdos desenvolvidos como fundamentais para o seu aprendizado.

OE3) Conhecer o posicionamento dos alunos que cursaram o PIVA, sobre o Programa.

OE4) Conhecer o posicionamento dos alunos que cursaram o PIVA, sobre a Vida universitária.

Os dados coletados podem nos indicar se os estudantes aprendem e/ou compreendem os conteúdos trabalhados durante o PIVA. Com relação à valorização dos conteúdos como fundamentais para o seu desenvolvimento acadêmico, acredita-se que eles valorizam e os consideram fundamentais. Sobre a percepção que eles têm do PIVA, acredita-se que os sujeitos possuem uma opinião positiva. Com relação à visão que possuem sobre a vida universitária, acredita-se que eles vislumbram um local de preparo para o futuro profissional.

Para atingir os objetivos propostos, a pesquisa adota uma abordagem metodológica qualitativa, utilizando-se de questionário desenvolvido nas atividades do grupo de pesquisa e em um estudo piloto feito com cinco estudantes que cursaram o PIVA no ano de 2011. O instrumento definitivo, elaborado após o estudo piloto, foi aplicado a trinta e seis participantes do PIVA em 2012.

A realização desta pesquisa justifica-se em decorrência de alguns fatos, em particular:

1. O reduzido número de ações de intervenção conhecidas que busquem dar suporte ao aluno ingressante no ensino superior. Apenas no último ano as universidades federais passaram a voltar-se à questão, após o aumento compulsório de seu número de vagas.

2. A necessidade de visibilidade ao trabalho de intervenção que a Universidade Católica de Santos desenvolve junto aos alunos ingressantes, conhecendo as suas fragilidades e buscando oferecer ensino com qualidade.

3. A conveniência de avaliação do Programa (PIVA) pelos próprios estudantes, permitindo a Universidade uma visão mais objetiva, sobre a percepção dos alunos.

4. A quase inexistência de pesquisas a respeito de iniciativas dessa natureza.

Lembramos que cursos de “Nivelamento”, denominação do MEC aos cursos que focam atender aos ingressantes no ensino superior, se constitui num dos indicadores do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) no que se refere às “Instruções para Elaboração de Plano de Desenvolvimento Institucional”, em seu item VI que trata das “Políticas de atendimento aos Discentes” preconiza: “Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psico-pedagógico)”. Este indicador mostra a preocupação e o reconhecimento do MEC às IES que desenvolvem programas visando a adaptação e permanência dos ingressantes no Ensino Superior (BRASIL, 2007).

A investigação apoia-se em documentos e levantamentos oficiais, nacionais e institucionais, em escritos sobre educação superior. Destaca suas finalidades, a expansão do sistema, a democratização do acesso em anos recentes e o desafio da permanência.

A pesquisa trabalha com os ingressantes em janeiro de 2012 e está dividida em quatro capítulos.

No Capítulo I apresentamos uma breve discussão sobre as finalidades da educação superior, destacando a responsabilidade social desse nível de ensino, a expansão da oferta da educação superior no Brasil e o acesso e permanência dos ingressantes.

No Capítulo II, apresentamos o Programa de Iniciação à Vida Acadêmica (PIVA), situando-o na história da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS).

No Capítulo III, apresentamos os procedimentos metodológicos, o levantamento bibliográfico, os documentos analisados a abordagem adotada e o instrumento de consulta.

No Capítulo IV, analisamos os dados colhidos à luz das referências reunidas nos capítulos anteriores.

Nas considerações realizamos um balanço do estudo, considerando os objetivos iniciais, procurando apontar possíveis contribuições a pesquisas e iniciativas similares.

Capítulo I

Cenário da Educação Superior

Este capítulo apresenta um breve cenário da educação superior no Brasil. Neste cenário pretendemos situar os ingressantes de 2012 no contexto da educação superior contemporânea, que possibilitará entender a problemática desses estudantes quanto às suas lacunas de aprendizagem trazidas do ensino fundamental e médio. O texto encontra-se dividido em três partes: finalidades da educação superior; educação superior: expansão; democratização do acesso ao ensino superior.

1.1 Finalidades da Educação Superior

Neste trabalho procuramos trazer reflexões e propostas elaboradas por organismos internacionais, e por autores nacionais focalizando as finalidades da educação superior e destacando o acesso a ela. Dentre os organismos internacionais, trazemos a UNESCO que realizou duas conferências mundiais sobre educação superior.

A 1ª Conferência foi realizada em 9 de outubro de 1998, em Paris, enfatiza que:

os sistemas de educação superior devem aumentar a sua capacidade para viver em meio à incerteza, para mudar e provocar mudanças, para atender às necessidades sociais e promover a solidariedade e a igualdade; devem preservar e exercer o rigor científico e a originalidade, em um espírito de imparcialidade, como condição prévia básica para atingir e manter um nível indispensável de qualidade; e devem colocar estudantes no centro das suas preocupações, dentro de uma perspectiva continuada, para assim permitir a integração total de estudantes na sociedade de conhecimento global do novo século (UNESCO, 1998, p.2).

É importante notar a preocupação dos membros desta conferência com a qualidade do ensino desenvolvido pelas universidades e com a atenção aos estudantes, recomendando que os mesmos devem ser considerados como o centro das atenções, afim de colocá-los na sociedade globalizada.

Nesta Conferência foram definidas Missões e Funções da Educação Superior. A educação superior tem, entre outras, a missão de educar, formar e realizar pesquisas como se constata na afirmação:

[...] as missões e valores fundamentais da educação superior, em particular a missão de contribuir para o desenvolvimento sustentável e o melhoramento da sociedade como um todo, devem ser preservados, reforçados e expandidos ainda mais, afim de: a), educar e formar pessoas altamente qualificadas, cidadãs e cidadãos responsáveis, capazes de atender às necessidades de todos os aspectos da atividade humana, oferecendo-lhes qualificações relevantes, incluindo capacitações profissionais nas quais sejam combinados conhecimentos teóricos e práticos de alto nível mediante cursos e programas que se adaptem constantemente às necessidades presentes e futuras da sociedade[...] (UNESCO, 1998, p.2).

Ratificando as considerações anteriores, ao definir missões e funções da educação superior, a conferência traça o perfil do egresso que as universidades devem formar: cidadãos e cidadãs altamente qualificados para que possam atuar na transformação da sociedade.

O documento desta Conferência em seu artigo 3º trata da Igualdade de Acesso, que traz na letra a :

[...] a admissão à educação superior deve ser baseada no mérito, capacidade, esforços, perseverança e determinação mostradas por aqueles que buscam o acesso à educação, e pode ser desenvolvida na perspectiva de uma educação continuada no decorrer da vida, em qualquer idade, considerando devidamente as competências adquiridas anteriormente[...] (UNESCO, 1998,p.3).

Ainda sobre a igualdade no acesso a letra b enfatiza: “A igualdade no acesso à educação superior deve começar pelo fortalecimento e, se necessário, por uma reorientação do seu vínculo com os demais níveis de educação, particularmente com a educação secundária”.

Analisando o artigo 3º, observamos os esforços e as propostas na direção da abertura da educação superior a todas as camadas da sociedade e a orientação para que as Universidades fortaleçam vínculos com o ensino médio, pois só assim ocorrerá o acesso com garantias de que os estudantes poderão concluir os seus cursos com qualidade. Estes vínculos fazem com que as instituições de educação superior sejam vistas por si mesmas como componentes de um sistema contínuo, o qual elas devem

fomentar e para o qual devem também contribuir, para o que denominamos de educação ao longo da vida.

Diante do exposto, verificamos que os resultados desta Conferência tem entre outros fatores, reflexo nas políticas governamentais implementadas no Brasil visando a democratização do acesso ao ensino superior. Assim, foram criados o PROUNI e o FIES. Estes programas juntamente com o sistema de cotas para negros, indígenas, deficientes, e estudantes oriundos de escolas públicas, do governo federal contribuíram e tem contribuído muito para a democratização do acesso e o conseqüente aumento de ingressantes na educação superior, como mostra o Censo de 2010.

Os resultados da 1ª Conferência Mundial realizada em 1998 foram considerados pela UNESCO como relevantes e motivou a realização da 2ª Conferência Mundial de Educação Superior que foi realizada em 2009 na sede da UNESCO em Paris para discutir o tema: “As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social”. Desta discussão foi elaborado um documento em forma de comunicado. Para o presente trabalho destacamos o item de número dois que trata das finalidades da Educação Superior com relevo à sua responsabilidade social quanto a desafios atuais e futuros a serem atacados em diversas frentes:

Diante da complexidade dos desafios mundiais e futuros, a educação superior tem a responsabilidade social de avançar nosso conhecimento multifacetado sobre várias questões, que envolvem dimensões culturais, científicas, econômicas e sociais e nossa habilidade de responder a tais questões. A educação superior leva a sociedade a gerar conhecimento global para atingir os desafios mundiais, com relação a segurança alimentar, mudanças climáticas, uso consciente da água, diálogo intercultural, fontes de energia renováveis e saúde pública (UNESCO, 2009,p.2).

Esta Conferência de 2009, também tratou do Acesso, Igualdade e Qualidade. Os comunicados nesta direção enfatizam entre outros objetivos que a ampliação do acesso tornou-se uma prioridade para a maioria dos Estados Membros. Reconheceu que ainda existem grandes disparidades constituindo uma fonte maior de desigualdades. O comunicado no seu item de número nove, deixa bem claro a preocupação com este acesso e a permanência dos ingressantes no Ensino Superior:

Em acesso crescente, o ensino superior deve buscar as metas de igualdade, relevância e qualidade, simultaneamente. Igualdade não é

simplesmente uma questão de acesso – o objetivo deve ser a participação e a conclusão efetiva, enquanto o estudante recebe um auxílio. Este auxílio deve incluir suporte financeiro e educacional adequados para aqueles que vivem em comunidades pobres e/ou marginalizadas (UNESCO, 2009, p.3).

Ainda se pode notar a preocupação com o acesso igualitário ao afirmar que se deve criar condições para que os jovens mais desprovidos de recursos possam além do acesso, ter condições sustentáveis tanto econômicas como pedagógicas para que possam concluir com êxito os seus cursos.

Lembramos que o Programa PIVA, objeto desta pesquisa, instiuido pela UNISANTOS, objetiva oferecer condições pedagógicas para que os seus ingresantes concluam os seus cursos de forma exitosa.

Verificamos, pela exposição, a preocupação dos membros da Conferência ao se debruçar sobre os problemas da educação superior no mundo, acreditando que a educação superior é o caminho para o desenvolvimento social e redução das desigualdades.

No Brasil, Anísio Teixeira desde 1935 já vislumbrava a necessidade de se construir uma Universidade que viesse fomentar a formação de pessoas com preparo suficiente para fazer frente às contínuas transformações sociais que o país necessita. Além dessa formação geral, Anísio Teixeira considerava Universidade também como um centro de formação profissional com jovens em busca do seu preparo para a vida, conforme relato de alguns fragmentos das suas idéias:

[...]Fundamentalmente, a universidade é a reunião de adultos já avançados na experiência intelectual e profissional com jovens à busca de sua formação e seu preparo para atividades dentro e fora dela e, ao mesmo tempo, a instituição devotada à guarda e ao cuidado da cultura humana, que lhe cabe zelar e lavrar como seu campo especial de trabalho. Como essa cultura constitui o equipamento maior da vida da própria sociedade, a sua responsabilidade por essa sociedade está sempre presente. Entre esses três objetivos – formação e ensino, pesquisa e serviço- divide-se assim a sua faina[...] (1998, p. 41).

Neste trecho, Anísio Teixeira deixa bem claro os objetivos da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. De forma mais explícita Anísio Teixeira, então Reitor e professor da Universidade do Distrito Federal, a 31 de julho de 1935, ainda discorre em seu discurso na inauguração dos cursos da Universidade:

[...] A função da universidade é uma função única e exclusiva. Não se trata somente de difundir conhecimentos. O livro também os difunde. Não se trata, somente, de conservar a experiência humana. O livro também a conserva. Não se trata, sómente, de preparar práticos ou profissionais de ofícios ou artes. A aprendizagem direta os prepara, ou, em último caso, escolas muito mais singelas do que universidades. Trata-se de manter uma atmosfera de saber, para se preparar o homem que o serve e o desenvolve. Trata-se de conservar o saber vivo e não morto, nos livros ou no empirismo das práticas não intelectualizadas. Trata-se de formular intelectualmente a experiência humana, sempre renovada, para que a mesma se torne consciente e progressiva. Trata-se de difundir a cultura humana, mas de fazê-lo com inspiração, enriquecendo e vitalizando o saber do passado com a sedução, a atração e o ímpeto do presente[...] (1998, p. 87).

A exposição dos objetivos e finalidades da Universidade feita por Anísio Teixeira, como vimos acima, enseja a formação de pessoas, com qualidade, pessoas que pensem a transformação da sociedade, seja no âmbito profissional, seja nas academias. Este saber vivo só será conservado com a oportunização do acesso e da permanência de todos os segmentos da sociedade na educação superior desenvolvida em universidades ou IES com qualidade.

Lembramos que, como Martins (2009, p.110), concebemos a IES “como locus de formação profissional e cidadã, produtora e socializadora de conhecimentos e como vanguarda crítica da sociedade, ainda que não desfrute o status oficial de universidade”.

Ainda na busca às finalidades da educação superior, encontramos em Cristovam Buarque uma posição que define estas finalidades numa integração da Universidade com a sociedade, reforçando a idéia de que é necessário elitizar o saber na universidade, massificando os benefícios dos serviços prestados pelos profissionais que ela forma. É forte em Cristovam Buarque o papel das universidades de formar profissionais competentes e o trabalho de extensão. Sobre isso êle afirma:

[...] A integração da Universidade com a sociedade não se dá automaticamente pelo ingresso de uma parte da sociedade na universidade, mas sim pelo ingresso da universidade na sociedade. A universidade não pode ser vista como escada social de seus alunos e sim como escola de qualidade para todos. A idéia de que é preciso “deselitizar” o ingresso, massificando o ensino, nega o papel social da universidade, que na verdade deve “elitizar” o seu nível intelectual, massificando os beneficiários do serviço dos seus profissionais. A integração da universidade se dá pela definição de suas prioridades,

pela reforma de seus cursos, pelo comprometimento de seus alunos na busca de soluções para a construção de uma sociedade moderna, competente, a serviço de sua população, e também por um intenso trabalho de extensão[...] (1994, p. 99).

A formação de profissionais competentes passa pela garantia não só do acesso como também da permanência com qualidade. O princípio do PIVA representa uma forma de “ingresso da universidade na sociedade”, pois significa dar condições para formação de profissionais com qualidade.

De forma mais concisa e crítica, Cristovam Buarque analisa o papel da universidade tanto o seu papel permanente quanto o seu papel social afirmando que:

A universidade tem um papel permanente: gerar saber de nível superior para viabilizar o funcionamento da sociedade. Esse papel se manifesta de forma diferente, conforme o tipo de sociedade que se deseja. [...] A universidade tem um único papel social: gerar saber. É uma pena que nossa universidade ainda esteja discutindo um tema que já deveria estar definido. [...] o primeiro compromisso social da universidade, em qualquer lugar, qualquer sociedade, qualquer estágio de desenvolvimento, é com a qualidade, com o saber inédito, que vai além da fronteira com o saber tradicional. O primeiro compromisso social da universidade é não ser repetitiva: romper com a mesmice dos temas, das teorias, dos conteúdos. Criar o saber novo, comprometido com o próprio saber.

Em tempos de mudança social e cultural acelerada que demanda produção de saberes sempre novos e urgentes, pressionam a universidade que só poderá manter-se como produtora de saber relevante nesses tempos se assegurar atendimento de qualidade a seus estudantes. Programas como o PIVA buscam minimizar os efeitos deletérios da educação básica de modo a contribuir para uma formação na educação superior que possibilite a continuidade da instituição universitária produzir saber novo e relevante.

A criação deste saber novo está intimamente ligada a formação inicial com qualidade. A formação inicial é responsável diretamente com a formação de pessoas capazes de dar respostas às demandas da sociedade.

Reafirmamos a necessidade e o compromisso das Universidades brasileiras formarem cidadãos e profissionais com qualidade. A qualidade passa pelo acompanhamento dos jovens, prioritariamente aqueles que ingressaram com lacunas

trazidas de etapas anteriores. É responsabilidade da Universidade colocar no mercado de trabalho profissionais com condições de exercerem as suas profissões com competência, contribuindo assim com o desenvolvimento do país.

As finalidades da educação superior, no Brasil contemporâneo, encontram-se regulamentadas na Lei de nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Esta foi a primeira Lei de Diretrizes e Bases brasileira a incluir a Educação Superior. Anteriormente o Ensino Superior era regulado com base na Lei 5540/1968 e legislação complementar.

De acordo com o seu artigo 43, a LDBEN estabelece que a educação superior tem por finalidade:

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996).

As finalidades da LDBEN estão em consonância com os resultados e recomendações das duas conferências promovidas pela UNESCO, conforme foi

discutido anteriormente. Ela favorece o acesso , assim como estimula a formação de pessoas num processo de educação continuada ao longo da vida.

1.2 Educação Superior: expansão

Apresentamos alguns dados sobre a expansão da educação superior no Brasil para ilustrar o desafio enfrentado pelo país no que respeita à garantia de uma formação com a qualidade descrita nas finalidades elencadas no art.43 da LDBEN.

A Tabela1 mostra esses dados incluindo todas as modalidades de ensino. Foram cadastradas 2377 instituições de ensino que ofertaram cursos de graduação e de pós-graduação, incluindo-se também os cursos sequenciais de formação específica (BRASIL, 2011).

O setor privado ainda é o responsável pelo maior contingente, respondendo por 88,30% das instituições de ensino superior. As matrículas de graduação correspondem a 1.643.298 no ensino público e 4.736.001 (74,24%) no ensino privado. Destaca-se ainda nos dados do Censo o número expressivo de ingressantes num total de 2.182.229 (todas as formas), respondendo o setor privado com 78,19% . A Tabela1 abaixo, mostra os dados apresentados.

**Tabela 1 – Estatísticas Básicas de Graduação (presencial e a distância)
por Categoria Administrativa – Brasil – 2010**

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa					
	Total Geral	Pública				Privada
		Total	Federal	Estadual	Municipal	
Graduação						
Instituições	2.377	278	99	108	71	2.099
Cursos	29.507	9.245	5.326	3.286	633	20.262
Matrículas de Graduação	6.379.299	1.643.298	938.656	601.112	103.530	4.736.001
Ingressos (todas as formas)	2.182.229	475.884	302.359	141.413	32.112	1.706.345
Concluintes	973.839	190.597	99.945	72.530	18.122	783.242
Funções Docentes em Exercício ¹	345.335	130.789	78.608	45.069	7.112	214.546
Pós - Graduação						
Matrículas de Pós-Graduação	173.408	144.911	95.113	48.950	848	28.497
Graduação e Pós-Graduação						
Matrículas Total ²	6.552.707	1.788.209	1.033.769	650.062	104.378	4.764.498
Razão Matrículas Total ² /Funções Docentes em Exercício	18,97	13,67	13,15	14,42	14,68	22,21

Nota¹: Corresponde ao número de vínculos de docentes a instituições que oferecem cursos de graduação. A atuação docente não se restringe, necessariamente, aos cursos de graduação.

Nota²: Inclui matrículas de Graduação e de Pós-Graduação

Fonte: MEC/Inep

De acordo com análises feitas pelo INEP as matrículas nos cursos de graduação, aumentaram em decorrência de vários fatores. Sobre isso, os técnicos do INEP afirmam:

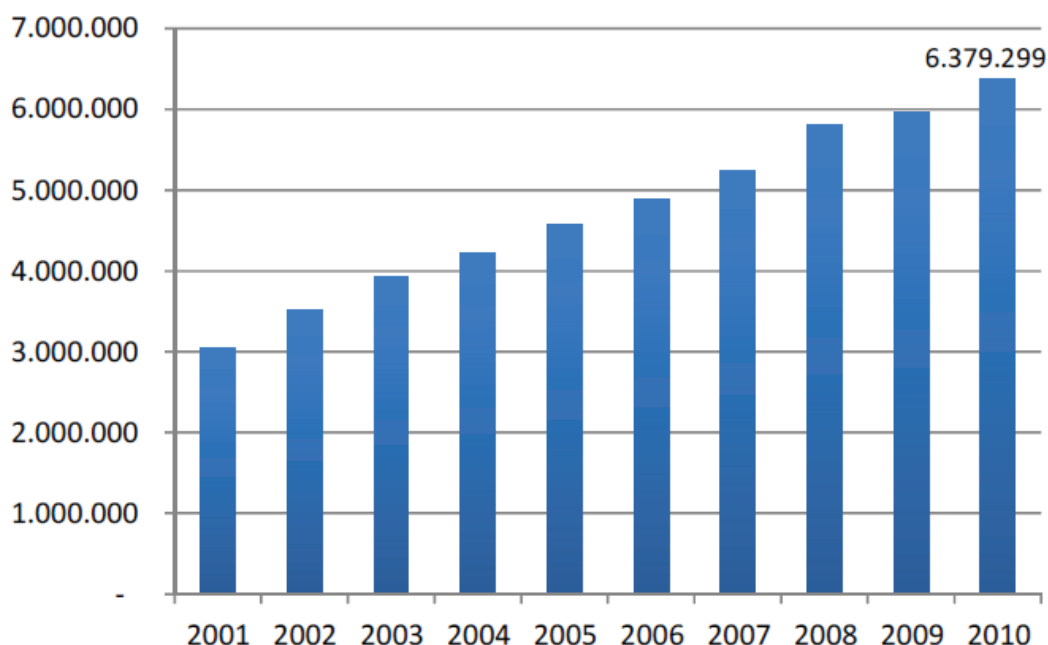
O número de matrículas, nos cursos de graduação, aumentou de 7,1% de 2009 a 2010 e 110,1% de 2001 a 2010. Vários fatores podem ser atribuídos a essa expansão: do lado da demanda: o crescimento econômico alcançado pelo Brasil nos últimos anos vem desenvolvendo uma busca do mercado por mão de obra mais especializada; já do lado da oferta: o somatório das políticas públicas de incentivo ao acesso e à permanência da educação superior, dentre elas: o aumento do número de financiamento (bolsas e subsídios) aos alunos, como os programas Fies e ProUni e o aumento da oferta de vagas na rede federal, via abertura de novos campi e novas IES, bem como a interiorização de universidades já existentes (BRASIL, 2011).

Os números apresentados pela Tabela 1, reafirmam os propósitos estabelecidos por organismos internacionais, particularmente as duas conferências da Unesco já anteriormente citadas. Observamos que o setor privado continua sendo o maior responsável pela educação superior com 74,24% das matrículas de graduação. Esta expansão traz no seu interior um problema grave que é a falta de preparo dos

estudantes ingressantes como indicam os resultados de avaliações nacionais como a prova Brasil e ENEM.

As IES privadas mantêm um grande contingente de alunos no período noturno que em geral trabalham no período diurno. Dessa maneira fica difícil oferecer educação superior com a qualidade que se espera. Algumas IES, preocupadas com a qualidade da formação oferecida, buscam ações de intervenção no sentido de oferecer condições para que o estudante supra as suas lacunas de aprendizagem e possam concluir o seu curso com qualidade para que possam contribuir com as demandas sociais, de acordo com as finalidades da educação superior já discutidas anteriormente por autores como Teixeira(ANO) e Buarque(ano), além das finalidades afirmadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).

O Gráfico 1 a seguir, mostra a série histórica de 2001 a 2010, relativa ao aumento nas matrículas em todas as modalidades de educação superior.

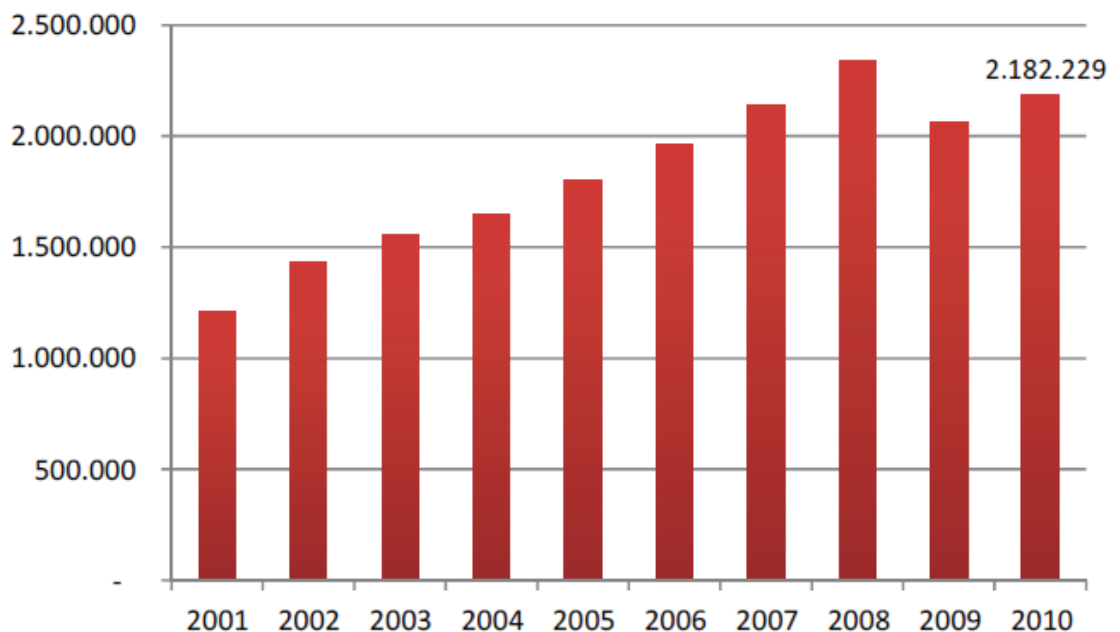


Fonte: MEC/Inep

Gráfico 1 – Evolução do Número de Matrículas em Cursos de Graduação (presencial e a distância) Brasil – 2001-2010

Este crescimento do número de matrículas na Educação Superior, propiciada pelas políticas de acesso e evolução da tecnologia, ainda não resolve o problema daqueles estudantes oriundos de camadas sociais menos favorecidas. Torna-se necessário garantir a permanência dos jovens na Universidade para que ele possa concluir o curso com êxito. Esta garantia deve ocorrer não só com amparo financeiro, como o PROUNI, , mas também com apoio pedagógico, caso contrário o estudante que traz defasagem do ensino médio poderá sucumbir às exigências de um curso superior de qualidade.

A série histórica de 2001 a 2010, relativa ao número de ingressantes na educação superior mostra, conforme o Gráfico 2 a seguir, a expansão crescente até o ano de 2008 quando atinge o seu máximo, voltando a crescer de 2009 para 2010, chegando a 2.182.229 ingressantes.



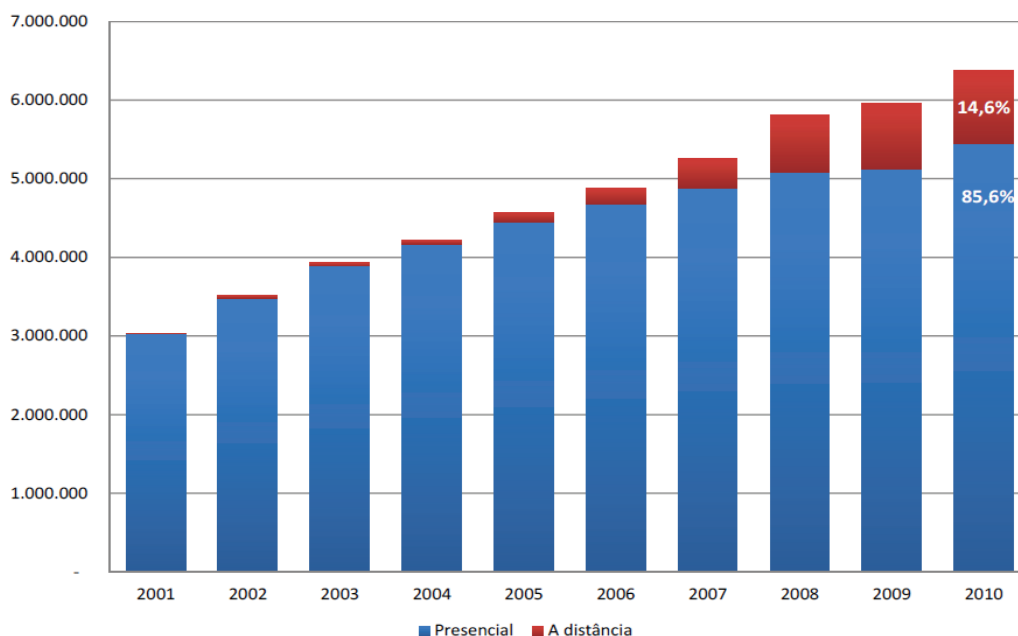
Fonte: MEC/Inep

Gráfico 2 – Evolução do Número de Ingressos (todas as formas de ingresso) em Cursos de Graduação (presencial e a distância) – Brasil – 2001-2010

Olhando esta expansão, sob a ótica da oferta, os técnicos do Inep afirmam:

Além dos fatores acima citados, outras iniciativas, sob a ótica da oferta, corroboram para a expansão ora discutida. A oferta de vaga na educação superior brasileira, historicamente, esteve localizada em cursos de bacharelado e na modalidade de ensino presencial. Diante da necessidade de rápida resposta para a formação de profissionais, e com a evolução das novas tecnologias, novos formatos de cursos têm sido adotados. A saber, os cursos na modalidade de ensino a distância e os cursos de menor duração voltados à formação profissionalizante de nível superior, chamados tecnológicos. Ao observar a trajetória do número de matrículas na educação superior nos últimos anos, fica evidente o destaque do crescimento desses cursos (BRASIL, 2011).

Confirmando estas análises, o Gráfico 3 a seguir, mostra os dados referentes às análises feitas acima pelos técnicos do Inep quanto a evolução das matrículas na modalidade educação à distância, na série histórica de 2001 a 2010.



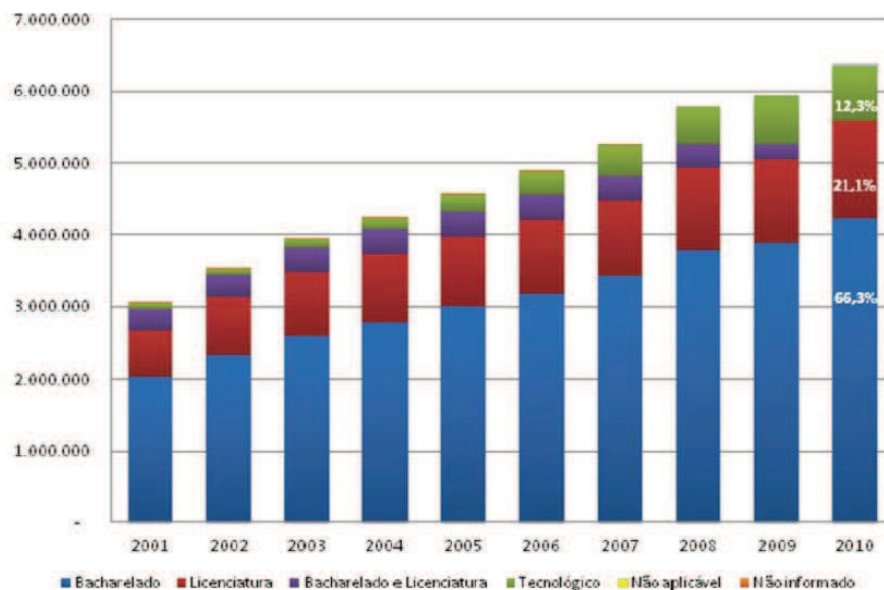
Fonte: MEC/Inep

Gráfico 3 – Evolução do Número de Matrícula por Modalidade de Ensino – Brasil – 2001-2010

Uma outra modalidade de ensino superior que contribuiu para a evolução do número de ingressantes foi a oferta de cursos tecnológicos, que com uma duração menor pretende atender às demandas imediatas e urgentes do mercado.

O Gráfico 4 a seguir, entre outros dados, apresenta a série histórica da evolução das matrículas (presencial e à distância) nos cursos tecnológicos, comprovando as análises feitas pelo Inep:

O Censo de 2010 confirma a trajetória de expansão da matrícula nos cursos tecnológicos que em 2001 era de 69.797 e atingiu, em 2010, um total de 781.609 matrículas – crescimento de mais de dez vezes no período. Pode-se observar uma elevação significativa da proporção de matrículas nos cursos tecnológicos, que passaram de 2,3% para 12,3% ao longo do período (BRASIL, 2011).



Não informado: corresponde aos cursos que não informaram grau acadêmico nos Censo da Educação Superior até o ano de 2008.
 Não aplicável: corresponde à Área Básica de Curso.

Fonte: MEC/Inep

Gráfico 4 – Evolução do Número Total de Matrículas (presencial e a distância) por Grau Acadêmico – Brasil – 2001-2010

As matrículas presenciais por turno apresentam aumento progressivo nos cursos noturnos. As matrículas presenciais noturnas passam de 56,1% em 2000 para 63,5% em 2010. Nas instituições privadas o atendimento noturno encontra a sua maior expressão, chegando a atingir em 2010, o correspondente a 72,8% do seu atendimento, totalizando 2.902.241 matrículas (BRASIL, 2011).

Este número expressivo de matrículas presenciais noturnas está mostrando que o acesso a educação superior ocorre na sua maior parte em cursos noturnos nem sempre com a qualidade que a sociedade demanda.

Quanto ao sexo, as mulheres estudantes têm participação majoritária ao longo do período de 2001 a 2010. Do total de 6.379.299 matrículas em 2010, 57% são do sexo feminino (BRASIL, 2011), indicando acesso e integração do gênero feminino na educação superior.

A participação das mulheres estudantes corrobora as idéias e propostas da Conferência Mundial para o Ensino Superior – UNESCO, no que tange ao acesso e admissão ao Ensino Superior, que no seu artigo 4º (Fortalecimento da participação e promoção do acesso das mulheres), letra a, diz:

Embora progressos significativos tenham sido alcançados para ampliar o acesso das mulheres à educação superior, vários obstáculos socioeconômicos, culturais e políticos persistem em muitos lugares do mundo, impedindo o acesso pleno e a integração efetiva das mulheres. Superá-los permanece uma prioridade urgente no processo de renovação com o fim de assegurar um sistema equitativo e não-discriminatório de educação superior baseado no princípio de mérito (UNESCO, 1998, p.4).

Os dados evidenciam a necessidade de se apoiar políticas ou ações de permanência com qualidade para atender a evolução das matrículas dos ingressantes que muitas vezes trazem lacunas de aprendizagem do ensino fundamental e médio.

Em relação à consolidação do acesso e da permanência na educação superior com a qualidade almejada em documentos oficiais há uma outra questão: o corpo docente das IES brasileiras.

Segundo relatório do INEP, quanto ao regime de trabalho dos professores, as instituições públicas apresentam predominantemente, regime de trabalho de tempo integral. Em 2010 passa a representar 80,2%. O percentual de horistas apresenta um

residual de 6,8% em 2010, o que favorece a pesquisa, o ensino e a extensão. Em contrapartida, nas instituições privadas, prevalece o professor horista. Em 2010, chegamos a 48% (BRASIL, 2011).

Este dado sobre o número de professores horistas nas IES particulares, mostra a dificuldade de atendimento aos ingressantes. Desse modo, a instituição que almeja qualidade precisa desenvolver projetos e ações de intervenção que visem dar apoio pedagógico aos estudantes ingressantes, pois os professores por si só não têm condições de atender aos alunos que trazem lacunas de aprendizagem.

Quanto a titulação, os dados mostram que, nas IES públicas, as funções docentes com doutorado passam de 35,9% em 2001, para 49,9%, em 2010; para o mestrado, passa de 26,9% em 2001 para 28,9% em 2010. Para o grupo com “Até Especialização”, atinge-se 21,2% em 2010. Nas IES privadas, ocorre majoritariamente a participação do mestrado, que passa de 35,4% das funções docentes em 2001, para 43,1% em 2010. Para o grupo com “Até Especialização” passa de 52% em 2001 para 41,5% em 2010. O doutorado passa de 12,1% em 2001 para 15,4% em 2010. Nota-se que estes percentuais, apesar do aumento nas IES, ainda fica muito a desejar, em relação às IES públicas (BRASIL, 2011).

Os números acima apresentados, justificam medidas pedagógicas de intervenção para atender a demanda dos ingressantes, oriundos de um ensino médio em geral de baixa qualidade, como demonstram os resultados de avaliações externas como o ENEM. Como agravante ainda temos o fato de que as instituições privadas, concentram a maioria dos seus cursos no período noturno, chegando a atender 72,8% da sua demanda (BRASIL, 2011). Nestas instituições privadas, com a predominância dos professores horistas e sem titulação, pode-se inferir que o atendimento aos estudantes pode não ocorrer de maneira adequada, pois a disponibilidade de pessoal para o atendimento mais individualizado pode ser prejudicada, devido à condição de professores horistas, a não ser que a IES mantenha serviços e professores encarregados de tarefas específicas de atendimento aos estudantes.

1.3 Democratização do acesso à Educação Superior

Os números mostraram ampliação do acesso à educação superior. Este item comenta iniciativas que contribuíram para isso e alguns limitantes à efetiva democratização do acesso.

A desigualdade social no nosso país tem acarretado diversos transtornos que são sentidos em todos os setores da sociedade. A educação, considerada como elemento fundamental para alavancar o crescimento reduzindo essas desigualdades sociais, sofre com a falta de políticas e investimentos suficientes para atender a demanda. Porém, não se pode negar o esforço do governo federal, principalmente na última década, em garantir o acesso e a permanência na educação superior implantando programas federais que permitam atacar o problema de forma emergencial, é verdade, mas que funcionam como um instrumento de democratização do acesso à educação superior.

Dentre estes programas , destacamos o Programa Universidade para Todos(PROUNI), instituído pelo governo federal, no ano de 2005 pela Lei 11.096/2005, que tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes oriundos de escolas públicas, que se declaram comprovadamente carentes, e querem ingressar em uma instituição de ensino superior. Para conseguir a bolsa, o candidato precisa realizar a prova do ENEM. As instituições que aderem ao Programa recebem isenção de tributos (BRASIL, 2005).

O Prouni vem sofrendo uma série de críticas no seu conteúdo e na sua implementação, dado que ele apenas facilita o acesso dos alunos carentes ao ensino superior, mas não garante a sua permanência, seja por falta de recursos dos alunos para se manterem/ou por conta da defasagem de aprendizagem oriundas do ensino médio. A esse respeito, os autores Catani, Hey e Gilioli (2006, p.126) fazem algumas considerações:

[...] Em suma, o Prouni promove uma política pública de acesso à educação superior, pouco se preocupando com a permanência do estudante, elemento fundamental para a sua democratização. Orienta-se pela concepção de assistência social, oferecendo benefícios e não direitos aos bolsistas. Os cursos superiores ofertados nas IES privadas e filantrópicas são, em sua maioria, de qualidade questionável e voltadas às demandas imediatas do mercado.[...] .

Ainda numa linha mais crítica, os autores (p.136) apontam o Prouni como um instrumento que legitima a distinção dos estudantes por camada social:

[...] O Prouni é comumente visto como mais uma política pública, particularmente por abrigar o preceito das cotas, mas destaca-se o fato de manter um sistema de ensino nos moldes privatizantes traçados durante os anos 1990. Nesse sentido, traz uma noção falsa de democratização, pois legitima a distinção dos estudantes por camada social de acordo com o acesso aos diferentes tipos de instituições (prioridade para a inserção precária dos pobres no espaço privado), ou seja, contribui para a manutenção da estratificação social existente.[...] .

As considerações dos autores, são legítimas, visto que só o acesso não resolve o problema dos estudantes provenientes de camadas sociais menos favorecidas. É necessário também viabilizar a permanência com auxílios financeiros e pedagógicos para que eles possam concluir os seus cursos com sucesso.

Catani, Hey e Gilioli (p.137) também afirmam que o PROUNI é um instrumento que faz aumentar as isenções fiscais para as IES privadas:

[...] O que o Prouni faz é aumentar as isenções fiscais para as IES privadas que, com poucas exceções, não prestam contas de como as usam, remuneram de forma ilegal seus sócios, não têm transparência na concessão de bolsas e maquiagem balanços” (Valente; Helene, 2004, apud Catani, Afrânio M.). É, assim, uma medida de impacto popular, privatista e de baixo custo orçamentário [...].

Ainda neste trabalho, os autores sugerem algumas medidas para que o Prouni viesse a ser um instrumento de fato capaz de democratizar a educação superior e justifica o motivo pelo qual o governo não adotou tal medida:

[...] Ao invés de privilegiar as IES privadas, o governo poderia investir no setor público, capaz de democratizar a educação superior. Todavia para cumprir a meta do Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 10.172/2001) de ampliar de 9% para 30% a população de 18 a 24 anos no ensino superior até 2010, o MEC optou por conceder benefícios e não promover direitos[...].

A necessidade do cumprimento de metas definidas pelo PNE, acelerou a adoção de políticas como o PROUNI, impedindo a implantação de uma política que investisse no setor público, capaz, de acordo com os autores, realmente democratizar o acesso a educação superior.

Outro programa que também merece citação é o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior(FIES). Instituído pela Lei nº 10.260, de 12/07/2001, tem a finalidade de emprestar dinheiro para alunos em condições financeiras desfavoráveis, para pagar as suas mensalidades. Para participar do FIES, o candidato precisa ter feito a última edição do ENEM e estar regularmente matriculado em instituições de ensino superior cadastradas no Programa, em cursos com avaliação positiva no SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior).

É inegável, apesar das críticas, que estes programas juntamente com as políticas afirmativas, sistema de cotas, do governo federal contribuíram e têm contribuído muito para a democratização do acesso e para o aumento dos ingressantes no ensino superior, como mostram os dados dos Censos. Entretanto, não podemos deixar de olhar os resultados do ENEM e do SAEB que mostram que estes alunos não trazem do ensino médio os conhecimentos necessários para acompanhar um curso superior com a qualidade que o país necessita e propõe em documentos oficiais como a LDBEN.

Os dados do INEP (BRASIL, 2007), obtidos pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), já mostravam que o desempenho dos alunos egressos do ensino médio mostra aptidões e conhecimentos insuficientes para esta etapa da educação escolar. Estes resultados mostram por si só que as IES para formarem cidadãos e profissionais com qualidade, precisam também incluir e trabalhar parte do conhecimento do ensino fundamental e/ou médio que os ingressantes necessitam ao serem inseridos na educação superior.

Atenta a esse cenário e antecipando-se a políticas de acesso como o PROUNI e FIES, a Universidade Católica de Santos criou o Programa de Iniciação à Vida Acadêmica, acreditando ser esta intervenção necessária para que ela pudesse cumprir com as finalidades expressas em seu projeto institucional, adequadas ao proposto no artigo 43 da LDBEN e convergentes ao que se almeja à educação superior em âmbito mundial.

As finalidades da educação superior são convergentes no sentido de apontarem a formação de pessoas e a formação de profissionais com qualidade para que os mesmos possam inserir-se na sociedade, em condições de contribuir com as

transformações que ela demanda. Vimos que a expansão da educação superior está ocorrendo no nosso país, como mostram os números apresentados. Esta expansão tem provocado ingressos na educação superior de segmentos da sociedade que antes estavam impedidos de ter acesso a esse nível educacional. Este acesso traz consigo estudantes com lacunas de aprendizagem que precisam ser corrigidas para que os mesmos consigam concluir com qualidade os seus cursos.

Capítulo II

O Programa de Iniciação à Vida Acadêmica (PIVA)

Neste capítulo pretendemos relatar o histórico do PIVA , no ambiente em que se realiza até os dias atuais. Estes dados contribuem à compreensão do Programa em seus objetivos e sua dinâmica.

O texto encontra-se dividido em quatro partes: a Universidade em que ele se desenvolve; a história do PIVA; o PIVA em 2012 e o PIVA estendido.

Com os elementos reunidos neste texto pretendemos nos aproximar de estudantes que dele participaram para conhecer como o programa repercutiu entre eles.

2.1 A Universidade Católica de Santos

Localizada na cidade de Santos (Anexo B), a Universidade Católica de Santos (UNISANTOS) é uma instituição de educação superior confessional , mantida pela Sociedade Visconde de São Leopoldo (SVSL) e que se rege por um Estatuto, por um Regimento Geral, pela legislação em vigor e por um Marco Referencial, que explicita a Identidade Católica da Instituição, cujo teor descrevemos a seguir:

Como Universidade, é uma comunidade acadêmica que, de modo rigoroso e crítico, contribui para a defesa e o desenvolvimento da dignidade humana, como também para a herança cultural, mediante a investigação, o ensino e os serviços prestados à comunidade.

Juntamente com os valores comuns a toda universidade, a Católica de Santos se empenha, de modo especial, no cultivo dos valores humanos e da ética cristã, para a construção de uma sociedade democrática renovada, mais justa, mais igualitária.

Afirma o primado do homem sobre as coisas, do espírito sobre a matéria, da ética sobre a técnica, de modo que a ciência e a técnica estejam a serviço do homem.

Reconhece e defende o direito universal à educação e à livre escolha do indivíduo quanto ao tipo de educação. Inserida numa sociedade pluralista, aceita todas as pessoas, sem distinção de raça, cor ou credo, desde que satisfeitas as exigências legais e o respeito à Identidade Católica da Instituição.

A Universidade tem, como uma de suas finalidades, preparar profissionais com sólida formação cristã, notáveis no saber, habilitados ao eficiente desempenho de suas funções, com senso de

responsabilidade social e que sejam testemunhas no mundo de sua Identidade Católica.

Os membros do corpo docente da Universidade são escolhidos entre pessoas de valor científico, competência técnica, seriedade profissional e probidade de vida socialmente aceita e respeito aos princípios da Doutrina Católica.

A entrada e permanência no quadro docente, discente e administrativo é uma opção livre, individual, o que implica, como atitude de coerência, o compromisso de respeito aos princípios que orientam a Instituição.

Todo exercício de cargos ou funções é um serviço a ser prestado com dedicação à comunidade universitária. Coerente consigo mesma e com este Marco Referencial, a Universidade Católica de Santos se dispõe a um processo de permanente auto-avaliação de seu desempenho, em busca de seu aperfeiçoamento institucional e do cumprimento de seus objetivos.(UNISANTOS, 2013a)

A história da UNISANTOS teve início em 1951, quando foi fundada a SVSL. Em 6 de fevereiro de 1986, a UNISANTOS, foi reconhecida pelo Ministério da Educação, tornando-se a primeira universidade da Baixada Santista. Os cursos de Graduação da UNISANTOS estão reunidos no Centro de Ciências da Educação e Comunicação; no centro de Ciências Sociais Aplicadas e da Saúde; no Centro de Ciências Exatas, Arquitetura e Engenharia; e na Faculdade de Direito. A Pós-Graduação Lato Sensu (cursos de Especialização, MBA e Extensão) são desenvolvidos e oferecidos pela Coordenadoria de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão (Coeae).

Os programas de Pós-Graduação Stricto Sensu e Pesquisa – Mestrado (Direito, Educação e Saúde Coletiva) e Doutorado (Direito e Saúde Coletiva – compõem a Coordenadoria Geral de Pós-Graduação Stricto Sensu e Pesquisa(Copop).

As Unidades Universitárias da UNISANTOS estão localizadas em três *campi* na Cidade de Santos; o Campus D. Idílio José Soares, o Campus Dom David Picão e o Campus Boqueirão (UNISANTOS, 2013b). O Quadro 1 a seguir, mostra a distribuição dos cursos de graduação pelos diversos Centros, bem como a sua localização.

Quadro 1 – Distribuição dos Cursos de Graduação pelos diversos Centros.

Campus Dom Idílio José Soares	Campus Dom David Picão	Campus Boqueirão
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, ARTES E HUMANIDADES		
Cursos		
Ciências Biológicas; Ciências da Computação; Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia de Petróleo; Engenharia de Produção; Engenharia Portuária; Engenharia Elétrica com ênfase em Sistemas de Energia; Filosofia; História; Jornalismo; Letras Português/Inglês; Matemática; Música; Publicidade e Propaganda; Química Tecnológica; Redes de Computadores; Relações Públicas; Sistemas de Informação; Tradução e Interpretação.	Pedagogia	Arquitetura e Urbanismo; Design de Interiores
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E SAÚDE		
Cursos		
Administração; Ciências Contábeis; Ciências Econômicas; Enfermagem; Farmácia; Gastronomia; Nutrição; Psicologia; Relações Internacionais; Serviço Social.	Comércio Exterior; Gestão Portuária; Logística.	_____
FACULDADE DE DIREITO		
Curso		
_____	_____	Direito

Fonte: Universidade Católica de Santos. Disponível em: <<http://www.unisantos.br>>. Acesso em 20 de outubro de 2013

Atualmente, os ingressantes são oriundos da rede pública e da rede privada. A maioria estuda à noite. No ano de 2012, segundo informações do Processo Seletivo (Prosel) da UNISANTOS, os alunos da rede pública representaram 52,22% dos ingressantes.

2.2 Histórico do PIVA

Durante muito tempo, em todas as escolas de ensino fundamental ou médio em que lecionamos por muito tempo, percebíamos o volume de conteúdo que os alunos deixavam de assimilar em algumas disciplinas por defasagem que traziam das séries anteriores, com conseqüências como reprovação, desinteresse pelos estudos e baixa auto-estima .

Este fato sempre chamou a minha atenção, tanto que ao assumirmos a gerência de uma escola de ensino médio em Santos, sugerimos a implantação de um projeto que tinha como objetivo propiciar a adaptação dos alunos ao novo universo, tanto quanto aos conteúdos básicos, como na adaptação à realidade do novo curso. O projeto, na época, foi implantado com sucesso.

Ao final do ano de 1998, como professor da disciplina Cálculo nas turmas de Engenharia da Universidade Católica de Santos, fomos convidados pelo Diretor para discutirmos as prováveis causas do baixo aproveitamento dos alunos nas disciplinas de Cálculo e Física e possíveis soluções. Após discussões, apresentamos, um projeto que recebeu inicialmente, o nome de “Curso de Nivelamento”.

Este projeto, aprovado pela Reitoria, atenderia inicialmente aos alunos ingressantes no ano de 1999. Como ponto de partida, foi solicitado a todos os professores das disciplinas do curso de Engenharia que indicassem os conteúdos do ensino fundamental e médio que eram utilizados em suas aulas e que os alunos não dominavam. Com este material, elaboramos alguns tópicos envolvendo Matemática e Física básicas que seriam desenvolvidos com os alunos ingressantes no mês de janeiro.

Os alunos foram comunicados da existência do curso por meio de uma carta onde se esclarecia a necessidade da presença dele e que também informava a respeito da gratuidade. Durante todo o mês de janeiro, o curso foi desenvolvido no período de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h30. Ao término desse processo, fizemos um levantamento para avaliar a satisfação dos alunos quanto ao aproveitamento dos conteúdos e a validade do projeto. Recebemos aprovação total nos dois sentidos.

Ao iniciarmos as aulas do período regular, os alunos que concluíram o nivelamento apresentaram desempenho em sala de aula diferenciado dos demais, no

que tangia aos conteúdos do ensino fundamental e médio, o que credenciava o curso perante os professores. Fato interessante foi que ao saberem do nivelamento, alguns estudantes veteranos, reconhecendo as suas dificuldades, começaram a frequentar as aulas juntamente com os calouros. No ano seguinte (2000) , o nivelamento foi desenvolvido também no período matutino.

Após dois anos do projeto, seu sucesso motivou a Reitoria a ampliá-lo para os cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis. Nestes cursos, as disciplinas ministradas foram matemática e língua portuguesa, sempre com conteúdos do ensino fundamental e médio. Posteriormente, o projeto foi incorporado a todos os cursos da Universidade com o nome de Programa de Iniciação à Vida Acadêmica (PIVA). A partir daí , as aulas do Programa passaram a começar por volta da segunda semana do mês de janeiro, com uma programação voltada para os conteúdos das disciplinas ministradas e para a adaptação dos ingressantes ao novo universo.

O PIVA nos dias atuais, está inserido na UNISANTOS como um dos seus diferenciais (UNISANTOS, 2013c).

Destacamos que a participação dos ingressantes no PIVA não é obrigatória. Os alunos fazem inscrição depois que se matriculam no curso regular. Em geral, dos inscritos, acabam comparecendo efetivamente, aproximadamente 50% dos inscritos. A Tabela 2, a seguir, mostra o número de inscritos e o número dos que efetivamente compareceram ao PIVA a partir do ano de 2009. A média de ingressantes, por ano, entre 2009 e 2012 é de 2000 estudantes (Prosel).

Tabela 2 – PIVA 2009 - 2012 – Inscritos no Programa e Participantes

Ano	Inscritos no PIVA	Participantes
2009	531	270
2010	424	285
2011	341	180
2012	688	300

Fonte: UNISANTOS (Prosel)

2.3 O PIVA em 2012

Esta pesquisa focaliza os alunos participantes do PIVA em 2012. O Programa teve início no dia 11 do mês de janeiro com os 300 ingressantes participantes distribuídos em grupos por área de conhecimentos. O Quadro 2, a seguir, mostra a distribuição dos estudantes pelos diversos cursos/centros e as disciplinas ministradas. O Programa envolveu dez professores nas suas respectivas áreas de conhecimento.

Quadro 2 – PIVA 2012 - Distribuição das disciplinas oferecidas

Cursos/Centros	Matemática	Física	Química	Lingua Portuguesa
Engenharias e Matemática	x	X		
Administração, Economia, Contabilidade, Ciências da Comp., Sistemas de Informação, Gestão Portuária, Logística e Comércio Exterior	x			X
Química Tecnológica, Petróleo e Gás, Gestão Ambiental e Ciências da Saúde	x		x	
Direito, Psicologia e Serviço Social				X
Comunicação e Artes e Ciências da Educação				X

Fonte: UNISANTOS (Prosel)

O total de ingressantes inscritos por área de conhecimento encontra-se no Anexo C, onde se observa predominância de inscritos dos cursos de Direito (139 inscritos); Psicologia, cursos do Centro de Ciências da Educação (130 inscritos), Engenharias e Matemática (128 inscritos); Relações Internacionais, Serviço Social, cursos do Centro de Ciências da Comunicação e Artes (100 inscritos).

O Programa teve início em 11/01/2012 com a seguinte programação:

Dia 11 – apresentação aos alunos ingressantes de alguns setores da Universidade: Secretaria Acadêmica, Biblioteca, SAPES (serviço de atendimento psicossocial), Relações Estudantis e Projeto Cultural.

Dia 12 – todos os inscritos participaram de oficinas sobre Orientações de Estudos na Universidade.

Dia 13 – divididos em grupos os alunos participaram de palestra sobre “Ética na Universidade”

Dia 16 – início das aulas (ROCHA, 2012).

No primeiro dia de trabalhos (11/01/2012), os ingressantes foram distribuídos por auditórios onde foram apresentados aos diversos Setores da Universidade para entender os seus mecanismos de funcionamentos e serviços, como Serviço de Apoio Pedagógico e Psicossocial (SAPES), Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Projeto Cultural e Relações Estudantis.

Para facilitar a integração entre os ingressantes, proporcionar informação e reflexão sobre a vida acadêmica, os professores trabalharam uma atividade intitulada Organização de Estudos Acadêmicos, cuja programação em sua primeira parte, constava uma apresentação individual e de grupos. Na sua segunda parte os alunos eram convidados a discutir temas como Universidade ontem e hoje; o que a Universidade espera do aluno; o que a Sociedade espera da Universidade; perfil do profissional valorizado no atual mercado de trabalho; formação necessária para esse profissional; desempenho, atitudes necessárias para essa formação. Na sua terceira parte, os alunos foram reagrupados por cursos afins para responder às perguntas: Em minha atividade de estudo, o que já faço e me ajuda? O que falta fazer para me desempenhar satisfatoriamente nos estudos acadêmicos? Em que penso que a Universidade pode auxiliar para atender minhas necessidades de organização nos estudos? (ROCHA, 2012).

Segundo relato dos professores, os resultados mostram que os alunos manifestaram grande interesse na participação das atividades. As respostas às perguntas acima, encontram-se no Anexo D (PIVA 2012 – Atividades de integração: Organização de Estudos Acadêmicos). No Anexo E (PIVA 2012 – Horário dos Professores), pode-se tomar conhecimento do horário das aulas por área de conhecimento. Estas aulas foram desenvolvidas no período de 16/01/12 a 03/02/12.

No Anexo F (PIVA 2012 – Conteúdos desenvolvidos pelos professores nas disciplinas ministradas), encontram-se as Propostas de trabalho dos Professores que

ministraram aulas no PIVA, juntamente com a carga horária, Programação, Diagnóstico, Critério de Avaliação, Conclusão/Sugestão (de alguns professores), ao final do Programa de Iniciação à Vida Acadêmica.

Esta foi a forma que a Universidade adotou no desenvolvimento do PIVA/2012, numa tentativa de minimizar as lacunas de formação dos alunos e os apoiar em seus primeiros passos na Universidade.

2.4 O PIVA Estendido

Para se compreender a importância e as consequências positivas do PIVA, apresentamos uma síntese da continuidade do programa, a partir do ano letivo de 2012, visto que: a) Por não ser obrigatório, o PIVA acaba não contemplando todos os alunos ingressantes.

b) A Universidade promove outros processos seletivos após o início do PIVA, ficando estes novos ingressantes sem qualquer apoio pedagógico a que o PIVA pretende atender.

c) Os alunos que cursam o PIVA regularmente, acabam ao final sempre sugerindo uma continuidade durante o ano letivo (Ver Capítulo IV, p. 64)

Para solucionar estes problemas, em reunião de 08/11/2011, com os professores José de Oliveira Silva, Carlos Eduardo Mendes Gouveia, João Calleja Alcaniz Valenti, Ronaldo Penna Saraiva, Serafim Carlos Dias Pouza, Marco Antonio di Pinto e Júlia Andrade Barrio, decidiu-se encaminhar a Reitoria, solicitação para que o PIVA fosse estendido até o final do primeiro semestre de cada ano letivo. As aulas seriam desenvolvidas aos sábados com o conteúdo intercalado.

Iniciado o período regular de aulas, na primeira semana os alunos teriam aulas de Cálculo, revisão do conteúdo dado na semana anterior. Na semana seguinte seriam aulas de Física e, assim sucessivamente, de tal forma que os alunos tivessem apoio contínuo de alguns professores para tirar as suas dúvidas acumuladas durante a semana. A Reitoria acatou, estendendo o PIVA para todos os alunos dos cursos cuja matriz curricular continha as disciplinas matemática e/ou física, não só para o primeiro semestre letivo, mas também para todo o primeiro ano letivo, com uma abrangência maior. Atualmente o PIVA conta com uma equipe permanente, com infraestrutura

própria e com uma professora responsável por sua coordenação. As aulas são ministradas por três professores às sextas-feiras, das 17h às 18h30, aos sábados, das 13h às 14h40, das 14h às 15h40 e das 15h às 16h202 (Anexo G).

O PIVA estendido mostra o compromisso e a disposição da Universidade em atender aos seus ingressantes para que os mesmos venham a concluir os seus cursos com qualidade.

Capítulo III

Procedimentos metodológicos

Este capítulo apresenta o caminho percorrido na realização deste estudo. Está dividido em quatro partes: análise de documentos (legislação, relatório do Censo da Educação Superior, Relatório do PIVA 2012, Levantamentos do Prosel/UNISANTOS); a revisão bibliográfica; a abordagem metodológica adotada e o Estudo de Caso e a construção e aplicação do questionário a ingressantes em 2012.

3.1 Análise de documentos

Foram feitos levantamentos na legislação no que respeita a educação superior na atualidade com destaque à democratização do acesso. Foram consultados os Censos da Educação Superior e destacada sua expansão, especialmente no setor privado. Foram consultados documentos da Universidade como o Relatório PIVA do ano de 2012 e levantamentos do Prosel e informação disponibilizada em seu portal.

A análise desses documentos possibilitou a construção de um cenário ou um alicerce que ratifica a necessidade e conveniência de iniciativas como o PIVA para tornar a transição educação básica e educação superior mais suave e segura aos estudantes que hoje tem acesso a ela.

3.2 Revisão Bibliográfica

Com a finalidade de encontrar pesquisas para referenciar o nosso tema, fizemos uma busca exploratória nos bancos de teses e dissertações da Capes e Scielo. Na Capes utilizamos os descritores: Educação Superior ingressantes e educação superior nivelamento. Os resultados estão agrupados nos Quadros 2 e 3, (Apêndice A), que mostram uma escassez de pesquisas e iniciativas de intervenção relacionadas com o Programa objeto do nosso estudo. Apesar da pouca quantidade, encontramos alguns autores que tratam da temática:

No Quadro 2 encontramos as pesquisas dos autores Oliveira (2011) e Ferreira (2011), onde tratam da questão dos ingressantes e do ProUni, respectivamente.

N apêndice A, Quadro 3, apresentamos as pesquisas dos autores Gavioli (2008) e Fonseca(2011), onde trabalham as questões sobre Análise das percepções de alunos e professores sobre o projeto de nivelamento em língua portuguesa e Representações sociais de alunos ingressantes ao ensino superior e participantes do curso de nivelamento, respectivamente.

No Apêndice B, Quadro 5, trazemos resumos completos dos trabalhos desses autores acima citados:

Oliveira (2011) , traz uma uma breve discussão sobre o acesso a educação superior no Brasil. Trabalha o caso dos ingressantes da UFRN nos vestibulares de 2006 a 2010, que vai de encontro a uma parte da nossa pesquisa: “Apresenta uma retrospectiva do ensino superior no Brasil, um breve histórico do vestibular, bem como das novas formas de acesso, e algumas das políticas de ampliação desse acesso” .

Ferreira (2011), traz uma leitura dos benefícios do ProUni como política pública de inclusão: “Com base neste Programa, de uns anos para cá, a presença de categorias sociais antes praticamente excluídas do sistema de ensino superior levanta questões que merecem análise”.

Gavioli(2008) ao analisar as percepções de alunos e professores sobre o projeto de nivelamento relata que os alunos consideram positiva a realização do projeto e que o mesmo potencializa o desempenho acadêmico:

Percebeu-se que, embora alunos e professores apontem como principais entraves para o domínio da língua materna no Ensino Superior, as deficiências discentes acumuladas ao longo da Educação Básica e/ou provenientes do afastamento do ambiente escolar, os respondentes, em sua maioria, declararam estar muito satisfeitos com o referido projeto que minimiza dificuldades ligadas às áreas de Língua Portuguesa, Leitura e Produção Textual e potencializa o desempenho do discente no ambiente acadêmico.

Fonseca (2011) relata que ao analisar as respostas dos alunos, verificou a acolhida ao curso de nivelamento em língua portuguesa e que o mesmo contribuiu para um crescimento individual e social:

Constatou-se que as Representações Sociais elaboradas por estes alunos expressam que buscaram o Curso de Nivelamento devido a condições de aprendizagem que apresentavam, desejo de melhoria na

aquisição de conhecimento e esperavam que o mesmo colaborasse para sua formação acadêmica, bem como pessoal. Expressaram que sentem e pensam que o Curso de Nivelamento contribuiu beneficentemente para o crescimento individual e social de cada um dos participantes.

Estes resultados mostram que o Programa, objeto da nossa pesquisa, é original, considerando-se a sua gênese, e pertinente visto que as pesquisas de todos os autores mostram resultados positivos na implantação de programas similares.

No banco da Scielo utilizamos os descritores: educação superior evasão, educação superior nivelamento, educação superior ingressantes e educação superior estudantes. Os resultados estão agrupados no Apêndice A, Quadro 4, onde se nota também uma escassez de trabalhos ligados ao tema da nossa pesquisa. Conseguimos identificar os trabalhos dos autores Catani, Hey e Gilioli (2006), e Silva (2013) que tratam da democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior e Análise da evasão no ensino superior, respectivamente. Ambos trabalhos têm seus resultados já utilizados na presente pesquisa. No Apêndice B, Quadro 6, apresentamos os resumos completos dos seus trabalhos :

Catani, Hey e Gilioli fazem uma crítica ao PROUNI, mostrando que o mesmo apenas favorece o acesso mas, não garante a permanência, nesse sentido afirmam:

Nesse processo, o governo Lula concedeu a maioria das reivindicações do *lobby* das IES privadas. Apesar de induzi-las a oferecer bolsas a estudantes de baixa renda em troca de isenções fiscais, o Prouni prioriza o acesso desses estudantes à educação superior e não sua permanência.

Silva(2013) destaca a participação em cursos de nivelamento como um dos condicionantes para se evitar a evasão dos ingressantes na Educação Superior, afirma:

Os dados utilizados abrangem o período de 2006 a 2009 e, a partir de um modelo de duration, tem-se que a reprovação, o aumento nas mensalidades, a pendência nos pagamentos, o aumento na idade relativa e o sexo aumentam as chances de evasão. Por outro lado, percentual concluído do curso, a ausência de renda pessoal, a nota de português no processo seletivo, a participação no programa de nivelamento, a nota intermediária e a bolsa do Prouni reduzem as chances de desistência durante a graduação. Estes fatores devem ser vistos como influências sobre a evasão e não como sua causa, mas

proporcionam condições de adotar medidas que reduzam a ocorrência deste fenômeno.

Ainda como resultados da busca na Scielo, verificamos a existência de trabalhos que justificam a assertiva do Programa objeto da nossa pesquisa, que procura dar apoio pedagógico aos alunos ingressantes na educação superior.

3.3 A abordagem qualitativa e o estudo de caso.

Na presente pesquisa optamos pela abordagem qualitativa, entendendo investigação qualitativa como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação, como encontramos em Bogdan e Biklen (1994, p.16):

Utilizamos a expressão investigação qualitativa como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo outrossim formuladas com o objetivo de investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural .

Segundo os autores (p.47), a investigação qualitativa apresenta cinco características, que passamos a descrever:

- I. “Na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal”.

Nesta pesquisa os dados foram obtidos no ambiente natural dos fatos. Os alunos ingressantes responderam ao instrumento (questionário) no seu ambiente cotidiano, natural, a sala de aula. Assim, não houve ruídos externos que viessem a influenciar os resultados manifestados nas respostas às questões do questionário. O pesquisador participou diretamente na obtenção destes dados.

- II “A investigação qualitativa é descritiva”.

Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números. Os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação. Os dados incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registros oficiais.

Esta pesquisa traz as informações dos ingressantes na forma como eles se colocaram, escreveram no questionário. Procuramos abstrair das respostas as mensagens que estavam claras ou algumas vezes escondidas sob a maneira de se expressarem. Foram necessárias todas as descrições in natura, pois estávamos pesquisando percepções dos ingressantes sobre a passagem por um programa que visa dar apoio acadêmico ao iniciar a educação superior.

III “Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos”.

Na presente pesquisa, faz-se necessário examinar todo o processo que antecede os resultados. Todo o processo foi cuidadosamente elaborado, pois era importante saber que idéia os ingressantes formaram sobre o PIVA, independente de responder ou não às hipóteses previamente elaboradas.

IV “Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva”. “Não recolhem dados ou provas com o objetivo de confirmar ou infirmar hipóteses construídas previamente; ao invés disso, as abstrações são construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos se vão agrupando”.

Após obtenção dos dados, estes foram agrupados por afinidade obtida através de leituras e releituras, pelo pesquisador. A partir daí os resultados foram indutivamente aparecendo sem categorizações prévias.

V “O significado é de importância vital na abordagem qualitativa”. “Os investigadores que fazem uso deste tipo de abordagem estão interessados no modo como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas”.

Na presente pesquisa demos extremo valor ao significado atribuído pelos ingressantes ao Programa objeto do nosso estudo. O que realmente significou para ele, quais eram as suas expectativas? O que representou para ele ao final de tudo, de todo o seu esforço?

Após compreensão destas características fundamentais sobre pesquisa qualitativa, vamos abordar o estudo de caso.

Segundo André(2005), o estudo de caso como uma forma de pesquisa qualitativa, vem sendo utilizado, em diferentes áreas de conhecimento, tais como: sociologia, antropologia, medicina, psicologia, serviço social, direito, administração, com variações quanto aos métodos e finalidades.

Na medicina, na psicanálise, na psicologia e no serviço social, objetivavam estudar um caso, geralmente problemático, para fins de diagnóstico, tratamento e acompanhamento. Em direito, administração e medicina, seja com a finalidade de ilustrar o uso de um procedimento, seja para estimular, em situação de ensino, o debate de um tema. Muito popular atualmente é o método de cases na área de administração, que visa mostrar, por meio de um caso exemplar, como uma empresa ou organização pode se estruturar, resolver problemas, vencer.

Em educação, os estudos de caso aparecem nas décadas de 1960 e 70, mas com um sentido muito estrito: estudo descritivo de uma unidade seja ela uma escola, um professor, um grupo de alunos, uma sala de aula.

André(2005) alerta que o conceito de estudo de caso, suas características distintivas e as formas de conduzir esse tipo de pesquisa não foi ainda discutido suficientemente pelos pesquisadores, o que tem gerado uma série de equívocos sobre o seu uso efetivo e seu potencial na área de educação.

Desta forma torna-se necessário uma conceituação procurando assim utilizá-lo com segurança. André recorre a Adelman, Jenkins e Kemmis (1980, p.49). Eles mostram que um ponto comum do debate sobre o conceito de estudo de caso é que “sempre envolve uma instância em ação”.

Eles defendem que estudo de caso não é um método específico de pesquisa, mas uma forma particular de estudo.

Também citado por André (2005), Stake (1994, p.236) enfatiza que o que caracteriza o estudo de caso não é um método específico, mas um tipo de conhecimento: “Estudo de Caso não é uma escolha metodológica, mas uma escolha do objeto a ser estudado”. Uma questão fundamental, segundo ele é o conhecimento derivado do caso, ou seja, o que se aprende ao estudar o caso.

Buscando conceituar o Estudo de Caso, encontramos em Yin(2005,p.32) :

a definição técnica começa com o escopo de um estudo de caso: 1. Um estudo de caso é uma investigação empírica que a) investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando b) Os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Em segundo lugar, uma vez que fenômeno e contexto não são sempre discerníveis em situações da vida real, um conjunto inteiro de outras características técnicas, como a coleta de dados e as estratégias de análise de dados, tornam-se, no momento, a segunda parte de nossa definição técnica: 2. A investigação de estudo de caso a) enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e, como resultado, b) baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato de triângulo, e, como outro resultado, c) beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados.

Ao rever definições de estudo de caso de vários autores, Merriam citado por André(2005) conclui que quatro características são essenciais num estudo de caso qualitativo: particularidade, descrição, heurística e indução.

Particularidade significando que o estudo de caso focaliza uma situação, um programa, um fenômeno particular. O caso em si tem importância, seja pelo que revela sobre o fenômeno, seja pelo que representa. É pois, um tipo de estudo adequado para investigar problemas práticos, questões que emergem do dia a dia.

Descrição significando que o produto final de um estudo de caso é uma descrição “densa” do fenômeno em estudo. Por descrição densa entende-se uma descrição completa e literal da situação investigada. Também significa, segundo Guba e Lincoln (1985, p.119) “interpretar o sentido de dados demográficos e descritivos em termos de normas e costumes culturais, valores da comunidade, atitudes e noções profundamente estabelecidas e assim por diante”. O estudo de caso engloba um grande número de variáveis e retrata suas interações ao longo do tempo. Os dados são expressos em palavras, imagens, citações literais, figuras literárias.

Heurística significando que os estudos de caso iluminam a compreensão do leitor sobre o fenômeno estudado. Podem revelar a descoberta de novos significados, estender a experiência do leitor ou confirmar o já conhecido. “Espera-se que relações e variáveis desconhecidas emergjam dos estudos de caso, levando a repensar o fenômeno investigado”, como afirma Stake (apud Merriam, 1988).

Indução significando que em grande parte, os estudos de caso se baseiam na lógica indutiva. “Descoberta de novas relações, conceitos, compreensão, mais do que verificação ou hipótese pré-definida

caracteriza o estudo de caso qualitativo” (Merriam, 1988, p. 13, apud André, 2005).

A decisão de usar um estudo de caso ou outra estratégia de pesquisa é discutida por vários pesquisadores.

Segundo Stake (1985, apud André 2005), a decisão de realizar, ou não, um estudo de caso é muito mais epistemológica do que metodológica. O pesquisador deve usá-lo quando ele quer entender um caso particular levando em conta seu contexto e complexidade.

Para Yin (2001, apud André 2005), deve-se dar preferência ao estudo de caso quando: (1) as perguntas da pesquisa forem do tipo “como” e “por que”; (2) quando o pesquisador tiver pouco controle sobre aquilo que acontece ou que pode acontecer; e (3) quando o foco de interesse for um fenômeno contemporâneo que esteja ocorrendo numa situação de vida real.

Nisbert e Watts citados por André(2005) caracterizam o desenvolvimento dos estudos de caso em três fases: exploratória ou de definição dos focos de estudo; fase de coleta dos dados ou de delimitação do estudo; e fase de análise sistemática dos dados. Segundo André:

A fase exploratória, torna-se, pois, importante para delinear melhor o objeto de estudo. A fase exploratória é o momento de definir a(s) unidade(s) de análise – o caso -, confirmar ou não as questões iniciais, estabelecer os contatos iniciais para entrada em campo, localizar os participantes e estabelecer mais precisamente os procedimentos e instrumentos de coleta de dados André(2005,p.48).

Uma vez identificados os elementos-chave e os contornos aproximados do estudo, pode-se proceder à coleta sistemática de dados, utilizando fontes variadas, instrumentos mais ou menos estruturados, em diferentes momentos e em situações diversificadas. A importância de delimitar os focos da investigação decorre do fato de que não é possível explorar todos os ângulos do fenômeno num tempo razoavelmente limitado. A seleção de aspectos mais relevantes e a determinação do recorte é, pois, crucial para atingir os propósitos do estudo e uma compreensão da situação investigada André(2005, p.50).

Ainda segundo André:

A fase mais formal de análise tem seu lugar quando a coleta de dados está praticamente concluída. O primeiro passo na tarefa de análise é organizar todo o material coletado, separando-o em diferentes arquivos, segundo as fontes de coleta ou arrumando-o em ordem cronológica. O

passo seguinte é a leitura e releitura de todo o material para identificar os pontos relevantes e iniciar o processo de construção das categorias descritivas. [...] A categorização por si só não esgota a análise. É preciso ir além ultrapassando a mera descrição[...]. De um ponto de vista bastante prático é preciso reservar um longo período de tempo para a análise dos dados, para que seja possível ler e reler inúmeras vezes o material, voltar ao referencial teórico, elaborar relatórios preliminares, refazê-los até chegar a uma reprodução do caso em sua complexidade e em seu dinamismo próprio. A elaboração do relatório final é um grande desafio na condução do estudo de caso, pois exige habilidade de escrita por parte do pesquisador. Os relatos de caso apresentam geralmente um estilo informal, narrativo, ilustrado por figuras de linguagem, citações, vinhetas narrativas, exemplos e ilustrações. Deve-se preocupar com a transmissão direta, clara e bem articulada do caso, num estilo que se aproxime da experiência pessoal do leitor ANDRÉ(2005, p.55).

A pesquisa em andamento atende às quatro características que um estudo de caso deve, segundo Merriam, atender:

1) Particularidade: O PIVA é um programa educacional particular, já que é desenvolvido a cada ano somente na Universidade Católica de Santos. Este caso tem importância pois, a partir dele se poderá entender a percepção dos alunos que o cursaram, permitindo assim que a Universidade se aproprie das dificuldades e das expectativas que os alunos trazem do ensino médio.

2) Descrição: A pesquisa descreverá todos os processos e oferecerá todos os dados relacionados com o tema, esgotando-se a fronteira da limitação do objeto estudado, desde a sua gênese, o seu desenvolvimento e o seu status atual.

3) Heurística: Após concluída, a pesquisa deverá facilitar a compreensão de qualquer leitor sobre o programa implantado, desde a sua origem até os dias atuais.

4) Indução: Com a pesquisa será possível conhecer detalhes que levem a estabelecer novas relações da Universidade com os ingressantes, no sentido, por exemplo, do controle da evasão de ingressantes por falta de conhecimentos oriundos do ensino básico, definição de novas políticas pedagógicas, implantação de novos programas, entre outros.

3.4 A Construção do questionário

A construção do questionário (instrumento) foi elaborada seguindo algumas etapas. Na primeira etapa foi trabalhado um questionário com os objetivos de cada questão para atender aos quesitos do problema de pesquisa junto com o grupo de pesquisa, após proposta do autor (Apêndice C).

Após submeter essa proposta de questionário ao grupo de pesquisa, em Atividades de Pesquisa, após várias considerações e sugestões, o instrumento foi aplicado como estudo-piloto a cinco estudantes ingressantes em 2011.

As respostas dos alunos foram analisadas junto ao grupo de pesquisa e a partir daí, o instrumento sofreu algumas alterações.

Sua forma definitiva encontra-se no Apêndice D, com questões fechadas e abertas. O instrumento está estruturado em questões de perfil e questões tematizadas.

A aplicação do questionário ocorreu da seguinte forma: Durante o mês de outubro de 2013, após autorização dos professores, este pesquisador dirigiu-se às salas dos quartos semestres dos cursos de Engenharia, Direito, Ciências Contábeis, Psicologia e Matemática, onde explicou o motivo da sua presença ali e convidando-os a participar da pesquisa.

A adesão foi espontânea com os estudantes mostrando boa vontade em participar. Após o término das aulas estes alunos foram conduzidos a uma outra sala, onde em primeiro lugar foi explicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, (Anexo H) . Após conhecimento e assinatura do Termo, os questionários foram distribuídos e os alunos passaram então a responder.

Na devolutiva desses questionários era visível a satisfação dos alunos em ter participado desta pesquisa. No total foram consultados trinta e seis estudantes ingressantes em 2012.

Esclareço que na Faculdade de Direito, o questionário foi aplicado pela professora Dra. Verônica Altes Barros, seguindo os mesmos procedimentos relatados acima.

Este foi o caminho percorrido pela pesquisa: Analisamos os documentos fornecidos pela legislação em vigor, analisamos os Censos da Educação Superior, o relatório do PI VA 2012, Levantamentos do Prosel/UNISANTOS, fizemos uma Revisão

Bibliográfica, justificamos a adoção de uma abordagem metodológica qualitativa, o estudo de caso, construímos e aplicamos o questionário. Este caminho foi construído com cuidado para nos levar a atingir os objetivos da nossa pesquisa.

Capítulo IV

Análise dos dados

Este capítulo apresenta a análise dos dados obtidos com a aplicação do questionário. Está dividido em duas partes: o perfil dos estudantes consultados e a percepção do PIVA pelos estudantes.

4.1 Perfil dos estudantes consultados:

Após aplicação do questionário, os dados das questões de 1 a 10, que se referem a caracterização do perfil dos ingressantes, foram tabulados e agrupados em quadros. A seguir apresentamos os seus resultados:

Quadro 3. Faixa etária e gênero dos estudantes (Questões 1 e 2)

Idade em 31/12/12	Gênero	
	Masc.	Fem.
17 a 19	7	15
20 a 22	2	4
23 a 25	0	3
25 ou mais	1	4
Total	10	26

Do Quadro 3, observamos que o grupo de estudantes pesquisados encontra-se adequado à faixa etária de matriculados na educação superior, pois dos 36 pesquisados, 22 (61,11%) estudantes apresentam idades variando entre 17 e 19 anos de idade. Observa-se também neste quadro que as mulheres estão em maior número (72,22%), confirmando o que os Censos da educação superior apontavam.

Quadro 4. Curso escolhido pelos estudantes (Questão 3)

Curso	Nº de alunos
Direito	8
Psicologia	3
Engenharia de Produção	11
Engenharia de Petróleo	2
Engenharia Civil	6
Engenharia Ambiental	2
Matemática	3
Ciências Contábeis	1
Total	36

O Quadro 4 mostra que dos 36 alunos pesquisados, 24 alunos estão em cursos da área das ciências exatas e 12 alunos da área de ciências humanas.

Quadro 5. Tipo de escola de ensino fundamental cursada pelo estudantes (Questão 4)

Cursou o Ensino Fundamental ou a maior parte dele em escola	
Particular	Pública
17	19

Este quadro mostra que a maior parte (52,78%) dos estudantes, têm origem na escola pública, o que confirma os dados fornecidos pelo Prosel (UNISANTOS).

Quadro 6. Tipo de escola de ensino médio cursada pelos estudantes (Questão 5)

Cursou o Ensino Médio ou a maior parte dele em escola	
Particular	Pública
20	16

Este quadro apresenta uma inversão do tipo de escola de ensino médio cursada pelos estudantes. Este fato pode estar mostrando que as famílias, preocupadas com o futuro dos seus filhos e não confiando no ensino público, aquelas que podem pagar, matriculam os seus filhos em uma escola particular.

Quadro 7. Período em que cursou o ensino médio (Questão 6)

Cursou o ensino médio ou a maior parte dele no período		
Matutino	Vespertino	Noturno
24	2	10

Estes resultados apontados pelo Quadro 7, reforçam os dados do quadro 6, pois a maioria dos estudantes (66,67%) da pesquisa cursaram o ensino médio no período matutino, contra 27,78% que cursaram no período noturno.

Quadro 8. Ocupação com trabalho e o tempo dedicado (Questões 7 e 8)

Trabalha?		
Sim		Não
20 a 44 h semanais	13	19
Menos que 20h semanais	4	

Observa-se que 47,22% trabalha, o que pode dificultar uma dedicação maior à vida acadêmica, tanto para estudo individual como para participação em atividades acadêmicas oferecidas em horários diversos das aulas, comprometendo por exemplo o cumprimento do componente curricular Atividades Complementares que deve ocorrer fora do horário regular das aulas.

Quadro 9. Estudantes com bolsa (Questões 9 e 10)

Tem bolsa de estudo ?		
Sim		Não
Fies	6	15
Desempenho no Vestibular	4	
Convênio com Empresas	3	
Retorno	3	
Bolsa funcionário	2	
Fidelização	2	
Prouni	1	
Total	21	

Neste quadro verificamos que a maioria (58,33%), estuda com algum tipo de bolsa de estudos. Destacam-se as bolsas do Programa FIES, em número de 6. Surpreendeu o número de bolsas PROUNI. As demais bolsas são fornecidas pela

Universidade Católica de Santos. Este número de bolsas mostra a importância não só do acesso à educação superior, mas sobretudo a permanência do estudante para que ele possa finalizar os seus cursos com qualidade.

Uma explanação mais detalhada sobre os vários tipos de bolsas oferecidas na UNISANTOS, encontra-se no Anexo I. (UNISANTOS, 2013d)

4.2 A percepção do PIVA pelos estudantes:

As questões de números 11 a 18 (abertas), foram agrupadas em Quadros (Apêndice E), e categorizadas (Apêndice F) seguindo recomendações constantes em (FRANCO, 2012). Apresentamos a seguir as questões com as respectivas categorias que emergiram após leitura e releitura dos indicadores.

A) Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar **Por que se inscreveu no PIVA** (Questão 11). Esses motivos foram agrupados em duas categorias:

1. motivos relacionados ao conhecimento da Universidade e a dinâmica da vida universitária e 2. motivos relacionados com a preparação para ter um bom desempenho no curso escolhido

Observou-se que a maioria (22 estudantes) se inscreveu no PIVA para adquirir conhecimentos necessários para ter um bom desempenho no curso escolhido, o que aponta a insegurança dos estudantes quanto aos conteúdos que trazem do ensino médio e também a motivação para fazer um bom curso. Outro grupo (15 estudantes) alega que se inscreveu no PIVA para conhecer a Universidade e a dinâmica da vida universitária, o que indica a importância que o estudante dá a adaptação à vida universitária. Desta forma, os ingressantes se inscrevem no PIVA para adquirir conhecimentos que lhes permita formar uma base para acompanhar o curso escolhido e que também procuram para se integrarem com a dinâmica da vida universitária.

Este fato comprova o acerto da Instituição em implantar um programa como o PIVA que objetiva dar apoio pedagógico aos ingressantes.

B) Distribuição dos comentários explicitados pelos alunos sobre a questão: Os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas trabalhadas no PIVA(sua compreensão, assimilação, interesse pessoal, clareza, importância, atividades desenvolvidas ou outros). (Questão 12)

Emergiram três categorias:

1. Comentários relacionados com revisão do ensino médio, 2. Comentários relacionados com base para iniciar o curso escolhido e 3. Comentários relacionados à didática dos professores.

Este quadro indica que os estudantes compreenderam e assimilaram os conteúdos desenvolvidos no PIVA. Um número expressivo de estudantes relacionou os conteúdos com uma revisão do ensino médio no sentido de que para eles os conteúdos foram vistos , mas não os aprendeu ou, nunca os viu. Chama a atenção mais uma vez os estudantes (9 deles), mencionarem os conteúdos desenvolvidos como uma base para iniciar bem o curso escolhido. Emerge destas respostas uma categoria ligada a que os estudantes consideraram importante para o Programa: a didática dos professores. Para este grupo (3 estudantes), a didática foi fato motivante para assistir as aulas.

C) Distribuição dos comentários explicitados pelos alunos sobre a questão: As disciplinas ministradas no PIVA e a superação de dificuldades oriundas do ensino fundamental e/ou médio (Questão 13).

Nesta questão, organizamos os comentários em duas categorias:

1. Relacionados a aprendizagem de assuntos novos e/ou pouco assimilados no Ensino fundamental e/ou médio e 2. Relacionados com revisão de conteúdos já aprendidos no Ensino fundamental e/ou Médio.

Os indicadores apontam que as disciplinas ministradas no PIVA contribuíram para que os estudantes superassem as suas dificuldades oriundas do ensino médio. Observa-se que 26 estudantes (a maioria), alegam que superaram bem as suas

dificuldades que traziam . Alguns citam as disciplinas em que este fato mais ocorreu: Cálculo e Física. Esta superação das dificuldades oriundas do ensino médio para um grupo de estudantes (6 deles), também deu-se mesmo tratando-se de uma revisão . De forma geral, os estudantes perceberam suas dificuldades e além disso, consideram que as superaram.

D) Distribuição dos comentários explicitados pelos alunos sobre a questão: O estudado no PIVA e o acompanhamento das aulas no curso em que está matriculado.(Questão 14).

Temos quatro categorias:

1. Relacionados a facilidades e/ou auxílio para compreender as aulas do curso,
- 2.Relacionados com aprendizagem pouco eficaz para acompanhar as aulas do curso regular,
3. Relacionados com sugestão para agregar ao PIVA,
- 4.Relacionados com permanência de dificuldade para acompanhar o curso

Este quadro aponta que a maioria dos estudantes (33 deles), considera os conteúdos desenvolvidos no PIVA como importante para entender e acompanhar as aulas do curso regular. Outras categorias emergiram no sentido de sugestão para agregar ao PIVA, aprendizagem pouco eficaz para acompanhar as aulas do curso regular e permanência das dificuldades. Estas três últimas categorias possuem um total de 3 respostas, o que não chega a ser relevante para as nossas análises.

E) Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos sobre a questão: O PIVA colaborou para a sua integração na Universidade? Em quê? Como? (Questão 15).

Desta questão, emergiram cinco categorias: 1. Relacionamento interpessoal com colegas de curso, 2. Relacionados com adaptação à vida universitária, 3. Relacionados à dinâmica administrativa e pedagógica da Universidade, 4. Relacionados a aquisição de conhecimentos, 5. Relacionados a interação com professores.

Estas categorias mostram que os estudantes (22 deles) consideram o PIVA essencial para o iniciar o relacionamento interpessoal, considerado por eles como importante para a aprendizagem. Supõe-se que para esses estudantes, o grupo fortalece as trocas acadêmicas facilitando a aprendizagem. Consideram que a adaptação à vida universitária passa pelo relacionamento interpessoal. Para eles a vida universitária é o ambiente em que eles precisam se relacionar para ter um bom desempenho no curso escolhido. Um grupo (5 estudantes), também considera a integração com os professores como fato relevante para a adaptação à vida universitária. Outro grupo de 10 estudantes considera que essa integração à vida universitária se deu no PIVA através da amizade com colegas. Cinco alunos destacam o conhecimento da parte administrativa como fator de integração à vida universitária. Mais uma vez, ainda neste quadro surge uma categoria onde os estudantes (6 deles) consideram a aquisição de conhecimentos como fator para integração à vida universitária. Em resumo podemos afirmar que os diversos argumentos manifestados através dos indicadores, mostram que o PIVA colaborou com a integração dos estudantes na vida universitária.

F) Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos sobre a questão: **Você indicaria o PIVA para algum colega ingressante na Universidade? Por quê?(Questão 16)**

Os indicadores nesta questão fazem emergir duas categorias : 1. **Relacionados a adaptação a vida universitária**, 2. **Relacionados com aprender ou relembrar novos conteúdos para um melhor desempenho no curso escolhido.**

Estas categorias fazem supor que a maioria dos estudantes (28) indicariam o PIVA para outros colegas ingressantes no sentido de aprender ou relembrar conteúdos para que os mesmos tenham um bom desempenho no curso escolhido. Além de aprender, relembrar conteúdos, (19 estudantes) também indicariam o PIVA para que os colegas comecem o curso já integrados à vida universitária. Em resumo, a indicação do PIVA para outros colegas ingressantes mostra a percepção que o estudante faz do

PIVA até os dias de hoje. Vale lembrar que estes alunos ingressaram em janeiro de 2012, portanto o conceito que eles fazem do PIVA é muito significativo.

G) Distribuição das respostas explicitadas pelos alunos sobre a questão: Quais atividades do PIVA que mais o(a) impressionaram/marcaram. Por quê?(Questão 17).

Emergiram duas categorias: 1. Relacionadas com a dinâmica das aulas e a didática dos professores e 2. Relacionadas com trabalhos de interação entre os estudantes

Observamos que as atividades que mais impressionaram os estudantes (24 deles), foram a didática dos professores e dinâmica de sala de aula . Para um grupo de 5 estudantes, o que marcou muito foram as atividades desenvolvidas no primeiro dia de aula, onde os alunos se conhecem e estabelecem os primeiros contatos com futuros colegas. Estas duas categorias apontam o despreparo das escolas de ensino fundamental e médio no desenvolvimento do aprendizado dos alunos, seja por falta de professor qualificado, seja por ausência de atividades que façam os alunos gostarem da escola, gostarem de aprender.

H) Distribuição das respostas explicitadas pelos alunos sobre a questão: O que você mudaria no PIVA? Sugestões. (Questão 18).

Surgiram oito categorias: 1. Relacionadas ao aumento do número de disciplinas com conteúdo mais próximo do curso escolhido, 2. Relacionadas com a extensão do PIVA para o ano todo, 3. Relacionadas a aprofundamento dos conteúdos das disciplinas, 4. Nada a acrescentar, está bom, 5. Relacionadas a noções práticas, 6. Relacionadas ao aumento do tempo de duração do PIVA, 7. Relacionadas a introdução de Palestras ou atividades em grupo, 8. Relacionadas a contato com os coordenadores dos cursos para mostrar as áreas de trabalho e /ou experiências dos respectivos cursos.

Podemos observar as principais sugestões dos estudantes para serem introduzidas no PIVA. Um grupo de 5 estudantes sugere aumentar o número de

disciplinas com conteúdo mais próximo do curso escolhido. Um grupo de 6 estudantes sugere estender o PIVA para o ano todo. Outro grupo (3 estudantes) sugere aprofundar os conteúdos das disciplinas. A maioria (7 estudantes), acha que não se deve mudar nada. Já está bom. Também há sugestões quanto ao tempo de duração do PIVA (3 estudantes). Outros sugerem palestras, oficinas ligadas a informática e contato direto com os coordenadores dos cursos. Em resumo, este número expressivo de sugestões indica o interesse e o reconhecimento dos estudantes ao PIVA. É importante destacar a sugestão de estender o PIVA para o ano todo. Esta sugestão já foi atendida. Hoje já temos o PIVA estendido que se desenvolve durante todo o ano.

Os dados obtidos com a aplicação do questionário respondem, de acordo com a categorização, aos objetivos específicos e gerais da pesquisa. Assim, os estudantes compreendem os conteúdos desenvolvidos no PIVA, valorizam estes conteúdos e consideram fundamentais para o bom desempenho do curso escolhido. Quanto ao Programa, os estudantes o consideram fundamental para iniciar o curso, dados os temas ou conteúdos trabalhados. Também o entendem como fundamental para inserir o estudante na vida universitária.

As categorias que melhor sustentam a percepção dos estudantes sobre o PIVA de acordo com as ênfases nas respostas, são: 1ª adaptação à vida universitária; 2ª aprender e relembrar conteúdos para um melhor desempenho no curso; 3ª motivos relacionados ao conhecimento da Universidade e a dinâmica da vida universitária e 4ª motivos relacionados com a preparação para ter um bom desempenho no curso escolhido. Estas categorias juntas sustentam dimensão do nosso objetivo geral gerada pela questão “Na percepção dos alunos, os conteúdos trabalhados no PIVA foram compreendidos e assimilados?”

Uma outra dimensão do nosso objetivo geral “Os alunos valorizam e identificam os conteúdos desenvolvidos como fundamentais para o seu aprendizado? Como percebem as suas dificuldades?” As categorias que a apoiam são: 1ª aprendizagem de assuntos novos e 2ª revisão de assuntos já aprendidos. 3ª revisão do ensino médio, 4ª iniciar o curso escolhido com segurança.

A terceira dimensão do nosso objetivo geral “Qual a percepção que os alunos do PIVA tem sobre o Programa?” alicerça-se nas categorias: 1ª relacionamento interpessoal; 2ª

adaptação à vida universitária; 3ª dinâmica administrativa e pedagógica; 4ª aquisição de conhecimentos e 5ª interação com os professores. Este conjunto de categorias orientam as percepções dos estudantes sobre o PIVA.

Os dados do ensino superior no Brasil, apresentam um crescimento desordenado da demanda de alunos despreparados, justificam por si só a adoção pela Universidade de um Programa deste porte, que vem sendo aplicado há 14 anos consecutivos, visando a melhor formação dos estudantes, permitindo assim que a Universidade exercite seu compromisso de cumprir com qualidade suas finalidades previstas em Lei e em seu projeto institucional.

Considerações

A realização da presente pesquisa envolveu várias etapas. Assim, revisitou-se as finalidades da educação superior, trazendo a contribuição de vários autores; através dos censos da educação, estudou-se a expansão da educação superior no Brasil e discutiu-se o acesso e a permanência dos estudantes nesta fase da educação, para se entender os motivos que levaram a Universidade Católica de Santos, a implantar um Programa de apoio pedagógico e orientações acadêmicas a alunos ingressantes, objeto desta pesquisa.

A abordagem qualitativa adotada, estudo de caso, em perspectiva exploratória, permitiu através de um questionário aplicado, levantar dados que após analisados utilizando-se de orientações da Análise de Conteúdo, apontaram que os alunos compreendem os conteúdos trabalhados no PIVA, valorizam e consideram estes conteúdos como fundamentais para o bom acompanhamento do curso regular escolhido e consideram a vida universitária como um momento de preparação do futuro profissional. Os dados também mostram que os estudantes consideram o PIVA como essencial para o início da vida acadêmica pois ele além de repor conteúdos a nível fundamental e médio, desenvolve atividades que favorecem a inserção no ambiente universitário. Os alunos do PIVA reconhecem a precariedade da formação recebida ao elogiarem o Programa, os conteúdos e as atividades trabalhadas. Estes resultados ratificam os objetivos específicos e geral da pesquisa.

Deste estudo é possível inferir algumas sugestões no sentido de aperfeiçoar o Programa. A primeira sugestão refere-se a considerar o PIVA como obrigatório a todos os ingressantes. Sem a obrigatoriedade, alguns estudantes ingressantes deixam de cursá-lo e daí apresentam dificuldades enormes ao iniciar o curso regular. Assim, o PIVA obrigatório, com programação preparada pelos gestores de cada área, teria o seu início em janeiro e se estenderia até o final do mês de fevereiro. As aulas do curso regular, para os ingressantes, começariam somente no mês de março. Esta sugestão também estaria atendendo a várias recomendações apontadas no questionário feitas

em relação a duração do PIVA e a inserção de atividades variadas, oficinas, palestras e maior aproximação do conteúdo com o curso regular.

Em segundo lugar, a pesquisa revela que os estudantes valorizam muito a relação interpessoal. Alguns estudantes colocaram que algumas pessoas que eles conheceram no PIVA, fazem parte do seu grupo de estudo e são seus amigos até hoje. Daí, sugere-se que a Universidade desenvolva atividades nesta direção, durante pelo menos, todo o primeiro ano letivo, o que os manteria motivados, evitando-se assim que alguns alunos se isolem diante de algumas dificuldades naturais apresentadas pelo desenvolvimento dos cursos ou mesmo dificuldades pessoais, acarretando evasão do curso.

Em terceiro lugar, o desenvolvimento deste estudo aponta para outros questionamentos, outras pesquisas. Desta forma, torna-se importante pesquisar a relação entre o Ensino Médio e a Educação Superior, pois como vimos há uma lacuna entre esses níveis de educação escolar. Também desenvolver pesquisas no sentido de ampliar estudos, investigações sobre o estudante universitário no contexto atual, isto é, um aluno trabalhador que estuda em cursos noturnos e no setor privado.

Finalizando, faço algumas considerações sobre o nosso sistema educacional. Como já apreciado aqui neste trabalho, o nosso país apresenta uma enorme desigualdade social. A educação, considerada como um vetor para reduzir essas desigualdades, não responde de maneira satisfatória às necessidades do país. A educação básica, direito constitucional garantido a todos, deveria ser oferecida com qualidade nas escolas públicas e também no setor privado, no entanto, as escolas públicas além de não atenderem, em quantidade suficiente, quando atendem, oferecem ensino de qualidade duvidosa, acarretando prejuízos à formação dos estudantes.

Ao ingressarem na educação superior estes estudantes trazem várias lacunas de aprendizagem, o que os impede de concluir um curso superior ou mesmo concluí-lo com qualidade.

Programas como o PIVA, representam uma medida emergencial das IES que pensam na qualidade e na permanência dos ingressantes. A sua implantação se constitui num desafio a professores e gestores universitários, no sentido de, num intervalo de tempo tão curto, oferecer oportunidade aos estudantes de resgatar parte

dos conhecimentos e habilidades de aprendizagem requeridos para serem bem sucedidos nos cursos de graduação e assim cumprirem com os propósitos definidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e outros documentos que enfatizam a qualidade e a permanência na educação superior.

Ou seja, o desafio permanece, não se esgota com o Programa nem com o acompanhamento. Seu enfrentamento requer pelo menos duas linhas de ação. Uma institucional, envolvendo professores e gestores, que começa com Programas como o PIVA e o PIVA estendido, afeta os projetos pedagógicos dos cursos e questões didáticas de modo intensivo. Outra, que faz repensar, com urgência, o sistema educacional brasileiro para que Programas como este, objeto da nossa pesquisa, não sejam mais necessários .

Referências

ANDRÉ, Marli Dalmazo Afonso de. *Estudo de Caso em pesquisa e avaliação Educacional*, Brasília: Líber Livro, 2005.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília/DF: MEC, 1968.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF: MEC 1996.

_____. Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001. Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao estudante do Ensino Superior (FIES). Brasília/DF: MEC, 2001.

_____. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos – PROUNI. Brasília/DF: MEC, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Resultados do Enem 2006*. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId=10157&articleId=20221&version=1.0> .Acesso em 04 de ago.2013.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Superior 2007*. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Superior de 2010-Divulgação dos principais resultados do Censo da Educação Superior 2010*, Brasília, 2011.

_____. Ministério da Educação. *Instruções para Elaboração de Plano de Desenvolvimento Institucional*. Disponível em: <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/pdi.html>>. Acesso em: 23 out. 2013.

BUARQUE, Cristovam. *A aventura da Universidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1994 .

CATANI, Afrânio Mendes; HEY, Ana Paula; GILIOLI, Renato de Sousa. PROUNI: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior?. *Educar em revista*, Curitiba, n.28, p. 125-140, 2006. Disponível em: < <http://www.ser.ufpr.br>>. Acesso em: 13 de outubro de 2013.

FERREIRA, Karin Terrel. Os caminhos do ProUni: Trajetórias de bolsistas. 166 f. (Doutorado em Educação) Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2011.

FONSECA, Paula Andrea Pittini Strumiello. *Representações sociais de alunos Ingressantes ao ensino superior e participantes do curso de nivelamento*. 203 f. (Mestrado Acadêmico em psicologia educacional) Centro Universitário Fieo, São Paulo, 2011.

FRANCO, Maria Laura. *Análise de Conteúdo*. Brasília: 4ed. Liber Livro, 2012.

GAVIOLI, Luciana de Oliveira. Análise das percepções de alunos e professores sobre o projeto de extensão de nivelamento em língua portuguesa. 196 f. (Mestrado Profissional em Sistemas de Gestão) Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2008.

MARTINS, Maria Angélica R. Coordenação pedagógica em cursos superiores: desenvolvimento profissional docente, currículo e avaliação. In: MARTINS, Ângela M. (org.). *Instituições educacionais: políticas, gestão e práticas profissionais*. Santos: Leopoldianum, 2009.

OLIVEIRA, Ridalvo Medeiros Alves De. Custo social de oportunidade na trajetória de acesso ao ensino superior: o caso dos ingressantes na ufrn nos vestibulares de 2006 a 2010. 184 f. (Doutorado em educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011.

ROCHA, Thais dos Santos Lucas Gomes. *Relatório do Programa de Iniciação à Vida Acadêmica – janeiro/fevereiro 2012*. Universidade Católica de Santos, 2012.

SANTOS. Prefeitura Municipal de Santos. Disponível em: <<http://www.santos.sp.gov.br/conheca-santos/dados-gerais>> . Acesso em : 14 de novembro de 2013.

SILVA, Glauco Peres da. Análise da Evasão no Ensino Superior: *Uma proposta de diagnóstico de seus determinantes*. Avaliação, Campinas, n.18(2), p. 311-333, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1414-4077&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: outubro de 2013.

TEIXEIRA, Anísio. *A Universidade de ontem e de hoje*. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.

UNESCO. *Declaração da Conferência Mundial de Ensino Superior no Século XXI: Visão e Ação-1998*. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br>>. Acesso em: 14 abril. 2013.

_____. *Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009: As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social*. Paris. 2009. Disponível em : < <http://www.feevale.br/Comum/midias/646f3952-c261-4e13-9aae-83c2b99e5c7c/Vers%C3%A3o%20em%20Portugu%C3%AAs.pdf>>. Acesso em: 14 abril. 2013.

UNISANTOS. *Marco Referencial*. Disponível em: <[http://www.unisantos.br/universidade/institucional/missão e marco referencial](http://www.unisantos.br/universidade/institucional/missao_e_marco_referencial) >. Acesso em: 25 de setembro de 2013a.

UNISANTOS. *Institucional*. Disponível em: <<http://www.unisantos.br/portal/universidade/institucional/>>. Acesso em: 20 de outubro de 2013b.

UNISANTOS. *Diferenciais da Unisantos*. Disponível em : < <http://www.unisantos.br/portal/universidade/institucional/diferenciais-da-unisantos/> >. Acesso em: 27 de outubro de 2013c.

UNISANTOS. *O maior programa de bolsas da região*. Disponível em: <<http://www.unisantos.br/bolsas>>. Acesso em: 30 de outubro de 2013d.

YIN, R.K. *Estudo de Caso*. Porto Alegre: Bookman – Artemed, 2005.

APÊNDICES

Apêndice A - Quadros 1, 2 e 3

Quadro 1: Levantamento bibliográfico: Banco de Dissertações/Teses da Capes.
Pesquisas relacionadas com o PIVA

Ano	Descritor:	Total encontrado		Seleção por afinidade com a Pesquisa
		Mestrado	Doutorado	
	Educ. Sup. Ingressantes			
2008		6	0	Nenhuma
2009		9	2	Idem
2010		14	3	Idem
2011		16	9*	<p>*</p> <p>1-OLIVEIRA, RIDALVO MEDEIROS ALVES DE. custo social de oportunidade na trajetória de acesso ao ensino superior: o caso dos ingressantes na ufrn nos vestibulares de 2006 a 2010 ' 01/08/2011 184 f. Doutorado em educação Instituição de Ensino: universidade federal do rio grande do norte Biblioteca Depositária: biblioteca central zila mamede – ufrn</p> <p>*</p> <p>2-FERREIRA, KARIN TERRELL. Os caminhos do ProUni: Trajetórias de bolsistas. ' 01/08/2011 166 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BCo/UFSCar</p>
2012		12	0	Nenhuma

Fonte: Base de Dados Capes. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: agosto de 2013

Quadro 2 - Levantamento bibliográfico: Banco de Dissertações/Teses da Capes.

Pesquisas relacionadas com o PIVA

Ano	Descritor: Educ. Sup. nivelamento	Total encontrado		Seleção por afinidade com a Pesquisa
		Mestrado	Doutorado	
2008		119 *	31	* GAVIOLI, LUCIANA DE OLIVEIRA. análise das percepções de alunos e professores sobre o projeto de extensão de nivelamento em língua portuguesa 01/10/2008 196 f. Mestrado Profissional em SISTEMAS DE GESTÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE Biblioteca Depositária: Biblioteca da Escola de Engenharia
2009		115	31	Nenhuma
2010		146	36	Nenhuma
2011		160 *	47	* FONSECA, PAULA ANDREA PITTINI STRUMIELLO. Representações sociais de alunos Ingressantes ao ensino superior e participantes do curso de nivelamento. ' 01/07/2011 203 f. Mestrado Acadêmico em PSICOLOGIA EDUCACIONAL Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO FIEO Biblioteca Depositária: Biblioteca do UNIFIEO - Campus Vila Yara
2012		155	0	Nenhuma

Fonte: Base de Dados Capes. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: agosto de 2013

Quadro 3 – Levantamento bibliográfico: Banco de Dados Scielo**Pesquisas relacionadas com o PIVA**

Descritor	Total encontrado	Seleção por afinidade com o tema da Pesquisa
Educação Superior Evasão	6	0
Educação Superior Nivelamento	1	Nenhum
Educação Superior Ingressantes	7	Nenhum
Educação Superior Estudantes	135 *	* <u>PROUNI: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior?/ PROUNI: democratization of the access to Higher Education Institutions?</u> Catani, Afrânio Mendes; Hey, Ana Paula; Gilioli, Renato de Sousa Porto Educ. rev. (28): 125-140, . 2006 Dec.
Nivelamento	1*	* <u>Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes/ Attrition in higher education: a proposal for monitoring determinants</u> Silva, Glauco Peres da Avaliação (Campinas) 18(2): 311-333, GRA, TAB. 2013 Jul.

Fonte: Base de Dados Scielo. Disponível em: <<http://www.scielo.org>>. Acesso em: outubro de 2013

Apêndice B – Quadros 4 e 5

Quadro 4 – Levantamento bibliográfico: Banco de Teses/Dissertações da Capes.

Resumo das pesquisas utilizadas neste trabalho

Ano	Autor(a)/Instituição	Título	Mest./Dout.	Resumo
2008	Gavioli, Luciana de Oliveira. Universidade Federal Fluminense	Análise das percepções de alunos e professores sobre o projeto de extensão de nivelamento em língua portuguesa	Mestrado	Esta pesquisa consiste em identificar e analisar a percepção da satisfação do aluno e do professor quanto ao Projeto de Extensão de Nivelamento em Língua Portuguesa, implantado em uma Instituição de Ensino Superior do Rio de Janeiro. Foram elaborados questionários distintos para a coleta de dados nos níveis, aluno e professor, e feitas análises quantitativas utilizando a Análise de Árvore de Decisão. Percebeu-se que, embora alunos e professores apontem como principais entraves para o domínio da língua materna no Ensino Superior, as deficiências discentes acumuladas ao longo da Educação Básica e/ou provenientes do afastamento do ambiente escolar, os respondentes, em sua maioria, declararam estar muito satisfeitos com o referido projeto que minimiza dificuldades ligadas às áreas de Língua Portuguesa, Leitura e Produção Textual e potencializa o desempenho do discente no ambiente acadêmico.
2011	Oliveira, Ridalvo Medeiros Alves De. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.	Custo social de oportunidade na trajetória de acesso ao ensino superior: O caso dos ingressantes na ufrn nos vestibulares de 2006 a 2010	Doutorado	O acesso é um problema do ensino superior no Brasil que existe desde a formalização deste, ocorrida após a instalação da corte portuguesa no país, em 1808. Somente 10% dos jovens entre 18 e 24 anos de idade frequentavam esse nível de ensino no ano 2000, chegando em 2010 a apenas 15%, muito distante do que

				<p>determinava o Plano Nacional de Educação em 2001: triplicar aquele percentual até o ano 2010. Além disso, a maioria das vagas das IES públicas é preenchida por alunos provenientes da rede privada, principalmente nos cursos de alta demanda. Nesse contexto, o presente estudo objetiva identificar os custos relacionados com as trajetórias dos estudantes que obtiveram sucesso no vestibular da UFRN nas edições de 2006 a 2010. Apresenta uma retrospectiva do ensino superior no Brasil, um breve histórico do vestibular, bem como das novas formas de acesso, e algumas das políticas de ampliação desse acesso, destacando o Argumento de Inclusão da UFRN. Focando o tema central do trabalho, são apresentados os conceitos de custos de oportunidade e sociais. Após coletar dados através de um questionário e de consultas aos bancos de dados da COMPERVE, foi desenvolvida a pesquisa de caráter descritivo e analítico, com a participação de 3.995 alunos, dos quais 1.642 (41,1%) cursaram o ensino médio em escolas da rede pública, e 2.078 (52%) em escolas da rede privada. O perfil indica que 90% são solteiros; cerca de 50% tem até 21 anos de idade, são de cor branca e do sexo feminino. Na trajetória de preparação para o vestibular, 80% escolheram o curso durante ou após a conclusão do último ano do ensino médio, e quase 70% afirmaram ter iniciado a preparação nessa mesma época. Descobertas relacionadas aos custos envolvidos com essa preparação apontam que: na</p>
--	--	--	--	---

				<p>maioria dos casos houve desembolsos com mensalidades escolares e cursinhos, e com a aquisição de livros e outros materiais, sendo os pais os principais responsáveis por esse custeio; o valor desembolsado mensalmente foi de até R\$ 300 para 64% dos respondentes e, para apenas 7% destes ultrapassou R\$ 1.000; os principais custos não-financeiros se caracterizaram pelas seguintes renúncias: oportunidades de empregos (24%) ou trabalhos temporários (20%); frequentar cursos de idiomas (26%); atividades de lazer (48%); viagens de lazer (43%); e festas e/ou shows (54%).</p> <p>Dos investimentos sociais por parte do governo, destacam-se a renúncia fiscal na concessão de bolsas de estudo em IES privadas, a concessão de isenção de taxa de inscrição do vestibular, os cursinhos preparatórios da UFRN, e a realização de seminários pela COMPERVE/UFRN com as redes de ensino médio. A partir da junção dos custos de oportunidade (custos privados) com os custos sociais (custos públicos), surge um novo conceito: o de custo social de oportunidade, que mede o esforço conjunto das famílias e do governo para o financiamento da oportunidade de acesso ao ensino superior de um indivíduo. Esse conceito pode e deve ser incorporado como um vetor estratégico para a causa da universidade democrática, que reflete o modelo de sociedade que se busca.</p>
--	--	--	--	--

2011	<p>FERREIRA, KARIN TERRELL</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS</p>	<p>Os caminhos do ProUni: Trajetórias de bolsistas.</p>	<p>Doutorado</p>	<p>Instituído em 2004 pelo Governo Federal e estabelecido pelo MEC como política pública de inclusão educacional, o Programa “Universidade para Todos” (ProUni) pretende ajudar a modificar a realidade excludente do ensino superior no Brasil. Por meio da concessão de bolsas de estudo a alunos de baixa renda - em especial, provenientes das escolas públicas do país - o programa proporciona o ingresso desses jovens em instituições superiores privadas, previamente cadastradas, que em contrapartida são beneficiadas com isenções fiscais. Com base neste Programa, de uns anos para cá, a presença de categorias sociais antes praticamente excluídas do sistema de ensino superior levanta questões que merecem análise. Estudar a história destes alunos durante sua formação e buscar entender as transformações nas demandas e nas práticas cotidianas da escola e do mercado de trabalho, bem como o perfil desses estudantes na sociedade contemporânea, representa uma necessidade para a pesquisa e para as políticas educacionais no Brasil. Mediante essa nova realidade da educação brasileira, este trabalho tem como proposição investigar os condicionantes que motivaram estudantes bolsistas do ProUni, ingressantes do curso de Pedagogia em uma IES de Limeira/SP, a buscar uma formação de nível superior, bem como o significado atribuído a este ensino, e de que forma se deu essa experiência universitária. Esta análise das trajetórias escolares e profissionais dos estudantes será</p>
------	--	---	------------------	--

				pautada na perspectiva sociológica de Pierre Bourdieu e colaboradores.
2011	FONSECA, PAULA ANDREA PITTINI STRUMIELLO. CENTRO UNIVERSITÁRIO FIEO	Representações sociais de alunos Ingressantes ao ensino superior e participantes do curso de nivelamento.	Mestrado	Realizou-se esta pesquisa objetivando-se identificar, analisar e interpretar as Representações Sociais que alunos do Projeto denominado Curso de Nivelamento em Língua Portuguesa, oferecido a alunos universitários de uma Instituição de Ensino Superior em região interiorana do Estado de São Paulo, elaboram sobre os motivos que os levaram a buscar o Curso, quais expectativas desenvolvem acerca do mesmo. O Referencial Teórico que sustenta esta pesquisa é a Teoria das Representações Sociais. A coleta de dados foi realizada em duas etapas. Primeiramente foram aplicados 21 questionários compostos de questões abertas e fechadas. E para aprofundar a compreensão das falas dos participantes, num segundo momento foram realizadas entrevistas com 6 alunos destacados entre os respondentes, sendo 3 que freqüentaram todo o Curso e 3 que desistiram e abandonaram as aulas do referido projeto. Para devida análise das informações obtidas foi utilizada a técnica da Análise de Conteúdo. Foram criadas, posteriormente, categorias que surgiram dos discursos dos participantes. Constatou-se que as Representações Sociais elaboradas por estes alunos expressam que buscaram o Curso de Nivelamento devido a condições de aprendizagem que apresentavam, desejo de melhoria na aquisição de conhecimento e esperavam que o

				mesmo colaborasse para sua formação acadêmica, bem como pessoal. Expressaram que sentem e pensam que o Curso de Nivelamento contribuiu beneficentemente para o crescimento individual e social de cada um dos participantes.
--	--	--	--	--

Quadro 5 – Levantamento bibliográfico - Banco de Dados Scielo
Resumo das pesquisas utilizadas neste trabalho

Ano	Autor(a)/Instituição	Título	Resumo
2006	Catani, Afrânio Mendes; Hey, Ana Paula; Gilioli, Renato de Sousa Porto. Educ. rev. (28): 125-140.	PROUNI: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior?	O objetivo do artigo é discutir em que medida o Prouni é um instrumento de democratização da educação superior no Brasil ou um mero programa de estímulo à expansão das Instituições de Ensino Superior (IES) privadas. Analisaremos a trajetória desse programa social desde a primeira proposta apresentada até a lei que o sancionou (janeiro de 2005), bem como os desenvolvimentos posteriores a ela. Nesse processo, o governo Lula concedeu a maioria das reivindicações do <i>lobby</i> das IES privadas. Apesar de induzi-las a oferecer bolsas a estudantes de baixa renda em troca de isenções fiscais, o Prouni prioriza o acesso desses estudantes à educação superior e não sua permanência.
2013	Silva, Glauco Peres da. Avaliação (Campinas) 18(2): 311-333.	Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes.	A evasão do ensino superior brasileiro ainda é um fenômeno pouco explorado pela literatura acadêmica. A pesquisa existente se divide em dois grupos: um busca entendê-la de maneira sistêmica (LEON; MENEZES-FILHO, 2002; SILVA FILHO et al, 2007) e outro, trata apenas de universidades públicas (CUNHA et al, 2001;

			<p>ANDRIOLA et al, 2006). Ademais, questões metodológicas impedem a generalização dos resultados e sua aplicação em casos específicos. Este trabalho visa avançar sobre a necessidade de estabelecer estratégias para conter a evasão (TINTO, 1993), tendo como objeto uma instituição de ensino privada, a partir de sua base de dados de acompanhamento discente. Este procedimento torna a metodologia replicável com baixo custo. O objetivo é verificar quais variáveis observáveis influenciam a decisão discente de evadir. Os dados utilizados abrangem o período de 2006 a 2009 e, a partir de um modelo de duration, tem-se que a reprovação, o aumento nas mensalidades, a pendência nos pagamentos, o aumento na idade relativa e o sexo aumentam as chances de evasão. Por outro lado, percentual concluído do curso, a ausência de renda pessoal, a nota de português no processo seletivo, a participação no programa de nivelamento, a nota intermediária e a bolsa do Prouni reduzem as chances de desistência durante a graduação. Estes fatores devem ser vistos como influências sobre a evasão e não como sua causa, mas proporcionam condições de adotar medidas que reduzam a ocorrência deste fenômeno.</p>
--	--	--	---

Apêndice C - Proposta de Questionário

Tema: Programa de Iniciação à Vida Acadêmica(PIVA): Um Desafio aos Professores e Gestores Universitários.

Objetivos Gerais: A pesquisa tem como objetivos observar como os alunos percebem a vida acadêmica e o significado da passagem pelo PIVA.

Problema de pesquisa

Como os alunos percebem a vida acadêmica e a passagem pelo PIVA.

O problema de pesquisa está subdividido em quatro ítems:

P1) Os conteúdos trabalhados no PIVA foram assimilados pelos alunos que frequentaram o programa, na percepção de alunos e professores?

P2) Os alunos valorizam e identificam os conteúdos desenvolvidos como fundamentais para o seu aprendizado? Como percebem as suas dificuldades?

P3) Qual a percepção que os alunos do PIVA têm sobre o Programa?

P4) Qual a percepção que eles possuem sobre a vida acadêmica?

O questionário abaixo, será aplicado a aproximadamente 40 alunos que frequentaram o PIVA em janeiro/2012, visando uma resposta mais qualitativa sobre o PIVA

Fazer uma breve identificação

Questão	Objetivos
1) As disciplinas ministradas no PIVA ajudaram vc a superar as suas dificuldades oriundas do ensino médio? Comente	Acessar a percepção do aluno sobre as suas dificuldades oriundas do ensino médio.
2) Você assimilou os conteúdos desenvolvidos nestas disciplinas? Comente	Verificar a pertinência dos conteúdos do PIVA e a eventual defasagem do ensino médio.
3) Estas disciplinas contribuíram para você acompanhar as aulas do curso em que está matriculado?Em quê? Como? Comente.	Conhecer a influência do PIVA no desenvolvimentodos conteúdos do curso regular
4) O PIVA colaborou para a sua integração na vida acadêmica? Em quê? Como?	Acessar a percepção do aluno sobre a vida acadêmica
5) Você indicaria o PIVA para algum colega ingressante na Universidade? Por quê?	Conhecer a percepção do PIVA que o aluno elaborou até o presente momento.
6) De forma geral, oPIVA atendeu às suas expectativas? O que você mudaria ?Sugestões	Conhecer a avaliação efetiva que o aluno faz do PIVA

Apêndice D - Questionário aplicado aos estudantes ingressantes

Pesquisa para dissertação de Mestrado
PROGRAMA DE INICIAÇÃO À VIDA ACADÊMICA (PIVA)

Caro Aluno

Cara Aluna

Este questionário integra pesquisa, a respeito do PIVA (Programa de Iniciação à Vida Acadêmica), realizado em janeiro de 2012, do qual você participou.

Sua identificação não é necessária e suas respostas contribuirão significativamente para a conclusão da pesquisa. Agradeço a colaboração.

Prof. Oliveira

1. Idade em 31/12/2012:anos
2. Gênero: masculino (.....); feminino (.....)
3. Em qual curso está matriculado?Semestre.....
4. Coursou o ensino fundamental ou a maior parte dele em escola: particular (.....); pública (.....).
5. Coursou o ensino médio ou a maior parte dele em escola: particular (.....); pública (.....)
6. Coursou o ensino médio ou maior parte dele no período:
matutino (.....); vespertino (.....); noturno (.....).
7. Trabalha? Sim (.....); Não (.....).
8. Caso afirmativo, quantas horas semanais dedica ao trabalho?
9. Tem bolsa de estudo? Sim (.....); Não (.....).
10. Caso afirmativo, qual tipo de bolsa?.....
11. Por que se inscreveu no PIVA?

12. Os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas trabalhadas no PIVA. Comente (sua compreensão, assimilação, interesse pessoal, clareza, importância, atividades desenvolvidas ou outros).

13. As disciplinas ministradas no PIVA e a superação de dificuldades oriundas do ensino fundamental e/ou médio. Comente.

14. O estudo no PIVA e o acompanhamento das aulas do curso em que está matriculado. Comente.

15. O PIVA colaborou para a sua integração na universidade? Em quê? Como?

16. Você indicaria o PIVA para algum colega ingressante na Universidade? Por quê?

17. Quais atividades do PIVA que mais o(a) impressionaram/marcaram. Por quê ?

18. O que você mudaria no PIVA? Sugestões

Apêndice E – Quadros 6 a 13 - Respostas dos alunos às questões 11 a 18

Quadro 6 – Respostas dos alunos à questão: **Por que se inscreveu no PIVA?** (Questão 11)

Alunos	Respostas
1	Resolvi me inscrever no PIVA para conhecer melhor a faculdade e buscar me envolver em todas as atividades oferecidas pela instituição.
2	Para ter a possibilidade de conhecer a faculdade, como funciona e o ritmo de estudos antes de entrar no curso que escolhi
3	Para me familiarizar com o ritmo universitário
4	Para entrar no curso relembrando dos fundamentos básicos de física e matemática
5	Me inscrevi no PIVA pra que eu pudesse carregar a faculdade com mais facilidade, já que os temas ensinados no PIVA auxiliaram no começo e durante o curso.
6	Para reforçar os conceitos básicos das matérias de exatas e conseguir acompanhar o curso de engenharia
7	Para me recordar de algumas matérias, tendo em vista melhorar meus conhecimentos.
8	Para recaptular assuntos estudados nos ensinos fundamental e médio, a fim de melhorar meu rendimento no ensino superior.
9	Me preparar para o início do meu curso.
10	Justamente para ter a base de matemática e física que não obtive durante o ensino fundamental e médio.
11	Porque achei importante relembrar tópicos básicos e ter uma noção de como era o curso.
12	Para conhecer um pouco sobre o curso, os professores e a própria universidade
13	Me inscrevi, no intuito de estar mais preparado para o início do meu curso.
14	Pela falta de conteúdo no ensino médio e melhor preparação para o início da vida acadêmica.
15	Pelo fato de não ter um ensino fundamental e médio bom, devido as escolas públicas pecarem nos ensinos, não havendo interesse em ambas partes, prejudicando aos que se interessarem.
16	Para ter mais conhecimento sobre as materias base do meu curso.
17	Gostaria de conhecer o programa.
18	Para ter uma base e uma introdução nas matérias que eu tinha dificuldades.
19	Para ter uma base nas matérias que iria ver durante o curso
20	Para relembrar as coisas que eu aprendi no ensino fundamental, e médio e para saber como seria as aulas na faculdade.

21	Para me adiantar sobre as matérias tratadas durante o curso.
22	Revisão do ensino médio
23	Para ter um melhor embasamento das próximos conteúdos da universidade. Tendo em vista que havia saído do ensino médio a 7 anos.
24	Para ter uma noção de como é a faculdade antes de iniciá-la, pois nunca tenho entrado em uma
25	Para poder me socializar com a faculdade, e porque vale horas complementares.
26	Porque achei interessante um programa de início a vida acadêmica.
27	Me inscrevi para ter uma base sobre o curso, ter melhores conhecimentos.
28	Para ter um melhor conhecimento da vida acadêmica
29	Para conhecer o curso, alguns professores e colegas.
30	Pois achei interessante a proposta de começar o ano letivo já com uma noção do que iria enfrentar.
31	Para saber como seria a vida acadêmica.
32	Para conhecer a universidade e avaliar os conhecimentos aprendidos no ensino médio, para verificar a minha capacidade.
33	Para lembrar as matérias que aprendi no E.M., para acompanhá-las durante o curso
34	Por ter me formado no ensino médio a 7 anos atrás, e foi um meio de relembra-lo o que eu aprendi na escola
35	Para poder acompanhar melhor a turma.
36	Para conhecimento do curso ao qual optei, e como poderia aproveitar melhor a vida acadêmica

Quadro 7 - Respostas dos alunos à questão: Os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas trabalhadas no PIVA. Comente (sua compreensão, assimilação, interesse pessoal, clareza, importância, atividades desenvolvidas ou outros). (Questão 12)

Alunos	Respostas
1	A disciplina que estudamos foi relacionada à língua portuguesa. Achei importante trabalhar os conteúdos propostos por ser importante em todas as áreas, principalmente na Psicologia por envolver intensa leitura e escrita.
2	O conteúdo foi de língua portuguesa e teve importância para que eu pudesse rever alguns conteúdos vistos no ensino médio os quais não estava mais tendo contato direto.
3	O conteúdo apresentado funcionou como uma revisão da matéria Língua Portuguesa.
4	Havia conteúdos específicos que eu não lembrava, ou não tive interesse no ensino médio, que no PIVA eu pude rever e ter uma melhor compreensão, os professores passavam o conteúdo de forma clara e detalhada, o que facilitou na hora de resolver os exercícios propostos.
5	Os conteúdos foram de grande importância, principalmente para lembrar assuntos já vistos ou aprender assuntos novos, que foram muito utilizados durante os primeiros semestres do curso.
6	Foram matérias do ensino médio básicas, especialmente feitas para os alunos que estavam sem estudar há algum tempo.
7	Importante para que o aluno inicie seu curso com um conhecimento melhor.
8	O PIVA (2012) forneceu aulas ministradas por professores com alta competência e grande potencial didático. Foram muito claros quanto ao propósito do programa, realizando suas funções de forma eficaz.
9	Foram lembrados conhecimentos de matemática e física do ensino médio.
10	Tive boa assimilação e ainda durante o curso de engenharia utilizei o conteúdo. Fiquei mais ansiosa para começar o curso. As atividades em grupo também tiveram boa dinâmica.
11	Os conteúdos foram voltados pra dar início, com uma explicação mais detalhada de assuntos que veríamos posteriormente. Foi um período para tirar dúvidas mais básicas,

	o que ajudou nos cálculos mais complicados.
12	As disciplinas foram calculo e Fisica. Foi bom para relembrar algumas materias e aprender algo que não havia visto.
13	As atividades foram importantíssimas, pois vários assuntos, tanto de matemática, como em física, eu não havia estudado no ensino fundamental e médio.
14	Todos os conteúdos foram claros e ensinados com uma excelente didática, o que colaborou para a compreensão das disciplinas do primeiro semestre.
15	Cálculo devido ao não ter ensino médio bom, me deu noção ao que tinha que buscar e estudar.
16	O conteúdo passado foi de grande ajuda.
17	O conteúdo passado foi interessante e ajudou muito a quem estava parado nos estudos a um bom tempo.
18	Conteúdos de revisão nas matérias do ensino médio que foram de grande importância na introdução à engenharia.
19	Os conteúdos foram muito importante, onde depois foi muito fácil a compreensão durante as aulas tais como calculo I, fisica I.
20	Os conteúdos desenvolvidos no PIVA foram excelentes, me interessei muito com as aulas e pude relembrar e aprender bastante coisas no PIVA
21	Muito bom, não faltava nenhum dia pois gostava muito, os professores que davam as aulas muito atenciosos e bem explicativos.
22	Muito bom; bem elaborado; só precisa de mais aulas “continuação ao longo dos semestres”.
23	Os conteúdos foram relevante para o que estava por vir nos próximos estudos. Para melhor compreensão das futuras matérias.
24	Foi muito bom, revemos matéria do ensino médio, penso que é muito importante pra dar um incentivo a mais na iniciativa acadêmica.
25	Em branco

26	As aulas no programa foram muito esclarecedoras e de grande importância para mim que estava fora da sala de aula a muitos anos, então foi uma boa introdução para o curso.
27	Com as disciplinas trabalhadas no PIVA adorei tudo, não faltei, contava as horas para poder estar lá, todas as atividades aplicadas foram importantes, a integração entre os participantes foi excelente.
28	Os conteúdos apresentados pelos professores como gramática, trabalho em equipe e a importância da vida acadêmica para um melhor entendimento no campo profissional e fora dele, tudo foi prazeroso pois cada experiência é fundamental para uma carreira profissional.
29	As atividades (matérias) foram passadas de forma bem dinâmica, os professores deram uma boa base do que era a faculdade.
30	O conteúdo é interessante e essencial para começar bem o curso. As atividades são realmente planejadas de forma a dar uma base que muitas vezes passou batido no ensino médio.
31	Foi abordado em geral sobre a vida acadêmica, quem aplicou o PIVA foi a profa Ana Cecília e que já abordou sobre linguagem jurídica.
32	Compreendo que o PIVA, serve para os universitários conhecer e ter noção de como será a vida acadêmica, assimilar os conhecimentos básicos, interessar por atividades da faculdade, o curso teve aulas básicas de matemática que são aprendidas no E.F. e E.M., na minha opinião seria interessante novas atividades que não são vistas na escola, pois quem entra na faculdade já tem noção da escola.
33	No PIVA, eu pude lembrar as matérias aprendidas no E.M. assim me ajudou a acompanhar o curso.
34	Física e Cálculo, os professores deram uma base do que foi ensinado no ensino médio e um pouco do que veríamos durante os semestres.
35	Cálculo e Física, foi de total importância, pois pude acompanhar com mais clareza o conteúdo da classe.
36	Muito importante pois através destes conteúdos, já há uma melhor adaptação a esta nova realidade.

Quadro 8 – Respostas dos alunos à questão: As disciplinas ministradas no PIVA e a superação de dificuldades oriundas do ensino fundamental e/ou médio. Comente. (Questão 13)

Aluno	Respostas
1	Foi muito importante para resgatar e poder fixar conteúdos importantes que foram esquecidos ou trabalhada de forma insatisfatória durante o período escolar.
2	Revisão e melhor compreensão sobre textos, interpretação e forma de se fazer um resumo.
3	Tivemos uma revisão do conteúdo de Português, onde não apresentei nenhuma dificuldade.
4	Para a engenharia é muito importante ter uma base bem fundamentada em física e matemática, que foram as matérias ministradas no PIVA, as dificuldades em conteúdos básicos foram resolvidas pelo programa.
5	Grande parte da matéria ministrada no PIVA, eu já tinha aprendido no ensino médio, mas o PIVA foi bom para relembrar e também para tirar algumas dúvidas.
6	Por eu ter começado a faculdade logo após me formar no ensino médio, as matérias ministradas no PIVA era as mesmas qwue eu tive no ano anterior, então eram conceitos que eu me lembrava do ensino médio.
7	Diciplinas da área de exatas, tendo ótimos professores que me ajudaram em dificuldades vindas do ensino médio.
8	O PIVA me auxiliou na compreensão de alguns tópicos de disciplinas que não foram rreforçados nos ensinos fundamental e médio.
9	No PIVA pude entender melhor alguns assuntos aprendidos no ensino médio.
10	A técnica dos professores, muito mais clara e prática.
11	As disciplinas do PIVA, alguns tópicos, foram mais para relembrar o que já havia sido visto no colégio.
12	Havia algumas coisas que eu não lembrava sobre a matéria e foi bom para recordá-las.

13	Consegui superar a minha dificuldade em trabalhar com radianos.
14	Como foi dito anteriormente, houve pouco conteúdo no ensino médio, o ingresso na universidade aconteceria com um despreparo muito maior caso não houvesse o PIVA.
15	Cálculo, difícil devido ao meu ensino médio ser fraco, mas devido a dedicação superei essa barreira.
16	O PIVA deu uma clariada na minha base de escola que não era muito boa.
17	Foram disciplinas boas e não tive dificuldades.
18	Consegui assimilar com certa facilidade graças aos ensinamentos dos professores.
19	Com o PIVA foi muito mais fácil onde peguei o resumo da matéria para todo o 1º semestre.
20	No PIVA pude relembrar coisas que aprendi no ensino médio e superei algumas dificuldades que tinha em algumas matérias.
21	Boas consegui superar bem, até porque haviam contas que nunca havia visto na vida, porém estou aqui para aprender.
22	Melhor entendimento em cálculo, por causa dos conteúdos visualizados.
23	O PIVA seria uma pequena parte da lacuna de estudos que temos no ensino médio.
24	Foi importante pra se interagir mais com outras pessoas.
25	Em branco
26	Sim, principalmente porque havia cursado há muito tempo e não tive nenhum embasamento filosófico ou matéria que foi abordada nas aulas de língua portuguesa.
27	Em boa hora tido grandes dificuldades, algumas regras da língua portuguesa aplicadas no PIVA acrescentaram muito.
28	As disciplinas que foram mostradas no PIVA era uma complementação do que foi ensinado no ensino médio, porém a maior dificuldade foram os exercícios feitos em aula de raciocínio lógico, gramática e etc.
29	Foi ótimo recordar matérias fundamentais, como por exemplo: Português com a professora Ana Cecília. Recordamos vários assuntos como por exemplo: a nova

	ortografia.
30	É realmente ligada uma com a outra, pois há muitas pessoas que terminaram o E.M. há vários anos e por consequência não se lembra de detalhes importantes.
31	Foi abordado assuntos gerais e redação/linguagem jurídica.
32	Na minha opinião são bem abordados, porém desnecessários, deveria ter matérias que serão aprendidas no curso.
33	Ajudou bastante, porém ao longo do curso ainda tenho dificuldade, por não lembrar algumas matérias.
34	Por ter me formado e estudado sempre em escola pública, senti uma certa dificuldade em compreender as matérias aplicadas no Piva.
35	Física e Cálculo. Não tive essas matérias pq fiz magistério.
36	Todo nivelamento e superação que o PIVA dispõe são satisfatório no meu ponto de vista.

Quadro 9 – Respostas dos alunos à questão: O estudado no PIVA e o acompanhamento das aulas do curso em que está matriculado. Comente. (Questão 14)

Aluno	Respostas
1	A parte principal se constitui no aspecto da leitura diversificada que encontramos no curso de Psicologia, e também na elaboração dos textos que precisamos desenvolver nas atividades solicitadas em classe.
2	A parte do PIVA que me auxiliou no meu curso foi referente a parte de resumos, e sobre a nova ortografia que passou a ser usada naquele ano.
3	Não possuía nenhuma relação direta, mas auxílio na produção de respostas.
4	Facilitou muito a compreensão e o raciocínio nas aulas.

5	No começo do curso o PIVA auxilia o aluno que já viu a matéria, podendo tirar suas dúvidas. E assim tendo maior facilidade durante os primeiros semestres do curso.
6	As matérias dadas no PIVA foram muito básicas comparado ao conteúdo dado durante o curso de engenharia, portanto não achei “essencial” para acompanhar as matérias dadas na sala de aula.
7	Ótimo conteúdo dado no PIVA, auxiliando as aulas de exatas.
8	As aulas ministradas nos dois 2 primeiros anos da engenharia têm como base as aulas do PIVA.
9	No PIVA foram mostrados conhecimentos básicos que seriam necessários para algumas matérias.
10	Utilizei o conteúdo para a disciplina de física e geometria analítica.
11	O PIVA serviu como uma base para o que é visto agora.
12	Foram aulas de cálculo e física, foi bom para recordar o que havia aprendido no ensino médio.
13	O PIVA me ajudou muito no começo do meu curso, a matéria era voltada para o 1º ano.
14	O estudado no PIVA serviu de base para diversas disciplinas desde o início até o período atual do curso.
15	As matérias do PIVA secoencidiam com as aulas de Engenharia.
16	Por ser ensinado o básico, quando estive em sala percebi que esse básico ajudou muito.
17	Ajudou bastante, pois deu uma clareza na mente.
18	Para o início de cada matéria foi fundamental o que estudamos no PIVA.
19	Com o aprendizado do PIVA, foi muito importante onde nas aulas tive maior explicação.
20	No PIVA aprendi coisas com o prof. Gouveia, que uso nas aulas no dia-a-dia, aprendi com o prof. Marquinhos, cálculos que ajudaram a entender a matéria que iniciou em cálculo.
21	Tudo a ver pois o que ví no PIVA, vejo hoje nas aulas porém mais detalhado.

22	O PIVA está inserido nas aulas; contendo um ótimo conteúdo programático.
23	Foi pertinente como foi necessário para nossa inserção nas matérias seguintes.
24	Neste aspecto foi bom ter feito por causa da matéria acabou relacionando o curso que escolhi, revi matéria e passada e tivemos orientação sobre as mudanças da lingua portuguesa.
25	São ótimos, os professores do PIVA são excelentes, na faculdade alguns são bons, outros parecem que estão por obrigação; mas o conteúdo aplicado é ótimo.
26	As aulas foram muito úteis para o 1º e 2º semestres do curso, mas nada que o conhecimento que obtive durante as aulas não me servirão para diferenciados momentos da vida acadêmica.
27	No primeiro semestre ajudou bastante na matéria Rdação Jurídica.
28	Sim, pois o curso dde direito e mas gramática, leitura, reflexão e compreensão para poder articular e colocar em prática a norma jurídica.
29	Me ajudou muito pois, não entrei na faculdade com a sensação de não lembrar mais nada do densino médio.
30	Tem relação, mas o PIVA poderia introduzir um pouco mais as características do curso matriculado.
31	Sim. Foi uma base que, pelo menos pra mim, me ajudou quando tivemos aula de redação e linguagem jurídica.
32	Em matemática financeira foi importante, pois tem muitas contas básicas que são aplicadas.
33	Ainda sinto dificuldade no curso por não lembrar determinadas matérias.
34	Tudo que foi visto no PIVA, foi aplicado em sala de aula.
35	Cálculo e Física.
36	Tudo que foi visto no PIVA, foi aplicado em sala de aula.

Quadro 10 – Respostas dos alunos à questão: **O PIVA colaborou para a sua integração na Universidade? Em quê? Como?** (Questão 15)

Aluno	Respostas
1	Sim. A partir do PIVA comecei a encontrar os meus colegas de turma, e me familiarizar com a faculdade, e de que forma funcionaria os nossos aproveitamentos.
2	Sim, pois quando começaram as aulas eu já havia conhecido as instalações, colegas de classe e outras informações sobre o funcionamento.
3	Sim. Através do programa, conheci alguns profissionais de diversas áreas e diminuiu a ansiedade causada pela nova etapa.
4	Sim. Pude conhecer a Universidade(estrutura), conhecer pessoas que faziam o mesmo curso que o meu(relacionamentos interpessoais), o que facilitou o primeiro dia na sala de aula.
5	Sim, na adaptação da vida acadêmica, de modo a me acostumar com o ambiente no ensino superior.
6	Sim, pois conheci algumas pessoas que eram da mesma sala que eu no curso de engenharia.
7	Sim, na interação com pessoas e conhecimento. Tendo ótimos professores.
8	Sim. Me ajudou a sentir-me mais à vontade no ambiente em que passarei 5 anos de minha vida.
9	Sim. Conheci pessoas, dentre elas algumas no meu curso. E professores que iriam dar aula para mim.
10	Sim. No primeiro dia de aula mesmo já obtive um grupo o qual até o momento, fazemos trabalhos.
11	O PIVA foi uma oportunidade para conhecer melhor várias pessoas e alguns professores.
12	Sim, pois conheci o local onde eu iria estar estudando e o modo que os professores colocavam as matérias.
13	Sim, pois acumulei conhecimentos nas férias, e isso me ajudou muito no começo das

	aulas.
14	Sim, já possuía conhecimento da estrutura da universidade, além da integração com colegas de classe.
15	Sim, no meu desenvolvimento pessoal, pois me ajudou a conhecer o que me esperava.
16	Sim, conheci pessoas que são meus amigos até hoje.
17	Sim, a partir de lá que comecei a me relacionar com os meus amigos.
18	Sim, iniciei o contato com os outros estudantes logo no início.
19	Colaborou na aprendizagem, amizade e integração na Universidade.
20	Sim, pois não estava acostumada a estudar a noite, com o PIVA, percebi como seria as aulas a noite e me interagir com novas pessoas, que no final são da mesma classe que a minha. O PIVA me ajudou muito.
21	Sim. Vi que realmente iria gostar do curso. Com vista nas matérias que me esperavam.
22	Sim, tirando dúvidas de matérias não vista no ensino médio.
23	Sim, devido ter nos relembrados matérias de importância do ensino médio.
24	Colaborou pela interação, quando iniciei a faculdade não me encontrava perdida pois foi tudo esclarecido no PIVA.
25	Sim, com a socialização.
26	Contribuiu para dar o ritmo de sala de aula e para conhecer melhor a faculdade que escolhi para estudar.
27	Sim, tive a oportunidade de conhecer e conviver com pessoas maravilhosas, sociabilidade e integração.
28	Sim, pois mostrou qwue as pesquisas em grupo, trabalhos e o modo como se inicia uma vida universitária possibilita um melhor aperfeiçoamento.
29	Sim, é muito bom você conhecer algumas pessoas, os professores antecipadamente. O ambiente fica mais acolhedor e o aluno não fica perdido.
30	Não, não conheci nenhum dos meus colegas no PIVA.

31	Sim, pois eu tive uma idéia de como seria o curso (faculdade).
32	Para conhecer um pouco da faculdade e para eu me auto avaliar.
33	Sim, pude conhecer as pessoas que também faz matemática.
34	Como disse anteriormente, serviu para relembrar o que foi ensinado na escola e ter uma base no que iríamos aprender.
35	Muito. Pela deficiência que tive no ensino médio. Resgatando todo o conteúdo perdido.
36	Sim colaborou, pois estava sem estudar a mais de 10 anos e me deu uma dimensão do quanto estava em defasagem.

Quadro 11 – Respostas dos alunos à questão: *Você indicaria o PIVA para algum colega ingressante na Universidade? Por quê?* (Questão 16)

Aluno	Respostas
1	Sim, pois no PIVA podemos encontrar disciplinas complementares aos nossos cursos, e que nos acrescenta.
2	Sim, pois acho importante que antes de começar as aulas já se tenha uma idéia de como é a vida na Universidade e reveja alguns conteúdos para facilitar futuramente.
3	Sim, o PIVA possibilita uma noção da vida universitária e em alguns casos facilita o relacionamento com seus futuros colegas de classe.
4	Sim, pois acho importante que antes de começar as aulas já se tenha uma idéia de como é a vida na Universidade e reveja alguns conteúdos para facilitar futuramente.
5	Sim, pois durante os primeiros semestres do curso se você já viu a matéria, você tem maior facilidade, e o PIVA propõem as disciplinas mais difíceis, física e cálculo, e também auxilia com as duvidas sobre essas matérias.
6	Caso esse aluno estivesse muito tempo sem estudar ou tivesse um ensino médio “fraco”, indicaria, pois o conteúdo dado no PIVA é bem básico.

7	Sim, para a interação e o conhecimento do método usado.
8	Sim, para que haja uma interação inicial com seus futuros colegas de sala
9	Sim. Pois o PIVA serve como uma boa preparação para começar o ano.
10	Sim. Pela orientação, muitas vezes os professores já mencionavam exercícios referente ao curso. E também pelo convívio com seus futuros colegas de classe.
11	Sim, Porque é algo que dá mais segurança ao aluno ingressante antes do início do curso.
12	Sim, pois é muito importante para começar a se acostumar no ambiente universitário.
13	Sim, pois o PIVA é um curso preparatório para as aulas, e ajuda nas dúvidas de muitas pessoas.
14	Sim, pois muitos alunos possuem uma base muito fraca do ensino médio, especialmente na área de exatas.
15	Sim, pois abre uma porta para saber o que te espera.
16	Sim, pois relembra coisas da escola qwue muitas vezes nem lembramos mais.
17	Sim, pois ajuda bastante ao iniciar o curso.
18	Sem dúvidas, o PIVA é uma ferramenta muito importante principalmente para quem está afastado dos estudos.
19	Sim, Porque atavés do PIVA tive muitos aprendizados regras da Universidade.
20	Sim, concerteza. Porque com o PIVA se intera na vida acadêmica, revisa as matérias que você aprendeu no ensino médio/fundamental e aprende matérias que irão te ajudar no decorrer do seu curso.
21	Sim, com certeza. Já vi colegas meus comentando que haviam se matriculado em curso X e qwuando fizeram o PIVA, acabaram mudando para curso Y, pois viram que aquele que havia escolhido antes, não era bem o que queria.
22	Sim, pois tem alguns que precisam rever alguns detalhes de formula; sen; cos; etc.
23	Sim, para que ele também possa ter melhor compreensão dos estudos futuros.
24	Sim, para conhecer melhor antes de iniciar e não ficar perdido.

25	Sim, para a socialização entre novos amigos e futuros professores.
26	Sim, indico para que ele possa aproveitar todas essas aulas que tiveram importância para o 1º ano do curso, para fazer novos amigos e conhecer melhor toda a dinâmica da Universidade.
27	Indicaria com certeza, tentei me escrever no ano de 2013, infelizmente não é permitido.
28	Porque é uma aprendizagem acadêmica com a finalidade de proporcionar um melhor conhecimento social, econômico, cultural e jurídico
29	Com certeza, pois é ótimo já ir conhecendo aonde você vai estudar, vendo as pessoas, relembrar matérias do ensino médio, etc.
30	Sim, pois além de relembrar pontos importantes, ele conta como hora complementar.
31	Sim, pois para quem irá ingressar ajuda a conhecer pessoas e o sistema de como será a faculdade.
32	Sim, para ele ter noção. Muitas pessoas não indicariam e acham desnecessário, o programa deveria ser mais interessante para motivar os universitários, pois muitos começaram e desistiram por não ser interessante.
33	Sim, pela integração e pelo conhecimento.
34	Além de conhecermos novos colegas, interagimos com os professores e temos uma base do que cairá nos semestres seguintes.
35	Todos os colegas, pois ajuda muito.
36	Lógico, é essencial para o mesmo saiba organizar seus estudos.

Quadro 12 – Respostas dos alunos à questão: Quais atividades do PIVA que mais o(a) impressionaram/marcaram. Por quê? (Questão 17)

Aluno	Respostas
1	Os exercícios que fazíamos após cada conteúdo abordado, porque nesses momentos é que encontrávamos as nossas dificuldades que nos mostrava onde deveríamos melhorar.
2	As avaliações, pois com elas percebi que muitas coisas que eu tinha visto no ensino médio não lembrava mais e tive a oportunidade de reaprender.
3	Nenhuma atividade específica.
4	O primeiro dia, onde tivemos a oportunidade de apresentarmos uns aos outros, o que ajudou para tirar a timidez e a conhecer colegas de classe.
5	Na primeira semana do PIVA, como tudo é muita novidade, os alunos ficam impressionados com a nova vida acadêmica e de como será o novo ritmo de estudo.
6	Sem resposta
7	Matemática, pois o método de ensino usado pelo professor Marco foi ótimo.
8	Os programas de interação e apresentação individual, além do relacionamento com outros colegas.
9	A visita aos laboratórios.
10	A explicação de trigonometria com o professor Marcos. E a notação científica com o professor Gouveia.
11	O PIVA foi bem parecido com as aulas do ensino médio quanto ao ambiente e didática e isso foi uma boa experiência.
12	Foram o modo de ensinar dos professores, era muito diferente do ensino médio.
13	Em geral, o PIVA me impressionou muito, pois o curso é de graça e a experiência é satisfatória.
14	As aulas de cálculo com o Marquinho, ele possui uma didática impressionante, especialmente com quem possui uma base fraca.

15	A interação com o professor.
16	Cálculo. Pois havia muita coisa que ainda não tinha aprendido na escola.
17	Todas foram marcantes, pois é tudo que um curso de iniciação precisa.
18	Cálculo e Física, pois tinha uma base fraca do ensino médio.
19	Aulas de Calculo e fisica onde tive um ótimo desenvolvimento em aprendizagem.
20	A matéria de trigonometria foi muito importante, pois os professores fizeram uma ótima revisão, e com isso, eu estou usando até hoje no curso.
21	Física, gostava muito. Pois mostravam contas que usamos no dia-a-dia mesmo e que as vezes não damos conta.
22	Seno, cosseno, tangente; muito utilizado nas matérias de engenharia.
23	Cálculo pela clareza do professor, o método de ensinamento do mesmo.
24	As atividades de Português, pelos professores e pelas atividades feitas.
25	Nenhuma. Tudo normal.
26	As atividades realizadas oralmente e por toda a sala, essas atividades deixaram as aulas mais dinâmicas.
27	Todas as atividades foram importantes, especialmente as que haviam participação direta de cada integrante, senti-me desembaraçado e à vontade para me comunicar, isso me ajudou muito, uma vez que sou tímido.
28	Atividades em grupo que acarretaram um conhecimento da gramática com base em aplicações concretas.
29	Videos que a Professora Ana Cecília passou, para na sequência dissertarmos sobre ele.
30	Nenhuma, pra mim foi tudo muito semelhante às aulas do E.M., mas para quem terminou o E.M. há anos, pode ter algum aspecto impressionante.
31	Os debates.
32	Nenhuma.

33	As aulas do prof. Marcos (Marquinhos –Matemática). Porque possui uma didática maravilhosa.
34	Gostei muito das aulas de física, por não ter tido uma boa base no ensino médio, deu para aprender algumas coisas.
35	Funções. Pois nunca tinha visto essa matéria.
36	Aulas de nivelamento, porque faz com que conteúdos esquecidos e não assimilados possa ser lembrados.

Quadro 13 – respostas dos alunos à questão: **O que você mudaria no PIVA? Sugestões.**
(Questão 18)

Aluno	Respostas
1	Gostaria se possível que houvessem mais disciplinas, e que abordassem assuntos mais próximos aos nossos respectivos cursos, além da língua portuguesa que é fundamental em qualquer área que escolhamos.
2	Acrescentaria uma variedade maior de matérias, pois ter apenas uma (para o meu curso) acaba ficando repetitivo.
3	Colocaria algumas informações relacionadas aos cursos que os participantes estão matriculados.
4	Que o PIVA deveria acontecer não só no 1º ano, para entrar na universidade mas continuar acontecendo o ano todo, funcionando como um plantão de dúvidas.
5	O PIVA deveria ser dado para os outros anos também, 2º ano por exemplo, pois assim voltaríamos as aulas com um pouco mais de conteúdo e com mais facilidade.
6	Introduziria mais conteúdo que será dado nos cursos de exatas ao invés de focar tanto nos conceitos básicos.

7	Não mudaria nada.
8	Aumento da complexidade das aulas.
9	Nada, está bom
10	Da forma que já é aplicado está muito bom.
11	Os assuntos poderiam ser mais aprofundados e durante o PIVA, os professores de todas as disciplinas poderiam se apresentar e falar exatamente sobre o que se trata a área.
12	Alem de ser mostrado calculo e fisica, deveria ter uma aula falando sobre o curso e explicando a area de trabalho que o aluno poderia estar entrando com esse curso.
13	Seria bom, se no proprio PIVA, os alunos tivessem contato com os seus respectivos coordenadores e aprendessem um pouco sobre as matérias e experiências dos seus respectivos cursos.
14	A inserção de nocões práticas sobre o curso.
15	Nada
16	Colocaria aulas práticas, como excel, world e pacote office.
17	Não mudaria nada.
18	Nada
19	Colocaria o ano todo. Para todos semestres. Colocaria aos sábados.
20	Não mudaria nada, o PIVA está ótimo. Para mim, podia ter PIVA durante o decorrer do ano para ajudar os alunos.
21	Nada, para mim já está muito bom; mostra coisas básicas mas que realmente tem a ver com o curso, porém não dá pra aprofundar por ser um cursinho de pouco tempo e apenas para introdução.
22	Piva para todos os semestres; mais aulas.
23	Teria maior tempo de duração.
24	A divulgação, ele não é muito divulgado, colocaria matéria relacionadas ao curso.

25	Que os estudantes de direito ficassem na mesma sala que os demais cursos, pois, esses estudantes de direito ficam isolados, não interagem com pessoas de outros cursos.
26	Somente separaria as turmas por áreas de atuação.
27	Que os alunos pudessem participar todos os anos, e mais dinâmicos.
28	Atividades em grupo. Palestra e debates sobre temas referente as disciplinas do curso.
29	Colocaria dinâmicas em grupo.
30	O PIVA deveria introduzir mais característica do curso superior escolhido, e não ser somente uma revisão da matéria do E.M.
31	Nada.
32	Mudaria as nocões básicas de matemática por algo avançado. Colocaria curso básico de matemática com HP12C. Aulas de excel avançado para o curso de contábeis, pois na empresa utilizo excel. Palestras de determinados cursos.
33	Mais aulas do prof. Marquinhos durante o ano, de aulas do curso. Ex. Reforço de Cálculo e algebra.
34	Colocaria outros materias, como geometria analítica e química
35	Apenas aumentaria as aulas (o nº de aulas).
36	Acrescentaria em horários alternados para alunos que trabalham.

Apêndice F - Categorias elaboradas a partir das respostas dos alunos

Categorias

Quadro 14: Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos para justificar *Por que se inscreveu no PIVA*

Motivos Explicitados	Nº
<p>Relacionados ao conhecimento da Universidade e a dinâmica da vida Acadêmica</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Resolvi me inscrever no PIVA para conhecer melhor a faculdade e buscar me envolver em todas as atividades oferecidas pela instituição. b) Para ter a possibilidade de conhecer a faculdade, como funciona e o ritmo de estudos antes de entrar no curso que escolhi c) Para me familiarizar com o ritmo universitário d) Para conhecer um pouco sobre o curso, os professores e a própria universidade e) Gostaria de conhecer o Programa f) Para ter uma noção de como é a faculdade antes de iniciá-la, pois nunca tenho entrado em uma. g) Para poder me socializar com a faculdade, e porque vale horas complementares h) Porque achei interessante um programa de início a vida acadêmica. i) Para ter um melhor conhecimento da vida acadêmica j) Para conhecer o curso, alguns professores e colegas. k) Pois achei interessante a proposta de começar o ano letivo já com uma noção do que iria enfrentar. l) Para saber como seria a vida acadêmica. m) Para conhecer a universidade e avaliar os conhecimentos aprendidos no ensino médio, para verificar a minha capacidade. n) Para conhecimento do curso ao qual optei, e como poderia aproveitar melhor a vida acadêmica. o) Pela falta de conteúdo no ensino médio e melhor preparação para o início da vida acadêmica. <p>Relacionados com a preparação para ter um bom desempenho no curso escolhido</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Para entrar no curso lembrando dos fundamentos básicos de física e matemática. b) Me inscrevi no PIVA para que eu pudesse carregar a faculdade com mais facilidade, já que os temas ensinados no PIVA auxiliaram no começo e durante o curso. c) Para reforçar os conceitos básicos das matérias de exatas e conseguir acompanhar o curso de engenharia. d) Para me recordar de algumas matérias, tendo em vista melhorar meus conhecimentos. e) Para recapitular assuntos estudados nos ensinos fundamental e médio, a fim de melhorar meu rendimento no ensino superior. f) Me preparar para o início do meu curso. g) Porque achei importante lembrar tópicos básicos e ter uma noção de como era o curso. h) Me inscrevi, no intuito de estar mais preparado para o início do meu curso. i) Pela falta de conteúdo no ensino médio e melhor preparação para o início da vida acadêmica. j) Pelo fato de não ter um ensino fundamental e médio bom, devido as escolas públicas pecarem nos ensinamentos, não havendo interesse em ambas as partes, prejudicando aos que se interessarem. k) Para ter mais conhecimento sobre as matérias base do meu curso. l) Justamente para ter a base de matemática e física que não obtive durante o ensino fundamental e médio. 	15

<ul style="list-style-type: none"> m) Para ter uma base e uma introdução nas matérias que eu tinha dificuldades. n) Para ter uma base nas matérias que iria ver durante o curso. o) Para relembrar as coisas que eu aprendi no ensino fundamental e médio e, para saber como seria as aulas na faculdade. p) Para me adiantar sobre as matérias tratadas durante o curso. q) Revisão do ensino médio r) Para ter um melhor embasamento dos próximos conteúdos da universidade. Tendo em vista que havia saído do ensino médio a 7 anos. s) Me inscrevi para ter uma base sobre o curso, ter melhores conhecimentos. t) Para lembrar as matérias que aprendi no E.M., para acompanhar o curso. u) Por ter me formado no ensino médio a 7 anos atrás, e foi um meio de relembrar o que eu aprendi na escola. v) Para poder acompanhar melhor a turma. 	
	22

Quadro 15 - Distribuição dos comentários explicitados pelos alunos sobre a questão: ***Os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas trabalhadas no PIVA(sua compreensão, assimilação, interesse pessoal, clareza, importância, atividades desenvolvidas ou outros)***

COMENTÁRIOS EXPLICITADOS	Nº
<p>Relacionados com revisão do Ensino médio.</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Os conteúdos foram de grande importância, principalmente para relembrar assuntos já vistos ou aprender assuntos novos, que foram muito utilizados durante os primeiros semestres do curso. b) Foram lembrados conhecimentos de matemática e física do ensino médio c) O conteúdo foi de língua portuguesa e teve importância para que eu pudesse rever alguns conteúdos vistos no ensino médio os quais não estava mais tendo contato direto. d) O conteúdo apresentado funcionou como uma revisão da matéria Língua Portuguesa e) Havia conteúdos específicos que eu não lembrava, ou não tive interesse no ensino médio, que no PIVA eu pude rever e ter uma melhor compreensão, os professores passavam o conteúdo de forma clara e detalhada, o que facilitou na hora de resolver os exercícios propostos. f) Os conteúdos foram de grande importância, principalmente para relembrar assuntos já vistos ou aprender assuntos novos, que foram muito utilizados durante os primeiros semestres do curso. 	

<p>g) Foram lembrados conhecimentos de matemática e física do ensino médio</p> <p>h) As disciplinas foram calculo e Fisica. Foi bom para lembrar algumas materias e aprender algo que não havia visto.</p> <p>i) Conteúdos de revisão nas matérias do ensino médio que foram de grande importância na introdução à engenharia.</p> <p>j) Os conteúdos desenvolvidos no PIVA foram excelentes, me interessei muito com as aulas e pude lembrar e aprender bastante coisas no PIVA</p> <p>k) Foi muito bom, revemos matéria do ensino médio, penso que é muito importante pra dar um ensentivo a mais na iniciativa acadêmica</p> <p>l) No PIVA, eu pude lembrar as matérias aprendidas no E.M. assim me ajudou a acompanhar o curso.</p> <p>m) Física e Cálculo, os professores deram uma base do que foi ensinado no ensino médio e um pouco do que veríamos durante os semestres.</p>	13
<p>Relacionados com base para iniciar o curso escolhido.</p> <p>a) Foram matérias do ensino médio básicas, especialmente feitas para os alunos que estavam sem estudar há algum tempo.</p> <p>b) Importante para que o aluno inicie seu curso com um conhecimento melhor.</p> <p>c) Os conteúdos foram voltados pra dar início, com uma explicação mais detalhada de assuntos que veríamos porteriormente. Foi um período para tirar dúvidas mais básicas, o que ajudou nos cálculos mais complicados.</p> <p>d) As aulas no programa foram muito esclarecedoras e de grande importância para mim que estava fora da sala de aula a muitos anos, então foi uma boa introdução para o curso.</p> <p>e) O conteúdo é interessante e essencial para começar bem o curso. As atividades são realmente planejadas de forma a dar uma base que muitas vezes passou batido no ensino médio.</p> <p>f) Compreendo que o PIVA, serve para os universitários conhecer e ter noção de como será a vida acadêmica, assimilar os conhecimentos básicos, interessar por atividades da faculdade, o curso teve aulas básicas de matemática que são aprendidos no E.F. e E.M., na minha opinião seria interessante novas atividades que não são vistas na escola, pois quem entra na faculdade já tem noção da escola.</p> <p>g) As atividades (matérias) foram passadas de forma bem dinâmica, os professores deram uma boa base do que era a faculdade.</p> <p>h) Muito importante pois através destes conteúdos, já há uma melhor adaptação a esta nova realidade.</p> <p>i) Cálculo e Física, foi de total importância, pois pude acompanhar com mais clareza o</p>	9

<p>conteúdo da classe.</p> <p>j) Física e Cálculo, os professores deram uma base do que foi ensinado no ensino médio e um pouco do que veríamos durante os semestres</p>	
<p>Relacionados com a didática dos professores.</p> <p>a) O PIVA (2012) forneceu aulas ministradas por professores com alta competência e grande potencial didático. Foram muito claros quanto ao propósito do programa, realizando suas funções de forma eficaz.</p> <p>b) Todos os conteúdos foram claros e ensinados com uma excelente didática, o que colaborou para a compreensão das disciplinas do primeiro semestre</p> <p>c) Muito bom, não faltava nenhum dia pois gostava muito, os professores que davam as aulas muito atenciosos e bem explicativos.</p>	3

Quadro 16 : Distribuição dos comentários explicitados pelos alunos sobre a questão: *As disciplinas ministradas no PIVA e a superação de dificuldades oriundas do ensino fundamental e/ou médio.*

COMENTÁRIOS EXPLICITADOS	Nº
<p>Relacionados a aprendizagem de assuntos novos e/ou pouco assimilados no Ensino fundamental e/ou médio.</p> <p>a) Foi muito importante para resgatar e poder fixar conteúdos importantes que foram esquecidos ou trabalhada de forma insatisfatória durante o período escolar.</p> <p>b) Revisão e melhor compreensão sobre textos, interpretação e forma de se fazer um resumo.</p> <p>c) Para a engenharia é muito importante ter uma base bem fundamentada em física e matemática, que foram as matérias ministradas no PIVA, as dificuldades em conteúdos básicos foram resolvidas pelo programa.</p> <p>d) Grande parte da matéria ministrada no PIVA, eu já tinha aprendido no ensino médio, mas o PIVA foi bom para relembrar e também para tirar algumas dúvidas.</p> <p>e) Disciplinas da área de exatas, tendo ótimos professores que me ajudaram em dificuldades vindas do ensino médio.</p> <p>f) O PIVA me auxiliou na compreensão de alguns tópicos de disciplinas que não foram reforçados nos ensinos fundamental e médio.</p> <p>g) No PIVA pude entender melhor alguns assuntos aprendidos no ensino médio.</p> <p>h) Consegui superar a minha dificuldade em trabalhar com radianos.</p> <p>i) Como foi dito anteriormente, houve pouco conteúdo no ensino médio, o ingresso na universidade aconteceria com um despreparo muito maior caso não houvesse o</p>	

<p>PIVA.</p> <ul style="list-style-type: none"> j) Cálculo, difícil devido ao meu ensino médio ser fraco, mas devido a dedicação superei essa barreira. k) O PIVA deu uma clariada na minha base de escola que não era muito boa. l) Consegui assimilar com certa facilidade graças aos ensinamentos dos professores m) Com o PIVA foi muito mais fácil onde peguei o resumo da matéria para todo o 1º semestre. n) No PIVA pude lembrar coisas que aprendi no ensino médio e superei algumas dificuldades que tinha em algumas matérias. o) Boas consegui superar bem, até porque haviam contas que nunca havia visto na vida, porém estou aqui para aprender. p) Melhor entendimento em cálculo, por causa dos conteúdos visualizados. q) O PIVA seria uma pequena parte da lacuna de estudos que temos no ensino médio. r) Sim, principalmente porque havia cursado há muito tempo e não tive nenhum embasamento filosófico ou matéria que foi abordada nas aulas de lingua portuguesa. s) Em boa hora tido grandes dificuldades, algumas regras da lingua portuguesa aplicadas no PIVA acrescentaram muito. t) As disciplinas que foram mostradas no PIVA era uma complementação do que foi ensinado no ensino médio, porém a maior dificuldade foram os exercícios feitos em aula de raciocínio lógico, gramática e etc. u) É realmente ligada uma com a outra, pois há muitas pessoas que terminaram o E.M. há vários anos e por consequência não se lembra de detalhes importantes. v) Ajudou bastante, porém ao longo do curso ainda tenho dificuldade, por não lembrar algumas matérias. w) Física e Cálculo. Não tive essas matérias pq fiz magistério. x) Todo nivelamento e superação que o PIVA dispõe são satisfatório no meu ponto de vista. y) Foram disciplinas boas e não tive dificuldades. z) A técnica dos professores, muito mais clara e prática. 	26
<p>Relacionados com revisão de conteúdos já aprendidos no Ensino fundamental e/ou Médio.</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Tivemos uma revisão do conteúdo de Português, onde não apresentei nenhuma dificuldade. b) Por eu ter começado a faculdade logo após me formar no ensino médio, as matérias ministradas no PIVA era as mesmas que eu tive no ano anterior, então eram conceitos que eu me lembrava do ensino médio. c) As disciplinas do PIVA, alguns tópicos, foram mais para lembrar o que já havia sido visto no colégio. d) Havia algumas coisas que eu não lembrava sobre a matéria e foi bom para recordá-las. e) No PIVA pude lembrar coisas que aprendi no ensino médio e superei algumas 	

<p>dificuldades que tinha em algumas matérias.</p> <p>f) Foi ótimo recordar matérias fundamentais, como por exemplo: Português com a professora Ana Cecília. Recordamos vários assuntos como por exemplo: a nova ortografia.</p>	6
--	---

Quadro 17: Distribuição dos comentários explicitados pelos alunos sobre a questão: ***O estudado no PIVA e o acompanhamento das aulas do curso em que está matriculado.***

COMENTÁRIOS EXPLICITADOS	Nº
<p>Relacionados a facilidades e/ou auxílio para compreender as aulas do curso.</p> <p>a) A parte principal se constitui no aspecto da leitura diversificada que encontramos no curso de Psicologia, e também na elaboração dos textos que precisamos desenvolver nas atividades solicitadas em classe.</p> <p>b) Não possuía nenhuma relação direta, mas auxílio na produção de respostas.</p> <p>c) Facilitou muito a compreensão e o raciocínio nas aulas.</p> <p>d) No começo do curso o PIVA auxilia o aluno que já viu a matéria, podendo tirar suas dúvidas. E assim tendo maior facilidade durante os primeiros semestres do curso.</p> <p>e) Ótimo conteúdo dado no PIVA, auxiliando as aulas de exatas.</p> <p>f) As aulas ministradas nos dois 2 primeiros anos da engenharia têm como base as aulas do PIVA.</p> <p>g) No PIVA foram mostrados conhecimentos básicos que seriam necessários para algumas matérias.</p> <p>h) Utilizei o conteúdo para a disciplina de física e geometria analítica.</p> <p>i) O PIVA serviu como uma base para o que é visto agora.</p> <p>j) O PIVA me ajudou muito no começo do meu curso, a matéria era voltada para o 1º ano.</p> <p>k) O estudado no PIVA serviu de base para diversas disciplinas desde o início até o período atual do curso.</p> <p>l) As matérias do PIVA coincidiam com as aulas de Engenharia.</p> <p>m) Por ser ensinado o básico, quando estive em sala percebi que esse básico ajudou muito.</p> <p>n) Ajudou bastante, pois deu uma clareza na mente.</p> <p>o) Para o início de cada matéria foi fundamental o que estudamos no PIVA.</p> <p>p) Com o aprendizado do PIVA, foi muito importante onde nas aulas tive maior explicação.</p> <p>q) No PIVA aprendi coisas com o prof. Gouveia, que uso nas aulas no dia-a-dia, aprendi com o prof. Marquinhos, cálculos que ajudaram a entender a matéria que iniciou em cálculo.</p> <p>r) Tudo a ver pois o que ví no PIVA, vejo hoje nas aulas porém mais detalhado.</p> <p>s) O PIVA está inserido nas aulas; contendo um ótimo conteúdo programático.</p>	

<p>t) Foi pertinente como foi necessário para nossa inserção nas matérias seguintes.</p> <p>u) Neste aspecto foi bom ter feito por causa da matéria acabou relacionando o curso que escolhi, revi matéria e passada e tivemos orientação sobre as mudanças da língua portuguesa.</p> <p>v) São ótimos, os professores do PIVA são excelentes, na faculdade alguns são bons, outros parecem que estão por obrigação; mas o conteúdo aplicado é ótimo.</p> <p>w) As aulas foram muito úteis para o 1º e 2º semestres do curso, mas nada que o conhecimento que obtive durante as aulas não me servirão para diferenciados momentos da vida acadêmica.</p> <p>x) No primeiro semestre ajudou bastante na matéria Redação Jurídica.</p> <p>y) Me ajudou muito pois, não entrei na faculdade com a sensação de não lembrar mais nada do ensino médio.</p> <p>z) Sim. Foi uma base que, pelo menos pra mim, me ajudou quando tivemos aula de redação e linguagem jurídica.</p> <p>aa) Tudo que foi visto no PIVA, foi aplicado em sala de aula.</p> <p>bb) São coerentes, e bastante importantes.</p> <p>cc) A parte do PIVA que me auxiliou no meu curso foi referente a parte de resumos, e sobre a nova ortografia que passou a ser usada naquele ano.</p> <p>dd) Cálculo e Física.</p> <p>ee) Sim, pois o curso de direito e mas gramática, leitura, reflexão e compreensão para poder articular e colocar em prática a norma jurídica.</p> <p>ff) Em matemática financeira foi importante, pois tem muitas contas básicas que são aplicadas.</p> <p>gg) Foram aulas de cálculo e física, foi bom para recordar o que havia aprendido no ensino médio.</p>	33
<p>Relacionadas com aprendizagem pouco eficaz para acompanhar as aulas do curso regular.</p> <p>a) As matérias dadas no PIVA foram muito básicas comparado ao conteúdo dado durante o curso de engenharia, portanto não achei “essencial” para acompanhar as matérias dadas na sala de aula.</p>	1
<p>Relacionados com sugestão para agregar ao PIVA.</p> <p>a) Tem relação, mas o PIVA poderia introduzir um pouco mais as características do curso matriculado.</p>	1
<p>Relacionados com permanência de dificuldade para acompanhar o curso.</p> <p>a) Ainda sinto dificuldade no curso por não lembrar determinadas matérias.</p>	1

Quadro 18: Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos sobre a questão: **O PIVA colaborou para a sua integração na Universidade? Em quê? Como?**

MOTIVOS EXPLICITADOS	Nº
<p>Relacionamento interpessoal com colegas de curso</p> <p>a) Sim. A partir do PIVA comecei a encontrar os meus colegas de turma, e me familiarizar com a faculdade, e de que forma funcionaria os nossos aproveitamentos.</p> <p>b) Sim, pois quando começaram as aulas eu já havia conhecido as instalações, colegas de classe e outras informações sobre o funcionamento.</p> <p>c) Sim. Através do programa, conheci alguns profissionais de diversas áreas e diminuí a ansiedade causada pela nova etapa.</p> <p>d) Sim. Pude conhecer a Universidade(estrutura), conhecer pessoas que fariam o mesmo curso que o meu(relacionamentos interpessoais), o que facilitou o primeiro dia na sala de aula.</p> <p>e) Sim, pois conheci algumas pessoas que eram da mesma sala que eu no curso de engenharia.</p> <p>f) Sim, na interação com pessoas e conhecimento. Tendo ótimos professores.</p> <p>g) Sim. Conheci pessoas, dentre elas algumas no meu curso. E professores que iriam dar aula para mim.</p> <p>h) Sim. No primeiro dia de aula mesmo já obtive um grupo o qual até o momento, fazemos trabalhos.</p> <p>i) O PIVA foi uma oportunidade para conhecer melhor várias pessoas e alguns professores.</p> <p>j) Sim, já possuía conhecimento da estrutura da universidade, além da integração com colegas de classe.</p> <p>k) Sim, no meu desenvolvimento pessoal, pois me ajudou a conhecer o que me esperava.</p> <p>l) Sim, conheci pessoas que são meus amigos até hoje.</p> <p>m) Sim, a partir de lá que comecei a me relacionar com os meus amigos.</p> <p>n) Sim, iniciei o contato com os outros estudantes logo no início.</p> <p>o) Colaborou na aprendizagem, amizade e integração na Universidade.</p> <p>p) Sim, pois não estava acostumada a estudar a noite, com o PIVA, percebi como seria as aulas a noite e me interagir com novas pessoas, que no final são da mesma classe que a minha. O PIVA me ajudou muito.</p> <p>q) Colaborou pela interação, quando iniciei a faculdade não me encontrava perdida pois foi tudo esclarecido no PIVA.</p> <p>r) Sim, com a socialização.</p> <p>s) Sim, tive a oportunidade de conhecer e conviver com pessoas maravilhosas, sociabilidade e integração.</p>	22

<p>t) Sim, pois mostrou qwue as pesquisas em grupo, trabalhos e o modo como se inicia uma vida universitária possibilita um melhor aperfeiçoamento.</p> <p>u) Sim, é muito bom você conhecer algumas pessoas, os professores antecipadamente. O ambiente fica mais acolhedor e o aluno não fica perdido.</p> <p>v) Sim, pude conhecer as pessoas que também faz matemática.</p>	
<p>Relacionados com adaptação a vida Universitária.</p> <p>a) Sim. Através do programa, conheci alguns profissionais de diversas áreas e diminui a ansiedade causada pela nova etapa.</p> <p>b) Sim, na adaptação da vida acadêmica, de modo a me acostumar com o ambiente no ensino superior.</p> <p>c) Sim. Me ajudou a sentir-me mais à vontade no ambiente em que passarei 5 anos de minha vida.</p> <p>d) Sim, no meu desenvolvimento pessoal, pois me ajudou a conhecer o que me esperava.</p> <p>e) Colaborou na aprendizagem, amizade e integração na Universidade.</p> <p>f) Sim, pois não estava acostumada a estudar a noite, com o PIVA, percebi como seria as aulas a noite e me interagir com novas pessoas, que no final são da mesma classe que a minha. O PIVA me ajudou muito.</p> <p>g) Sim, pois mostrou que as pesquisas em grupo, trabalhos e o modo como se inicia uma vida universitária possibilita um melhor aperfeiçoamento.</p> <p>h) Sim, é muito bom você conhecer algumas pessoas, os professores antecipadamente. O ambiente fica mais acolhedor e o aluno não fica perdido.</p> <p>i) Sim, pois eu tive uma idéia de como seria o curso (faculdade).</p> <p>j) Para conhecer um pouco da faculdade e para eu me auto avaliar.</p>	10
<p>Relacionados a dinâmica administrativa pedagógica da Universidade</p> <p>a) Sim. A partir do PIVA comecei a encontrar os meus colegas de turma, e me familiarizar com a faculdade, e de que forma funcionaria os nossos aproveitamentos.</p> <p>b) Sim, pois quando começaram as aulas eu já havia conhecido as instalações, colegas de classe e outras informações sobre o funcionamento.</p> <p>c) Sim. Pude conhecer a Universidade(estrutura), conhecer pessoas que fariam o mesmo curso que o meu(relacionamentos interpessoais), o que facilitou o primeiro dia na sala de aula.</p> <p>d) Sim, pois conheci o local onfde eu iria estar estudando e o modo que os professores colocavam as matérias.</p> <p>e) Contribuiu para dar o ritmo de sala de aula e para conhecer melhor a faculdade que escolhi para estudar.</p>	5
<p>Relacionados a aquisição de conhecimentos</p>	

<p>a) Sim, tirando dúvidas de matérias não vista no ensino médio.</p> <p>b) Sim, devido ter nos lembrados matérias de importância do ensino médio.</p> <p>c) Como disse anteriormente, serviu para lembrar o que foi ensinado na escola e ter uma base no que iríamos aprender.</p> <p>d) Muito. Pela deficiência que tive no ensino médio. Resgatando todo o conteúdo perdido.</p> <p>e) Sim colaborou, pois estava sem estudar a mais de 10 anos e me deu uma dimensão do quanto estava em defasagem.</p> <p>f) Sim, pois acumulei conhecimentos nas férias, e isso me ajudou muito no começo das aulas.</p>	6
<p>Relacionados a interação com professores.</p> <p>a) Sim, na interação com pessoas e conhecimento. Tendo ótimos professores.</p> <p>b) Sim. Conheci pessoas, dentre elas algumas no meu curso. E professores que iriam dar aula para mim.</p> <p>c) O PIVA foi uma oportunidade para conhecer melhor várias pessoas e alguns professores.</p> <p>d) Sim, pois conheci o local onde eu iria estar estudando e o modo que os professores colocavam as matérias.</p> <p>e) Sim, é muito bom você conhecer algumas pessoas, os professores antecipadamente. O ambiente fica mais acolhedor e o aluno não fica perdido.</p>	5
<p>Relacionado com identificação com o curso escolhido.</p> <p>a) Sim. Vi que realmente iria gostar do curso. Com vista nas matérias que me esperavam.</p>	1

Quadro 19: Distribuição dos motivos explicitados pelos alunos sobre a questão: ***Você indicaria o PIVA para algum colega ingressante na Universidade? Por quê?***

MOTIVOS EXPLICITADOS	Nº
<p>Relacionados a adaptação a vida universitária</p> <p>a) Sim, pois acho importante que antes de começar as aulas já se tenha uma idéia de como é a vida na Universidade e reveja alguns conteúdos para facilitar futuramente.</p> <p>b) Sim, o PIVA possibilita uma noção da vida universitária e em alguns casos facilita o relacionamento com seus futuros colegas de classe.</p> <p>c) Sim, para a interação e o conhecimento do método usado.</p> <p>d) Sim, para que haja uma interação inicial com seus futuros colegas de sala</p> <p>e) Sim. Pois o PIVA serve como uma boa preparação para começar o ano.</p> <p>f) Sim. Pela orientação, muitas vezes os professores já mencionavam exercícios referente ao curso. E também pelo convívio com seus futuros colegas de classe.</p> <p>g) Sim, Porque é algo que dá mais segurança ao aluno ingressante antes do início do curso.</p> <p>h) Sim, pois é muito importante para começar a se acostumar no ambiente universitário.</p> <p>i) Sim, pois abre uma porta para saber o que te espera.</p> <p>j) Sim, Porque através do PIVA tive muitos aprendizados regras da Universidade.</p> <p>k) Sim, concerteza. Porque com o PIVA se intera na vida acadêmica, revisa as matérias que você aprendeu no ensino médio/fundamental e aprende matérias que irão te ajudar no decorrer do seu curso.</p> <p>l) Sim, para a socialização entre novos amigos e futuros professores.</p> <p>m) Sim, indico para que ele possa aproveitar todas essas aulas que tiveram importância para o 1º ano do curso, para fazer novos amigos e conhecer melhor toda a dinâmica da Universidade.</p> <p>n) Com certeza, pois é ótimo já ir conhecendo aonde você vai estudar, vendo as pessoas, relembrar matérias do ensino médio, etc.</p> <p>o) Sim, pois para quem irá ingressar ajuda a conhecer pessoas e o sistema de como será a faculdade.</p> <p>p) Sim, pela integração e pelo conhecimento.</p> <p>q) Além de conhecermos novos colegas, interagimos com os professores e temos uma base do que cairá nos semestres seguintes.</p> <p>r) Todos os colegas, pois ajuda muito.</p> <p>s) Lógico, é essencial para o mesmo saiba organizar seus estudos.</p>	19
<p>Relacionados com aprender ou relembrar novos conteúdos para um melhor desempenho no curso escolhido.</p> <p>a) Sim, pois no PIVA podemos encontrar disciplinas complementares aos nossos</p>	

<p> cursos, e que nos acrescenta.</p> <p>b) Sim, pois acho importante que antes de começar as aulas já se tenha uma idéia de como é a vida na Universidade e reveja alguns conteúdos para facilitar futuramente.</p> <p>c) Sim, pois acho importante que antes de começar as aulas já se tenha uma idéia de como é a vida na Universidade e reveja alguns conteúdos para facilitar futuramente.</p> <p>d) Sim, pois durante os primeiros semestres do curso se você já viu a matéria, você tem maior facilidade, e o PIVA propõem as disciplinas mais difíceis, física e cálculo, e também auxilia com as duvidas sobre essas matérias.</p> <p>e) Caso esse aluno estivesse muito tempo sem estudar ou tivesse um ensino médio “fraco”, indicaria, pois o conteúdo dado no PIVA é bem básico.</p> <p>f) Sim. Pois o PIVA serve como uma boa preparação para começar o ano.</p> <p>g) Sim. Pela orientação, muitas vezes os professores já mencionavam exercícios referente ao curso. E também pelo convívio com seus futuros colegas de classe.</p> <p>h) Sim, Porque é algo que dá mais segurança ao aluno ingressante antes do início do curso.</p> <p>i) Sim, pois o PIVA é um curso preparatório para as aulas, e ajuda nas dúvidas de muitas pessoas.</p> <p>j) Sim, pois muitos alunos possuem uma base muito fraca do ensino médio, especialmente na área de exatas.</p> <p>k) Sim, pois abre uma porta para saber o que te espera.</p> <p>l) Sim, pois relembra coisas da escola qvue muitas vezes nem lembramos mais.</p> <p>m) Sim, pois ajuda bastante ao iniciar o curso.</p> <p>n) Sem dúvidas, o PIVA é uma ferramenta muito importante principalmente para quem está afastado dos estudos.</p> <p>o) Sim, Porque através do PIVA tive muitos aprendizados regras da Universidade.</p> <p>p) Sim, concerteza. Porque com o PIVA se intera na vida acadêmica, revisa as matérias que você aprendeu no ensino médio/fundamental e aprende matérias que irão te ajudar no decorrer do seu curso.</p> <p>q) Sim, pois tem alguns que precisam rever alguns detalhes de formula; sen; cos; etc.</p> <p>r) Sim, para que ele também possa ter melhor compreensão dos estudos futuros.</p> <p>s) Sim, para conhecer melhor antes de iniciar e não ficar perdido.</p> <p>t) Sim, indico para que ele possa aproveitar todas essas aulas que tiveram importância para o 1º ano do curso, para fazer novos amigos e conhecer melhor toda a dinâmica da Universidade.</p> <p>u) Indicaria com certeza, tentei me escrever no ano de 2013, infelizmente não é permitido.</p> <p>v) Porque é uma aprendizagem acadêmica com a finalidade de proporcionar um melhor conhecimento social, econômico, cultural e jurídico</p> <p>w) Com certeza, pois é ótimo já ir conhecendo aonde você vai estudar, vendo as pessoas, lembrar matérias do ensino médio, etc.</p> <p>x) Sim, pois além de lembrar pontos importantes, ele conta como hora</p>	28
---	----

<p>complementar.</p> <p>y) Sim, para ele ter noção. Muitas pessoas não indicariam e acham desnecessário, o programa deveria ser mais interessante para motivar os universitários, pois muitos começaram e desistiram por não ser interessante.</p> <p>z) Sim, pela integração e pelo conhecimento.</p> <p>aa) Além de conhecermos novos colegas, interagimos com os professores e temos uma base do que cairá nos semestres seguintes.</p> <p>bb) Todos os colegas, pois ajuda muito.</p>	
---	--

Quadro 20: Distribuição das respostas explicitadas pelos alunos sobre a questão: *Quais atividades do PIVA que mais o(a) impressionaram/marcaram. Por quê?*

ATIVIDADES EXPLICITADAS	Nº
<p>Relacionadas com a didática dos professores.</p> <p>a) A explicação de trigonometria com o professor Marcos. E a notação científica com o professor Gouveia.</p> <p>b) Foram o modo de ensinar dos professores, era muito diferente do ensino médio.</p> <p>c) As aulas de cálculo com o Marquinho, ele possui uma didática impressionante, especialmente com quem possui uma base fraca.</p> <p>d) A interação com o professor.</p> <p>e) Cálculo. Pois havia muita coisa que ainda não tinha aprendido na escola.</p> <p>f) Todas foram marcantes, pois é tudo que um curso de iniciação precisa.</p> <p>g) Cálculo e Física, pois tinha uma base fraca do ensino médio.</p> <p>h) Aulas de Calculo e fisica onde tive um ótimo desenvolvimento em aprendizagem.</p> <p>i) A matéria de trigonometria foi muito importante, pois os professores fizeram uma ótima revisão, e com isso, eu estou usando até hoje no curso.</p> <p>j) Física, gostava muito. Pois mostravam contas que usamos no dia-a-dia mesmo e que as vezes não damos conta.</p> <p>k) Seno, cosseno, tangente; muito utilizado nas matérias de engenharia.</p> <p>l) Cálculo pela clareza do professor, o método de ensinamento do mesmo.</p> <p>m) As atividades de Português, pelos professores e pelas atividades feitas.</p> <p>n) Atividades em grupo que acarretaram um conhecimento da gramática com base em aplicações concretas.</p> <p>o) Videos que a Professora Ana Cecília passou, para na sequência dissertarmos sobre ele.</p> <p>p) As aulas do prof. Marcos (Marquinhos –Matemática). Porque possui uma didática maravilhosa.</p> <p>q) Gostei muito das aulas de física, por não ter tido uma boa base no ensino médio,</p>	

<p>deu para aprender algumas coisas.</p> <p>r) Funções. Pois nunca tinha visto essa matéria.</p> <p>s) Aulas de nivelamento, porque faz com que conteúdos esquecidos e não assimilados possa ser lembrados.</p> <p>t) Os exercícios que fazíamos após cada conteúdo abordado, porque nesses momentos é que encontrávamos as nossas dificuldades que nos mostrava onde deveríamos melhorar.</p> <p>u) As avaliações, pois com elas percebi que muitas coisas que eu tinha visto no ensino médio não lembrava mais e tive a oportunidade de reaprender.</p> <p>v) Todas foram marcantes, pois é tudo que um curso de iniciação precisa</p> <p>w) O PIVA foi bem parecido com as aulas do ensino médio quanto ao ambiente e didática e isso foi uma boa experiência.</p> <p>x) Em geral, o PIVA me impressionou muito, pois o curso é de graça e a experiência é satisfatória.</p>	24
<p>Relacionadas com trabalhos de interação entre os estudantes</p> <p>a) O primeiro dia, onde tivemos a oportunidade de apresentarmos uns aos outros, o que ajudou para tirar a timidez e a conhecer colegas de classe.</p> <p>b) Na primeira semana do PIVA, como tudo é muita novidade, os alunos ficam impressionados com a nova vida acadêmica e de como será o novo ritmo de estudo.</p> <p>c) As atividades realizadas oralmente e por toda a sala, essas atividades deixaram as aulas mais dinâmicas.</p> <p>d) Todas as atividades foram importantes, especialmente as que haviam participação direta de cada integrante, senti-me desembaraçado e à vontade para me comunicar, isso me ajudou muito, uma vez que sou tímido.</p> <p>e) Os debates.</p>	5

Quadro 21: Distribuição das respostas explicitadas pelos alunos sobre a questão: *O que você mudaria no PIVA? Sugestões*

SUGESTÕES EXPLICITADAS	Nº
<p>Relacionadas ao aumento do número de disciplinas com conteúdo mais próximo do curso escolhido.</p> <p>a) Gostaria se possível que houvessem mais disciplinas, e que abordassem assuntos mais próximos aos nossos respectivos cursos, além da língua portuguesa que é fundamental em qualquer área que escolhamos.</p> <p>b) Acrescentaria uma variedade maior de matérias, pois ter apenas uma (para o meu curso) acaba ficando repetitivo.</p> <p>c) A divulgação, ele não é muito divulgado, colocaria matéria relacionadas ao curso.</p> <p>d) O PIVA deveria introduzir mais característica do curso superior escolhido, e não ser somente uma revisão da matéria do E.M.</p> <p>e) Colocaria outros materias, como geometria analítica e química</p>	5
<p>Relacionadas com a extensão do PIVA para o ano todo.</p> <p>a) Que o PIVA deveria acontecer não só no 1º ano, para entrar na universidade mas continuar acontecendo o ano todo, funcionando como um plantão de dúvidas.</p> <p>b) O PIVA deveria ser dado para os outros anos também, 2º ano por exemplo, pois assim voltaríamos as aulas com um pouco mais de conteúdo e com mais facilidade.</p> <p>c) Colocaria o ano todo. Para todos semestres. Colocaria aos sábados.</p> <p>d) Não mudaria nada, o PIVA está ótimo. Para mim, podia ter PIVA durante o decorrer do ano para ajudar os alunos.</p> <p>e) Piva para todos os semestres; mais aulas.</p> <p>f) Mais aulas do prof. Marquinhos durante o ano, de aulas do curso. Ex. Reforço de Cálculo e álgebra.</p>	6
<p>Relacionadas a aprofundamento dos conteúdos das disciplinas.</p> <p>a) Introduziria mais conteúdo que será dado nos cursos de exatas ao invés de focar tanto nos conceitos básicos.</p> <p>b) Aumento da complexidade das aulas.</p> <p>c) Os assuntos poderiam ser mais aprofundados e durante o PIVA, os professores de todas as disciplinas poderiam se apresentar e falar exatamente sobre o que se trata a área.</p>	3
<p>Nada a acrescentar, está bom.</p> <p>a) Não mudaria nada.</p> <p>b) Nada, está bom</p> <p>c) Nada</p>	

<ul style="list-style-type: none"> d) Não mudaria nada. e) Nada Não mudaria nada, o PIVA está ótimo. Para mim, podia ter PIVA durante o decorrer do ano para ajudar os alunos. f) Nada, para mim já está muito bom; mostra coisas básicas mas que realmente tem a ver com o curso, porém não dá pra aprofundar por ser um cursinho de pouco tempo e apenas para introdução. g) Nada. 	7
<p>Relacionadas a noções práticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> a) A inserção de nocões práticas sobre o curso. b) Colocaria aulas práticas, como excel, world e pacote office. c) Mudaria as nocões básicas de matemática por algo avançado. Colocaria curso básico de matemática com HP12C. Aulas de excel avançado para o curso de contábeis, pois na empresa utilizo excel. Palestras de determinados cursos. 	3
<p>Relacionadas ao aumento do tempo de duração do PIVA.</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Piva para todos os semestres; mais aulas. b) Teria maior tempo de duração. c) Apenas aumentaria as aulas (o nº de aulas). 	3
<p>Relacionadas a introdução de Palestras ou atividades em grupo.</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Atividades em grupo. Palestra e debates sobre temas referente as disciplinas do curso. b) Colocaria dinâmicas em grupo. c) Mudaria as nocões básicas de matemática por algo avançado. Colocaria curso básico de matemática com HP12C. Aulas de excel avançado para o curso de contábeis, pois na empresa utilizo excel. Palestras de determinados cursos. 	3
<p>Relacionadas a contato com os coordenadores dos cursos para mostrar as áreas de trabalho e /ou experiências dos respectivos cursos.</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Alem de ser mostrado calculo e fisica, deveria ter uma aula falando sobre o curso e explicando a area de trabalho que o aluno poderia estar entrando com esse curso. b) Seria bom, se no proprio PIVA, os alunos tivessem contato com os seus respetivos coordenadores e aprendessem um pouco sobre as matérias e experiências dos seus respectivos cursos. 	2

Anexos

Anexo A - Tabela 1 – Brasil - Proficiências do SAEB 1995 - 2005

Tabela 1 - Brasil - Proficiências do SAEB 1995 - 2005

Série	Disciplinas	1995	1997	1999	2001	2003	2005
4ª Ensino Fundamental (a)	Português	188.3	186.5	170.7	165.1	169.4	172.3
	Matemática	190.6	190.8	181.0	176.3	177.1	182.4
8ª Ensino Fundamental (b)	Português	256.1	250.0	232.9	235.2	232.0	231.9
	Matemática	253.2	250.0	246.4	243.4	245.0	239.5
3ª Ensino Médio (b)	Português	290.0	283.9	266.6	262.3	266.7	257.6
	Matemática	281.9	288.7	280.3	276.7	278.7	271.3

(a) Inclui escolas federais e rurais. As federais nos anos de 1995, 2003 e 2005. As rurais em todos os anos, porém em 1997 não inclui as da Região Norte e em 1999 e 2001 apenas as dos Estados do Nordeste, Minas Gerais e Mato Grosso

(b) Não inclui rurais, inclui federais em 1995, 2003 e 2005

Anexo B – A Cidade de Santos

A Cidade de Santos , foi fundada em 26 de janeiro de 1546 pelo nobre português Brás Cubas, Santos é hoje a 10ª maior cidade do Estado de São Paulo, com uma população de 419.400 pessoas de acordo com censo de 2010. Localizada no litoral paulista e a 72 quilômetros da capital, a cidade ostenta o 5º lugar no ranking de qualidade de vida dos municípios brasileiros, conforme Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) aferido pela Organização das Nações Unidas (ONU) com base nos níveis de expectativa de vida, educação e PIB per capita.

As atividades ligadas ao **Porto** - o maior da América Latina, com 13 quilômetros de extensão e por onde passa mais de um quarto de todas as cargas que entram e saem do Brasil, configuram como principal fonte de riquezas do município, fazendo de Santos a cidade da Região Metropolitana da Baixada Santista mais importante economicamente e uma das mais ricas do país.

Os setores do **Turismo**, de Serviços e da Pesca em geral completam a lista de maiores atividades da **economia** santista, mas a exploração de extensa camada pré-sal de petróleo e gás na Bacia de Santos, descoberta anunciada em 2006 pela Petrobras, já causa impactos positivos e deverá ser um dos motores na década atual (SANTOS, 2013) .

Anexo C - PIVA 2012: Nº de inscritos por área de conhecimento.

(Fonte: Relatório do Programa de Iniciação à Vida Acadêmica – Janeiro/Fevereiro 2012, fornecido pela profa Me Thais dos Santos Lucas Gomes Rocha, responsável pelo PIVA 2012)



UNISANTOS
Universidade Católica de Santos

11/01/2012 16:27:21

TOTAL DE INSCRITOS POR GRUPO

LEGENDA PIVA 2012/1	
Grupo	Descrição
A	Ciências Biológicas, Biotecnologia, Química Tecnológica, Petróleo e Gás e Gestão Ambiental
B	Cursos do Centro de Ciências da Saúde (com exceção de Psicologia e Serviço Social)
C	Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis
D	Gestão Portuária, Comércio Exterior, Logística, Gestão de Turismo e Hotelaria
E	Engenharias e Matemática
F	Ciências da Computação, Sistemas de Informações e Redes de Computadores
G	Direito
H	Relações Internacionais, Serviço Social, Cursos do Centro de Ciências da Comunicação e Arte
I	Psicologia, Cursos do Centro de Ciências da Educação (com exceção de Ciências Biológicas e Matemática)
Não foi definida nota mínima para redação	

Ano ficha: 2012 - 1º Semestre

Grupo	Total de alunos
A	35
B	39
C	33
D	54
E	128
F	30
G	139
H	100
I	130
TOTAL	688

Anexo D - PIVA 2012: Atividades de Integração: organização de Estudos Acadêmicos.

(Fonte: Relatório do Programa de Iniciação à Vida Acadêmica – Janeiro/Fevereiro2012, fornecido pela profa. Me. Thais dos Santos Lucas Gomes Rocha, responsável pelo PIVA 2012).

PIVA 2012

RELATO DA AULA: Organização de estudos acadêmicos

Profª Maria Regina de A. Ribeiro Jacob.

Cursos: Relações Internacionais, D. de Interiores, Gestão de Turismo, Publicidade, Administração, Gestão Portuária, Ciências Contábeis, Logística, Comércio Exterior, Arquitetura, Produção Audiovisual, Jornalismo, Serviço Social, Economia.

Programação:

1ª. Parte – Apresentação do grupo – em trios, os alunos se apresentaram entre eles – 15 minutos. Em seguida se apresentaram de forma geral, um colega apresentando o outro.

2ª. Parte – Fala e discussão:

Breve relato da Universidade ontem e hoje.

O que a Universidade espera do aluno.

O que a Sociedade espera da Universidade

Perfil do profissional valorizado no atual mercado de trabalho

Formação necessária para esse profissional

Desempenho, atitudes necessárias para essa formação

3ª. parte – Reunião em grupos afins (por cursos) para responder as perguntas:

- *Em minha atividade de estudo, o que já faço e me ajuda?*
- *O que falta fazer para me desempenhar satisfatoriamente nos estudos acadêmicos?*
- *Em que penso que a universidade pode auxiliar para atender minhas necessidades de organização nos estudos?*

Resultados:

Os alunos manifestaram grande interesse em participar das atividades propostas e se expressaram com descontração, criando um clima bastante agradável.

A discussão em grupo foi muito proveitosa e todos participaram ativamente, ultrapassando o tempo determinado para a discussão.

Segue abaixo as respostas da pergunta: *Em que penso que a universidade pode auxiliar para atender minhas necessidades de organização nos estudos?*

	Formação de grupos de estudo, aulas extras
	Incentivo, qualidade de ensino, disponibilidade de material
	Apresentação do Plano de ensino, aulas dinâmicas, atividades extraclasse, uso de laboratórios
	Grupos de estudo com a presença do Professor, em locais apropriados (biblioteca), plantão de dúvidas

PIVA 2012

RELATO DA AULA: Organização de estudos acadêmicos

Prof^a Maria Cristina Tuzzolo Vidaller

Cursos: Biotecnologia, Química Tecnológica, Ciências da Computação, Sistemas de Informação, Redes de Computadores, Engenharia Elétrica, Civil, Ambiental, Portuária, Produção e Petróleo

Programação:

1ª. Parte – Apresentação do grupo – em trios, os alunos se apresentaram entre eles – 15 minutos. Em seguida se apresentaram de forma geral, um colega apresentando o outro.

2ª. Parte – Fala e discussão:

Sociedade atual

Perfil do profissional valorizado no atual mercado de trabalho

Formação necessária para esse profissional

Desempenho, atitudes necessárias para essa formação

3ª. parte – Reunião em grupos afins (por cursos) para responder as perguntas:

- *Quais foram as minhas atitudes de sucesso para um bom desempenho nos estudos anteriores à universidade?*
- *O que falta fazer para me desempenhar satisfatoriamente nos estudos acadêmicos?*
- *Em que penso que a universidade pode auxiliar para atender minhas necessidades de organização nos estudos?*

Resultados:

Os alunos manifestaram grande interesse em participar das atividades e durante a discussão sobre a sociedade atual, se colocaram, explanando experiências de vida que contribuíram para a socialização do assunto abordado.

A primeira atividade proposta, com a apresentação em trios de alunos de cursos variados e posteriormente, a reunião de alunos do mesmo curso possibilitou uma rica integração visível – troca de telefones, e-mails e brincadeiras entre eles.

Segue abaixo as respostas da pergunta: *Em que penso que a universidade pode auxiliar para atender minhas necessidades de organização nos estudos?*

Biotecnologia	Amplas bibliotecas, laboratórios, grupos de estudo e visitas de campo (prática)
Ciências da Computação, Sistemas de Informação e Redes de Computadores	Marcação de provas antecipadas, grupos de estudos, bom acesso a professores (dúvidas após as aulas)
Química tecnológica	Formar grupos de estudos
Engenharia Ambiental	Passar os valores básicos e técnicas necessárias para o desenvolvimento pessoal e para o mercado de trabalho

Engenharia Civil	Visitas técnicas freqüentes, auxílio para estágio
Engenharia de Produção	Especialização profissional, experiência profissional, material (conteúdo), aulas práticas, compreensão
Engenharia de Petróleo	Opção por estágios supervisionados, capacidade de desenvolver lideranças, possibilidade de intercambio, grande oportunidade de crescimento pessoal e profissional
Engenharia Portuária	Orientação nos estudos, auxílio para estágios, obter conhecimento significativo
Engenharia Elétrica	Colocar em prática o que foi aprendido na sala de aula, formar profissional inovador e que se adapte a qualquer ambiente de trabalho, com responsabilidade social.

Anexo E - PIVA 2012: Horário dos Professores .

(Fonte: Relatório do Programa de Iniciação à Vida Acadêmica – Janeiro/Fevereiro 2012, fornecido pela profa Me Thais dos Santos Lucas Gomes Rocha, responsável pelo PIVA 2012).



HORÁRIO PIVA
2012

Dia	Horário	Grupo A	Grupo B	Grupo C e D	Grupo E	Grupo F	Grupo G	Grupo H	Grupo I
16/1	19h - 20h20	Sala 236 Mat (João)	Sala 233 Mat (João)	Sala 232 Mat (Seraf)	Sala 229 Mat (Marco)	Sala 228 Mat (Marco)	Sala 231 LPPT	Sala 230 LPPT	Sala 227 THAIS
	20h40 - 22h	Mat (João)	Mat (João)	Mat (Seraf)	Mat (Marco)	Mat (Marco)	Ana Cec	Ana Cec	RONALDO
17/1	19h - 20h20	Qui (Julia)	Qui (Fabr)	Mat (Seraf)	Fis (Gouv)	Mat (João)	LPPT	LPPT	LPPT
	20h40 - 22h	Qui (Julia)	Qui (Fabr)	Mat (Seraf)	Fis (Gouv)	Mat (João)	Ana Cec	Ana Cec	Vaidilene
18/1	19h - 20h20	Mat (João)	Mat (João)	Mat (Seraf)	Mat (Marco)	Mat (Marco)	LPPT	LPPT	LPPT
	20h40 - 22h	Mat (João)	Mat (João)	Mat (Seraf)	Mat (Marco)	Mat (Marco)	Ana Cec	Paula	Vaidilene
19/1	19h - 20h20	Qui (Julia)	Qui (Fabr)	Mat (Seraf)	Fis (Gouv)	Mat (João)	LPPT	LPPT	LPPT
	20h40 - 22h	Qui (Julia)	Qui (Fabr)	Mat (Seraf)	Fis (Gouv)	Mat (João)	Ana Cec	Paula	Vaidilene
20/1	19h - 20h20	Mat (João)	Mat (João)	Mat (Seraf)	Mat (Marco)	Mat (Marco)	LPPT	LPPT	Portal
	20h40 - 22h	Mat (João)	Mat (João)	Mat (Seraf)	Mat (Marco)	Mat (Marco)	Ana Cec	Paula	Portal
23/1	19h - 20h20	Mat (João)	Mat (João)	Mat (Seraf)	Mat (Marco)	Mat (Marco)	Portal	Paula	LPPT
	20h40 - 22h	Mat (João)	Mat (João)	Mat (Seraf)	Mat (Marco)	Mat (Marco)	Ana Cec	Portal	Vaidilene
24/1	19h - 20h20	Qui (Julia)	Qui (Fabr)	Mat (Seraf)	Fis (Gouv)	Mat (João)	LPPT	LPPT	LPPT
	20h40 - 22h	Qui (Julia)	Qui (Fabr)	Portal	Fis (Gouv)	Mat (João)	Ana Cec	Paula	Vaidilene
25/1	19h - 20h20	Mat (João)	Mat (João)	LPPT (Lidia)	Fis (Gouv)	Portal	LPPT	LPPT	LPPT
	20h40 - 22h	Mat (João)	Mat (João)	LPPT (Lidia)	Portal	RONALDO	Ana Cec	Paula	Vaidilene
30/1	19h - 20h20	Lab Qui	Portal	LPPT (Lidia)	Mat (Marco)	Mat (Marco)	LPPT	LPPT	LPPT
	20h40 - 22h	Lab Qui	Lab Qui	LPPT (Lidia)	Mat (Marco)	Mat (Marco)	Ana Cec	Paula	Vaidilene
31/1	19h - 20h20	Qui (Julia)	Qui (Fabr)	LPPT (Lidia)	Fis (Gouv)	Mat (João)	LPPT	LPPT	LPPT
	20h40 - 22h	Qui (Julia)	Qui (Fabr)	LPPT (Lidia)	Fis (Gouv)	Mat (João)	Ana Cec	Paula	Vaidilene
1/2	19h - 20h20	Mat (João)	Mat (João)	LPPT (Lidia)	Mat (Marco)	Mat (Marco)	LPPT	LPPT	LPPT
	20h40 - 22h	Mat (João)	Mat (João)	LPPT (Lidia)	Mat (Marco)	Mat (Marco)	Ana Cec	Paula	Vaidilene
2/2	19h - 20h20	Qui (Julia)	Qui (Fabr)	LPPT (Lidia)	Fis (Gouv)	Mat (João)	LPPT	LPPT	LPPT
	20h40 - 22h	Qui (Julia)	Qui (Fabr)	LPPT (Lidia)	Fis (Gouv)	Mat (João)	Ana Cec	Paula	Vaidilene
3/2	19h - 20h20	Qui (Julia)	Qui (Fabr)	LPPT (Lidia)	Fis (Gouv)	Mat (João)	LPPT	LPPT	LPPT
	20h40 - 22h	Qui (Julia)	Qui (Fabr)	LPPT (Lidia)	Fis (Gouv)	Mat (João)	Ana Cec	Paula	Vaidilene

Anexo F – PIVA 2012: Conteúdos desenvolvidos pelos professores nas disciplinas ministradas.

(Fonte: Relatório do Programa de Iniciação à Vida Acadêmica – Janeiro/Fevereiro2012, fornecido pela profa Me Thais dos Santos Lucas Gomes Rocha, responsável pelo PIVA 2012).

Universidade Católica de Santos

PIVA Janeiro de 2012

Nome do Professor: Ana Cecília da Costa		
Disciplina/Aula/Oficina: Língua portuguesa		
Carga Horária: 33h/a	Curso: Direito, Arquitetura, Psicologia, Publicidade, Relações Públicas	Número de participantes: 50
<p>Programação</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Textualidade: conceitos básicos; 2. Coesão e coerência textuais; 3. A intertextualidade; 4. Gêneros textuais contemplados na vida acadêmica: resumo, relatório, resenha; 5. Recursos gramaticais aplicados ao texto; 6. Nova ortografia do português. 		
<p>Diagnóstico</p> <p>Por meio das atividades orais e escritas desenvolvidas, os alunos participantes do PIVA manifestaram dificuldades concernentes às habilidades de leitura e escrita, em diferentes gêneros textuais, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar as diferenças das modalidades oral e escrita da língua portuguesa; ➤ Empregar a norma culta da língua portuguesa, em contextos de produção escrita; ➤ Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, de acordo com suas condições de produção, difusão e recepção; ➤ Inferir informações nos procedimentos de leitura para compreensão de textos diversos; ➤ Analisar situações-problema por meio de manifestações linguísticas; ➤ Relacionar linguagens verbais e não-verbais. 		
<p>Conclusão/Sugestão</p> <p>Ao final do Programa de Iniciação à Vida Acadêmica, constatou-se que alguns alunos exercitaram a habilidade de produzir textos após uma lacuna de três anos na vida escolar, visto que, durante o ensino médio, nunca lhes foi oferecida a prática da escrita em sala de aula. Para muitos dos alunos, a leitura restringia-se à decifração de signos linguísticos, e não era concebida como um processo de construção de sentidos, em contextos determinados. Dessa forma, as atividades propostas permitiram momentos de desvelamento, bem como de descobertas das próprias competências e habilidades dos alunos, os quais espontaneamente recorreram ao acervo da biblioteca, a fim de (re)conhecer títulos mencionadas durante as aulas do PIVA, e socializarem com seus pares.</p> <p>Dada a exiguidade do tempo para a realização do Programa, faz-se mister sua continuidade ao longo do período letivo, preferencialmente em formato modular, para a continuidade do trabalho desenvolvido até o presente.</p>		

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS PIVA-2012

Professor Me. Fabrício dos Santos Cirino

Componente Curricular: Química

Ementa: Este componente propõe que conceitos básicos de Química, supostamente visualizadas no Ensino Médio, sejam reforçados para que o discente tenha um melhor curso no ambiente acadêmico universitário.

Objetivos:

Esclarecer pendências de conceitos químicos

Facilitar ao discente a forma de estudo ideal de fixação dos conteúdos

Proporcionar que o discente acompanhe melhor uma aula de Química, compreendendo termos técnicos associados a este componente

Conteúdo:

- Aplicações da Química na área da Saúde
- Definições de Química Inorgânica e Orgânica
- Partículas subatômicas
- Orbitais eletrônicos e hibridações
- Distribuição eletrônica (diagrama de Pauling)
- Regra de octeto
- Eletronegatividade
- Íon
- Ligações químicas
- Conceitos de ácidos, bases e sais
- Grupos funcionais em Química Orgânica (definição, estrutura padrão, exemplos com nomenclaturas e aplicações nas áreas da Saúde)
- Aula prática: tipos de reações químicas

Avaliação do aluno: os alunos são avaliados principalmente pela frequência nas aulas, compreendendo que a finalidade deste programa é a conscientização da necessidade do fortalecimento de conceitos e linguagens. Uma avaliação preliminar será empregada para verificar a familiaridade com os temas abordados e ao final do curso um teste será aplicado para fixação do conteúdo.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

PIVA-2012

Professor (a):

Carlos Eduardo Mendes Gouveia

Componente Curricular:

Física

Ementa:

Retomar assuntos básicos de Física do Ensino Médio que são importantes à Engenharia e matemática. Salientar a importância das medidas e representações de grandezas e unidades de medida, seu correto uso e formalização

vida acadêmica no Ensino Superior para o compreensão dos assuntos de

Objetivos: Abordar conteúdos do Ensino Médio de fundamental importância para o prosseguimento nos cursos da área de exatas

Conteúdo:

Medidas Físicas, Sistema internacional e conversões, uso de calculadora científica, estudos dos movimentos suas representações em funções e gráficos, Estudo de vetores e as leis da Dinâmica newtoniana

Avaliação do aluno:

Ao final de cada dia de aula será passado aos alunos um exercício para auto avaliação, onde as respostas as respostas são fornecidas ao final de um período e o próprios alunos verificam sua aprendizagem.

Ao final do curso será dado um exercício que será corrigido pelo professor

Universidade Católica de Santos

PIVA Janeiro de 2012

Nome do Professor: João Calleja Alcañiz Valenti

Disciplina/Aula/Oficina: **Revisão de Matemática e sua aplicação prática.**

Carga Horária:

18 aulas

Curso: Ciências Biol, Biotecnologia,
Química, Tecnológica, Petróleo e Gás e
Gestão ambiental.

Número de participantes:

64

Programação

Conteúdo Programático (cronograma):

16/01/2012

Revisão de números decimais, frações, porcentagens, quantidades. 1ª Lista de exercícios.

18/01/2012

- a) Resolução de equações do 1º e 2º graus.
- b) Grandezas proporcionais (diretamente e inversamente proporcionais).
- c) 2ª Lista de exercícios.

20/01/2012

Aplicações de porcentagens e grandezas proporcionais.

- a) Comércio (juros e desconto).
- b) Gastronomia (receitas culinárias).
- c) Transformações de unidades.

23/01/2012

Aplicações de porcentagens e grandezas proporcionais

- a) Teor de pureza, concentração e diluição entre misturas.
- b) Cálculo das massas de reagentes e produtos numa reação química.
- c) 3ª lista de exercícios de fixação do conteúdo para ser feita em casa.

25/01/2012

Correção da 1ª lista de exercícios.

Aplicações de porcentagens e grandezas proporcionais nas áreas:

- a) Rendimento de um processo.
- b) Cálculo estequiométrico de reações químicas.
- c) 4ª Lista de exercícios.

01/02/2012

- a) Correção das listas.
b) Avaliação das aulas.

Diagnóstico

Diagnóstico

Avaliação dos alunos no início do curso: Os alunos responderam, com um sim ou não, se tinham domínio, sobre cada um dos pré-requisitos de matemática a serem desenvolvidos ao longo do curso.

- 1) Porcentagem.
- 2) Fração.
- 3) Números decimais.
- 4) Grandezas proporcionais.
- 5) Transformação de unidades.
- 6) Resolução de equações do 1º e 2º graus.
- 7) Reações químicas.
- 8) Teor de pureza.
- 9) Rendimento de um processo.
- 10) Misturas (concentração e diluição).

Avaliação dos alunos no início do curso:

Tema do conteúdo	(SIM)	(NÃO)
1) Porcentagem	83%	17%
2) Fração	70%	30%
3) Números decimais	83%	17%
4) Grand. Proporcionais	52%	48%
5) Transf. Unidades	54%	46%
6) Resolução de equações	62%	38%
7) Reações químicas	50%	50%
8) Teor de pureza	54%	46%
9) Rendimento	25%	75%
10) Misturas	38%	62%

Observação: Considerando-se as respostas afirmativas (SIM), obteríamos a **nota 5,7**.

Avaliação dos alunos no final do curso: Os alunos responderam, com um sim ou não, se tinham domínio, sobre cada um dos pré-requisitos de matemática no final do curso.

Avaliação dos alunos no final do curso:

Tema do conteúdo	(SIM)	(NÃO)
1) Porcentagem	100%	0%
2) Fração	96%	4%
3) Números decimais	100%	0%
4) Grand. Proporcionais	96%	4%
5) Transf. Unidades	100%	0%
6) Resolução de equações	84%	16%
7) Reações químicas	100%	0%
8) Teor de pureza	50%	50%
9) Rendimento	58%	42%
10) Misturas	75%	25%

Observação: Considerando-se as respostas afirmativas (SIM), obteríamos a **nota 7,6**.

Desconsiderando-se o número elevado de faltas, numa sexta-feira onde foram abordados os itens 8) e 9), a média seria corrigida para **8,1**.

Conclusão/Sugestão

No ano de 2012, o número de aulas programadas foi maior em relação a 2011, o que possibilitou abordar cada item com maior número de exemplos práticos, favorecendo, assim, uma melhor compreensão dos alunos. O número de faltas foi maior, especialmente, às sextas-feiras. Pelas médias verificadas no início e término do curso, constatamos uma melhoria na assimilação do conteúdo programado.

Universidade Católica de Santos

PIVA Janeiro de 2012

Nome do Professor: João Calleja Alcañiz Valenti.		
Disciplina/Aula/Oficina: Revisão de Matemática e sua aplicação prática.		
Carga Horária: 18 aulas	Curso: Ciências da Computação, Sistemas de informações e Redes de Computadores.	Número de participantes:
<p>Programação</p> <p style="text-align: center;"><u>Conteúdo Programático (cronograma):</u></p> <p><u>17/01/2012</u></p> <p>a) Revisão de números decimais, frações, porcentagens, quantidades. b) Resolução de equações do 1º e 2º graus. c) Grandezas proporcionais (diretamente e inversamente proporcionais).</p> <p><u>19/01/2012</u></p> <p>Aplicações de porcentagens e grandezas proporcionais nas áreas :</p> <p>a) Comércio (juros e desconto). b) Gastronomia (receitas culinárias). c) Transformação de unidades. d) Conceito de função.</p> <p><u>24/01/2012</u></p> <p>a) Tipos de funções. b) Função afim. c) Função do 2º grau. d) Aplicações.</p> <p><u>31/01/2012</u></p> <p>a) Função exponencial. b) Aplicações.</p>		

02/02/2012

- a) Função logarítma.
- b) Aplicações.

03/02/2012

- a) Sistema de equações.
- b) Inequações.
- c) Avaliação na aprendizagem dos temas das aulas dadas.

Diagnóstico

Diagnóstico

Avaliação dos alunos no início do curso: Os alunos responderam, com um sim ou não, se tinham domínio, sobre cada um dos pré-requisitos de matemática a serem desenvolvidos ao longo do curso.

- 1) Grandezas proporções.
- 2) Transformação de unidades.
- 3) Identificar e classificar funções.
- 4) Domínio e Imagem de uma função.
- 5) Resolução de problemas envolvendo funções do 1º grau e 2º grau.
- 6) Resolução de problemas envolvendo a função exponencial.
- 7) Resolução de problemas envolvendo a função logarítma.
- 8) Inequações.
- 9) Sistema de equações. Solução algébrica.
- 10) Sistema de equações. Solução gráfica.

Avaliação dos alunos no início do curso:

Tema do conteúdo

(SIM)

(NÃO)

- 1) Grandezas proporções.
- 2) Transformação de unidades.
- 3) Identificar e classificar funções.
- 4) Domínio e Imagem de uma função.
- 5) Resolução de problemas envolvendo funções do 1º grau e 2º grau.
- 6) Resolução de problemas envolvendo a função exponencial.
- 7) Resolução de problemas envolvendo a função logarítma.
- 8) Inequações.
- 9) Sistema de equações. Solução algébrica.
- 10) Sistema de equações. Solução gráfica.

Universidade Católica de Santos

PIVA Janeiro de 2012

Nome do Professor: João Calleja Alcañiz Valenti.		
Disciplina/Aula/Oficina: Revisão de Matemática e sua aplicação prática.		
Carga Horária: 21 aulas	Curso: Ciências da Computação, Sistemas de informações e Redes de Computadores.	Número de participantes: 30
<p>Programação</p> <p style="text-align: center;"><u>Conteúdo Programático (cronograma):</u></p> <p><u>17/01/2012</u></p> <p>a) Revisão de números decimais, frações, porcentagens, quantidades. b) Resolução de equações do 1º e 2º graus. c) Grandezas proporcionais (diretamente e inversamente proporcionais).</p> <p><u>19/01/2012</u></p> <p>Aplicações de porcentagens e grandezas proporcionais nas áreas : a) Comércio (juros e desconto). b) Gastronomia (receitas culinárias). c) Transformação de unidades. d) Conceito de função.</p> <p><u>20/01/2012</u></p> <p>Funções.</p> <p><u>24/01/2012</u></p> <p>a) Tipos de funções. b) Função afim. c) Função do 2º grau. d) Aplicações.</p> <p><u>31/01/2012</u></p> <p>a) Função exponencial. b) Aplicações.</p>		

02/02/2012

- a) Função logarítma.
b) Aplicações.

03/02/2012

- a) Sistema de equações.
b) Inequações.
c) Avaliação na aprendizagem dos temas das aulas dadas.

Diagnóstico

Diagnóstico

Avaliação dos alunos no início do curso: Os alunos responderam, com um sim ou não, se tinham domínio, sobre cada um dos pré-requisitos de matemática a serem desenvolvidos ao longo do curso.

- 1) Grandezas proporções.
- 2) Transformação de unidades.
- 3) Identificar e classificar funções.
- 4) Domínio e Imagem de uma função.
- 5) Resolução de problemas envolvendo funções do 1º grau e 2º grau.
- 6) Resolução de problemas envolvendo a função exponencial.
- 7) Resolução de problemas envolvendo a função logarítma.

Avaliação dos alunos no início do curso:

Tema do conteúdo	(SIM)	(NÃO)
1) Grandezas proporções.	63%	37%
2) Transformação de unidades.	87%	13%
3) Identificar e classificar funções.	37%	63%
4) Domínio e Imagem de uma função.	50%	50%
5) Resolução de problemas envolvendo funções do 1º grau e 2º grau.	72%	28%
6) Resolução de problemas envolvendo a função exponencial.	43%	57%
7) Resolução de problemas envolvendo a função logarítma.	14%	86%

Observação: Considerando-se as respostas afirmativas (SIM), obteríamos a nota **5,2**.

Avaliação dos alunos no final do curso: Os alunos responderam, com um sim ou não, se tinham domínio, sobre cada um dos pré-requisitos de matemática no final do curso.

Avaliação dos alunos no final do curso:

Tema do conteúdo	(SIM)	(NÃO)
1) Grandezas proporções.	80%	20%
2) Transformação de unidades.	100%	0%
3) Identificar e classificar funções.	80%	20%
4) Domínio e Imagem de uma função.	100%	0%
5) Resolução de problemas envolvendo funções do 1º grau e 2º grau.	80%	20%
6) Resolução de problemas envolvendo a função exponencial.	100%	0%
7) Resolução de problemas envolvendo a função logarítma.	100%	0%

Observação: Considerando-se as respostas afirmativas (SIM), obteríamos a **nota 9,0**.

Conclusão/Sugestão

No ano de 2012, o número de aulas programadas foi maior em relação a 2011, o que possibilitou abordar cada item com maior número de exemplos práticos, favorecendo, assim, uma melhor compreensão dos alunos. O número de faltas foi maior, especialmente, às sextas-feiras. Verificamos uma ausência crescente, nas últimas aulas, dos alunos do curso tecnólogos. Pelas médias verificadas no início e término do curso, constatamos uma melhoria na assimilação do conteúdo programado.

Universidade Católica de Santos

PIVA Janeiro de 2012

Nome do Professor: João Calleja Alcañiz Valenti		
Disciplina/Aula/Oficina: Revisão de Matemática e sua aplicação prática.		
Carga Horária: 18 aulas	Curso: Ciências Biol, Biotecnologia, Química, Tecnológica, Petróleo e Gás e Gestão ambiental.	Número de participantes:
<p>Programação</p> <p style="text-align: center;"><u>Conteúdo Programático (cronograma):</u></p> <p><u>16/01/2012</u> Revisão de números decimais, frações, porcentagens, quantidades. 1ª Lista de exercícios.</p> <p><u>18/01/2012</u> a) Resolução de equações do 1º e 2º graus. b) Grandezas proporcionais (diretamente e inversamente proporcionais). c) 2ª Lista de exercícios.</p> <p><u>20/01/2012</u> Aplicações de porcentagens e grandezas proporcionais. a) Comércio (juros e desconto). b) Gastronomia (receitas culinárias). c) Transformações de unidades.</p> <p><u>23/01/2012</u> Aplicações de porcentagens e grandezas proporcionais a) Teor de pureza, concentração e diluição entre misturas. b) Cálculo das massas de reagentes e produtos numa reação química. c) 3ª lista de exercícios de fixação do conteúdo para ser feita em casa.</p> <p><u>25/01/2012</u> Correção da 1ª lista de exercícios. Aplicações de porcentagens e grandezas proporcionais nas áreas: a) Rendimento de um processo. b) Cálculo estequiométrico de reações químicas. c) 4ª Lista de exercícios.</p>		

01/02/2012

- a) Correção das listas.
- b) Avaliação das aulas.

Diagnóstico

Diagnóstico

Avaliação dos alunos no início do curso: Os alunos responderam, com um sim ou não, se tinham domínio, sobre cada um dos pré-requisitos de matemática a serem desenvolvidos ao longo do curso.

- 1) Porcentagem.
- 2) Fração.
- 3) Números decimais.
- 4) Grandezas proporcionais.
- 5) Transformação de unidades.
- 6) Resolução de equações do 1º e 2º graus.
- 7) Reações químicas.
- 8) Teor de pureza.
- 9) Rendimento de um processo.
- 10) Misturas (concentração e diluição).

Avaliação dos alunos no início do curso:

Tema do conteúdo	(SIM)	(NÃO)
------------------	---------	---------

- | | | |
|--------------------------|--|--|
| 1) Porcentagem | | |
| 2) Fração | | |
| 3) Números decimais | | |
| 4) Grand. Proporcionais | | |
| 5) Transf. Unidades | | |
| 6) Resolução de equações | | |
| 7) Reações químicas | | |
| 8) Teor de pureza | | |
| 9) Rendimento | | |
| 10) Misturas | | |

Universidade Católica de Santos

PIVA Janeiro de 2012

Nome do Professor: João Calleja Alcañiz Valenti		
Marco Antonio di Pinto		
Disciplina/Aula/Oficina: Revisão de Matemática e sua aplicação prática.		
Carga Horária:	Curso:	Número de participantes:
35 aulas	Ciências da Computação, Sistemas de informações e Redes de Computadores.	30
<p>Programação</p> <p style="text-align: center;"><u>Conteúdo Programático (cronograma):</u></p> <p><u>16/01/2012</u></p> <p>Funções Trigonométricas.</p> <p><u>17/01/2012</u></p> <p>a) Revisão de números decimais, frações, porcentagens, quantidades. b) Resolução de equações do 1º e 2º graus. c) Grandezas proporcionais (diretamente e inversamente proporcionais).</p> <p><u>18/01/2012</u></p> <p>Funções Trigonométricas.</p> <p><u>19/01/2012</u></p> <p>Aplicações de porcentagens e grandezas proporcionais nas áreas:</p> <p>a) Comércio (juros e desconto). b) Gastronomia (receitas culinárias). c) Transformação de unidades. d) Conceito de função.</p> <p><u>20/01/2012</u></p> <p>Funções.</p>		

23/01/2012

Funções Trigonométricas.

24/01/2012

- a) Tipos de funções.
- b) Função afim.
- c) Função do 2º grau.
- d) Aplicações.

25/01/2012

Funções Trigonométricas.

30/01/2012

Geometria

31/01/2012

- a) Função exponencial.
- b) Aplicações.

01/02/2012

Geometria.

02/02/2012

- a) Função logarítma.
- b) Aplicações.

03/02/2012

- a) Sistema de equações.
- b) Inequações.
- c) Avaliação na aprendizagem dos temas das aulas dadas.

Diagnóstico

Diagnóstico

Avaliação dos alunos no início do curso: Os alunos responderam, com um sim ou não, se tinham domínio, sobre cada um dos pré-requisitos de matemática a serem desenvolvidos ao longo do curso.

- 1) Grandezas proporções.
- 2) Transformação de unidades.
- 3) Identificar e classificar funções.
- 4) Domínio e Imagem de uma função.
- 5) Resolução de problemas envolvendo funções do 1º grau e 2º grau.
- 6) Resolução de problemas envolvendo a função exponencial.
- 7) Resolução de problemas envolvendo a função logarítma.
- 8) Geometria.
- 9) Funções trigonométricas.

Avaliação dos alunos no início do curso:

Tema do conteúdo	(SIM)	(NÃO)
1) Grandezas proporções.	63%	37%
2) Transformação de unidades.	87%	13%
3) Identificar e classificar funções.	37%	63%
4) Domínio e Imagem de uma função.	50%	50%
5) Resolução de problemas envolvendo funções do 1º grau e 2º grau.	72%	28%
6) Resolução de problemas envolvendo a função exponencial.	43%	57%
7) Resolução de problemas envolvendo a função logarítma.	14%	86%
8) Geometria.	28%	72%
9) Funções Trigonométricas.	35%	65%

Observação: Considerando-se as respostas afirmativas (SIM), obteríamos a nota **4,8**.

Avaliação dos alunos no final do curso: Os alunos responderam, com um sim ou não, se tinham domínio, sobre cada um dos pré-requisitos de matemática no final do curso.

Avaliação dos alunos no final do curso:

Tema do conteúdo	(SIM)	(NÃO)
1) Grandezas proporções.	80%	20%
2) Transformação de unidades.	100%	0%
3) Identificar e classificar funções.	80%	20%
4) Domínio e Imagem de uma função.	100%	0%
5) Resolução de problemas envolvendo funções do 1º grau e 2º grau.	80%	20%
6) Resolução de problemas envolvendo a função exponencial.	100%	0%
7) Resolução de problemas envolvendo a função logarítma.	100%	0%
8) Geometria.	85%	15%
9) Funções Trigonométricas.	92%	8%

Observação: Considerando-se as respostas afirmativas (SIM), obteríamos a **nota 9,1**.

Conclusão/Sugestão

No ano de 2012, o número de aulas programadas foi maior em relação a 2011, o que possibilitou abordar cada item com maior número de exemplos práticos, favorecendo, assim, uma melhor compreensão dos alunos. O número de faltas foi maior, especialmente, às sextas-feiras. Verificamos uma ausência crescente, nas últimas aulas, dos alunos do curso tecnológicos. Pelas médias verificadas no início e término do curso, constatamos uma melhoria na assimilação do conteúdo programado.

Universidade Católica de Santos

PIVA Janeiro de 2012

Nome do Professor: Julia Andrade Barrio		
Disciplina/Aula/Oficina: Química Geral e Inorgânica		
Carga Horária: 28 horas/aula	Cursos: Química Tecnológica/Petróleo e Gás/ Biologia/ Gestão Ambiental	Número de participantes:
<p>Programação</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A composição da matéria: <ul style="list-style-type: none"> • Substâncias e misturas; • Tipos de misturas. 2. O estudo da matéria: <ul style="list-style-type: none"> • Os estados físicos da matéria e suas propriedades. 3. Estrutura atômica: <ul style="list-style-type: none"> • A composição do átomo; • Número atômico; • Número de massa; • Elemento químico; • Semelhanças atômicas: isótopos, isóbaros, isótonos e isoeletrônicos. 4. Unidades de medidas e notação científica. 5. Leis Ponderais: <ul style="list-style-type: none"> • Lei de Lavoisier e Lei de Proust. 6. Números quânticos. 7. Massa atômica e molecular. O mol. 8. Estequiometria. 		
<p>Diagnóstico:</p> <p>Os alunos ingressantes apresentam grande lacuna no conhecimento da Química. Essa deficiência foi verificada numa avaliação diagnóstica feita no 1º dia de aula. Com o resultado da avaliação diagnóstica, foi montado o conteúdo programático a ser visto no PIVA.</p>		
<p>Conclusão/Sugestão:</p> <p>Conclusão:</p> <p>Foi feita uma avaliação final na última aula do Piva, abrangendo todo o conteúdo visto durante o período. Essa avaliação final mostrou que todos os alunos que participaram efetivamente das aulas, tiveram um crescimento no conhecimento da química significativo, mostrando a grande importância desse projeto.</p>		

Universidade Católica de Santos

PIVA Janeiro de 2012

Nome do Professor:		
Marco Antonio di Pinto		
Disciplina/Aula/Oficina: Revisão de Matemática e sua aplicação prática.		
Carga Horária:	Curso:	Número de participantes:
13,5 aulas	Ciências da Computação, Sistemas de informações e Redes de Computadores.	
Programação		
<u>Conteúdo Programático (cronograma):</u>		
<u>16/01/2012</u>		
Teorema de Pitagoras, aplicações. Seno, Cosseno e Tangente no triângulo retângulo, problemas (aplicações)		
<u>18/01/2012</u>		
Função Seno e Cosseno, gráficos. Redução ao primeiro quadrante.		
<u>23/01/2012</u>		
Definição radiano. Transformação de grau em radiano, e radiano em grau.		
<u>25/01/2012</u>		
Logaritmo, definição, exercícios		
<u>30/01/2012</u>		
Polinômios divisão pelo método da chave e algoritmo BR		
<u>01/02/2012</u>		
Fixação do conteúdo lista de exercícios sobre os temas trabalhados.		

Observações: Em todas as aulas se fez presente o uso da calculadora.

Os educandos começaram a saber trabalhar com ela.

Diagnóstico

Diagnóstico

Avaliação dos alunos no início do curso: Mostramos aos alunos os temas que seriam trabalhados no PIVA e falamos da importância do comparecimento deles nas aulas. De um modo verbal a maioria dos educandos disse conhecer razoavelmente os assuntos que seriam trabalhados.

Avaliação dos alunos no final do curso: Houve um aproveitamento bem significativo dos educandos trabalhados no PIVA. Os mesmos gostaram de participarem do evento, e fizeram a lista de exercícios final de forma bem tranquila.

O trabalho foi realizado em grupo e com consulta.

Conclusão/Sugestão

Acredito que o PIVA reduz a distância Escola – Universidade.

Ele mostra aos alunos que a dedicação e o estudo são ferramentas essenciais para um bom desempenho universitário.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

PIVA-2012

Professor (a): Serafim Carlos Dias Pouza

Componente Curricular: Matemática

Ementa: Conceitos básicos de aritmética e álgebra fornecendo fundamentação teórica e prática como pré-requisitos para os cursos de administração, contábeis, economia, gestão portuária, comércio exterior e logística.

Objetivos: Revisão de conteúdos de matemática do ensino médio, imprescindíveis para o entendimento e acompanhamento da carreira acadêmica escolhida.

Conteúdo:

- Operações fundamentais com números reais.
- Potenciação e radiciação (uso de calculadora).
- sistema métrico decimal (conversão de unidades).
- Notação científica.
- Operações com expressões algébricas.
- Fatoração.
- Resolução de equações do primeiro e segundo graus.
- sistemas de equações com duas variáveis.
- Razão e proporção.
- Regra de três.
- porcentagem

Avaliação do aluno:

Uma avaliação diagnóstica, avaliação do processo, observando os alunos nas realizações das tarefas e um avaliação final.

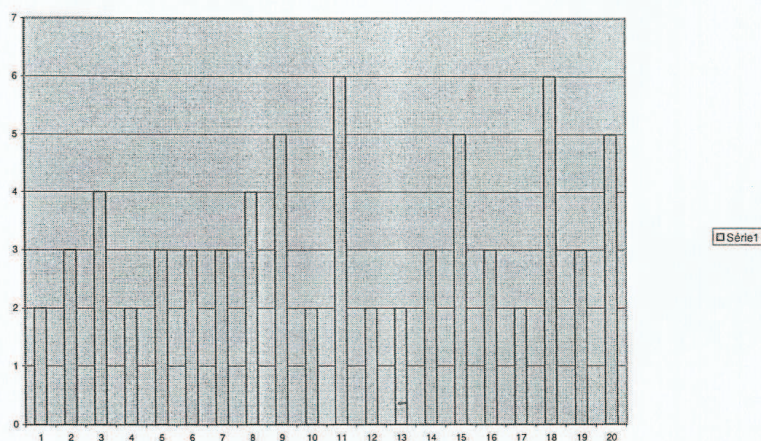
PIVA 2012.

Cursos: Administração, contábeis, economia, gestão portuária, Comércio Exterior e Logística.

Assunto: Avaliação.

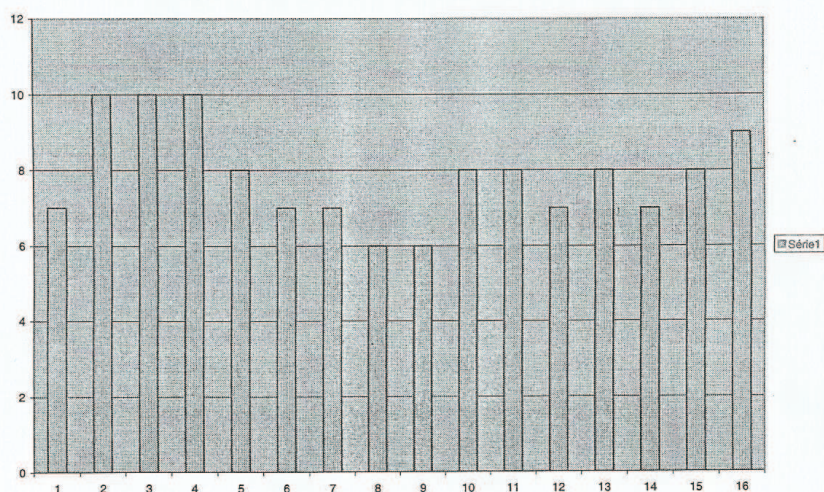
Iniciamos fazendo uma avaliação diagnóstica priorizando as operações elementares de aritmética e álgebra, considerado pré-requisitos para o bom desenvolvimento dos conteúdos programáticos desses cursos.

Nessa avaliação, não solicitei a identificação do aluno, de forma que ele ficasse bem a vontade para responder as questões propostas. O resultado está no quadro abaixo, considerando no eixo horizontal o aluno e no eixo vertical o conceito. A nota média foi 3,4. Uma nota muito baixa considerando que um aluno das séries finais do ensino fundamental deveria ter apto a realizar com sucesso essa avaliação.



Ao término do curso, foi realizada outra avaliação, constando a avaliação anterior mais assuntos desenvolvidos no PIVA.

Nessa avaliação participaram somente 16 alunos e o resultado está no quadro abaixo, considerando no eixo horizontal o aluno (não identificado) e no eixo vertical o conceito. A média foi 7,87 identificando uma melhora significativa.



Interessante observar que a princípio a menção máxima é seis (para dois alunos) e na avaliação final a menção mínima é seis (para dois alunos). É bom considerar que não são os mesmos.

Avaliação do professor:

O Programa de Iniciação na Vida Acadêmica, oferece ao aluno ingressante a oportunidade de interação com a universidade e revisão de conteúdos básicos, necessários para que não se sinta perdido ao iniciar sua vida acadêmica. Os alunos que frequentaram esse programa, gostam e de fato não terão dificuldades de adaptação.

Prof. Serafim

Anexo G - Horário de aulas do PIVA estendido

PIVA!
Programa de Iniciação
à Vida Acadêmica

**CATÓLICA
UNISANTOS**
UNIVERSIDADE COM QUALIDADE



LOCALIZAÇÃO DAS SALAS

Dias: 22 e 23 de Novembro de 2013

CAMPUS DOM IDÍLIO JOSÉ SOARES – PRÉDIO PRINCIPAL

DISCIPLINAS	HORÁRIO	LOCAL
MATEMÁTICA: pré-requisito para os cursos de <i>Exatas e Sociais Aplicadas</i> Prof. João Calleja Alcaniz Valenti	SEXTA-FEIRA 17h às 18h30	SALA 204
CÁLCULO DIFERENCIAL e INTEGRAL Prof. Marcelo Eduardo Pereira	SÁBADO 13h às 14h40	SALA 205
FÍSICA Prof. Carlos Eduardo M. Gouveia	SÁBADO 15h às 16h20	SALA 206
MATEMÁTICA: pré-requisito para os cursos da Saúde Prof. João Calleja Alcaniz Valenti	SÁBADO 14h às 15h40	SALA 204

EQUIPE PIVA

Professores: Thaís dos Santos Lucas Gomes Rocha, Antônio Vicente Coelho Giffoni e Ronaldo Penna Saraiva
Contato: tel. 3205 5555 – ramal 1316 ou 1481 ou 0800 770 5551
piva@unisantos.br.

Anexo H - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pesquisa para dissertação de Mestrado

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do (a) Pesquisador (a)

Você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa. Ao integrar este estudo estará permitindo a utilização dos dados aqui fornecidos. Você tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo pessoal.

Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais, você não precisará se identificar. Somente o(a) pesquisador (a) terá acesso às suas informações e após o registro destas o documento será destruído.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os esclarecimentos acima apresentados, eu, manifesto livremente meu consentimento em participar da pesquisa.

Nº	Nome do participante	Assinatura do participante	Curso
01			
02			
03			
04			
05			
06			
07			
08			
09			
10			

Anexo I - Tipos de Bolsas Oferecidas pela UNISANTOS

A Bolsa Convênio é um benefício concedido a alunos vinculados a empresas, instituições e organizações conveniadas com a UNISANTOS. Para ter direito à bolsa, o aluno deve estar cursando Graduação ou Pós-Graduação nas modalidades lato sensu (Especialização ou MBA) ou stricto sensu. A UNISANTOS está conveniada com mais de 500 empresas e instituições públicas e privadas da Baixada Santista.

A Bolsa Ingressante Vestibular premia os candidatos que obtiverem 70 ou mais pontos na primeira prova do Processo Seletivo da Universidade. A pontuação pode ser alcançada, também, pelo aproveitamento da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a partir do concurso 2012. Os novos alunos podem utilizar esta bolsa, que é exclusiva para os ingressantes na Graduação, tanto na primeira opção de curso do Vestibular, quanto em eventuais reopções.

A Bolsa Retorno é um benefício exclusivo para alunos formados em cursos superiores (Bacharelados/Licenciaturas/Tecnológicos) da UNISANTOS e prevê desconto de 50% na mensalidade, caso ele deseje cursar uma nova Graduação. Essa bolsa é uma excelente oportunidade para os ex-alunos que querem ampliar seus conhecimentos, ou mudar de área de atuação no mercado de trabalho.

A Bolsa Fidelização é um benefício voltado aos alunos ingressantes na UNISANTOS que finalizaram o Ensino Médio no Liceu Santista. Ela é exclusiva para os cursos de Graduação.

A Bolsa funcionário é o benefício previsto pela convenção coletiva de trabalho. Sintetizando a caracterização dos estudantes pesquisados, podemos inferir que o grupo é muito jovem, adequado a faixa etária apropriada desse nível de educação, as mulheres estão em maioria, cursaram o ensino fundamental em escola pública, e o ensino médio em escola particular e no período matutino, ainda não trabalha e estudam com algum tipo de bolsa de estudos (UNISANTOS, 2013d).